FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 12 DE ABRIL DE 1967 ANO 47. — NÚMERO 15 918

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

O prólogo e o essencial

Londres era, entre as capitais europeias visitadas pelo vice-presidente Humphrey, aquela onde os meios oficiais se mostram mais receptivos para a política americana no Vietnam e, portanto, aquela onde o prólogo asiático melhor podia servir para justificar o que tinha a dizer aos Europeus sobre o essencial das suas preocupações. As relações Leste-Oeste foram tratadas em tom polémico pelo representante dos Estados Unidos, que expôs aos seus ouvintes a nova tese americana. Segundo essa tese, o caminho que deve levar a essa melhoria é duplo e parte em direcção à União Soviética, dos Estados Unidos e também da Europa Ocidental. As suas palavras claramente deram a entender que, entre uns e outra, se estabeleceu uma competição na corrida para Moscovo a qual apareceu assim posta em relevo: «Se os Europeus querem que lhes digamos o que estamos a fazer no capítulo das nossas relações com o Leste, especialmente com a União Soviética, devem começar por nos dizer o que eles próprios fazem».

Os Americanos negoceiam neste momento com a União Soviética os tratados sobre armamentos nucleares, um para evitar a sua disseminação, outro para evitar a construção de custosos sistemas de defesa antimissil. Os Europeus agem em ordem dispersa. A França degaullista deu o primeiro passo em direcção a Moscovo com a viagem a esta capital do general de Gaulle. O resultado das últimas eleições deve tê-lo desiludido quanto às vantagens a conseguir, na ordem interna, dessa política, levando o Partido Comunista a apoiar, ou facilitar, a marcha da V República. A Alemanha lançou-se na política de abertura a Leste, paralisada em seguida ao seu primeiro êxito — o tratado de amizade germano-romeno. A Itália, onde a evolução da política interna não pode separar-se das relações Leste-Oeste, procura melhorar estas na medida em que assim espera conseguir um equilíbrio próprio das forças partidárias.

VISADO PELA CENSURA

Johnson conferenciou em Punta del Este com 5 chefes de Estado

PUNTA DEL ESTE, 12 — (Do enviado especial da France Press, Francis Lara) — A criação eventual de um mercado comum latino-americano e a intensificação da guerrilha castrista, no hemisfério ocidental, foram os temas dominantes da primeira jornada de conversações do presidente Johnson com cinco chefes de Estado latino-americanos, antes do começo da conferência de alto nível.

O presidente dos Estados Unidos, que chegou a esta cidade, ontem de manhã, conversou, sucessivamente, com os presidentes da Colômbia, do México, da Republica Dominicana, da Venezuela e da Trindade-Tobago. Procederam a uma análise geral e completa dos problemas que interessam em especial àqueles países. O principal conselheiro da Casa Branca, Walt Ros-

(Continua na 14.ª página)

Dezenas de feridos numa manifestação em Atenas

ATENAS, 12 — (F. P.) — Dezenas de feridos, tanto manifestantes como agentes da ordem, é o primeiro balanço dos incidentes desta manhã, quando a Polícia tentou dispersar um cortejo de grevistas da construção civil. Entre os feridos, conta-se o director da Polícia local, Constantino Tassiyorgos. Estando as manifestações populares proibidas, cabia á direcção do sindicato dirigir-se ao Ministério do Trabalho. Porém os grevistas quiseram acompanhá-la e a Polícia carregou á cacetada o cortejo que desfilava, no meio de gritos de «eleições» e «abaixo Kanelopulos».

O Presidente da República presidiu às cerimónias do 50.º aniversário da Escola da Paiã

A fim de presidir ás cerimónias do 50.º aniversário da criação da Escola Prática de Agricultura D. Dinis, um modelar estabelecimento de ensino da Junta Distrital de Lisboa, deslocou-se hoje a Paiã o Chefe do Estado. Aguardavam-no ali os srs. ministro do Interior e subsecretário de Estado da Administração Escolar e, ainda, o governador civil de Lisboa, presidente da Junta Distrital, vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa, presidentes de todos os Municípios do distrito de Lisboa, director-geral de Administração Política e Civil, director-geral do Ensino Técnico Profissional, presidente da comissão distrital da U. N.; comandante do Regimento de Engenharia n.º 1, comandante do B. n.º 1 da G. N. R. e outras autoridades civis, militares e religiosas. Encontravam-se também presentes os representantes das Juntas Distritais de Beja, Castelo

(Continua na 17.º página)

Durante a sua visita á Escola de Agricultura da Paiã, o Chefe do Estado plantou uma laranjeira, dando assim início a um grande pomar de citrinos que está ali a fazer-se.

O eng.º Machado Vaz, que há cerca de trinta anos fixou residência na cidade do Porto, veio esta manhã para Lisboa, no avião da carreira da TAP, a fim de tomar posse do seu cargo governativo. Pouco depois da chegada á capital, o novo membro do Governo deslocou-se ao Ministério das Obras Publicas, onde trocou impressões com o seu antecessor e, também, com o sr. eng.º Rebelo Pinto. Durante esse encontro, os srs. eng.os Machado Vaz e Arantes e Oliveira prestaram-se amàvelmente a pousar para o «Diário de Lisboa».

A posse do ministro e do subsecretário de Estado das Obras Públicas

Ficaram hoje empossados nas funções governativas, para que foram nomeados pelo Chefe do Estado, por proposta do Presidente do Conselho, os novos ministro e subsecretário de Estado das Obras Publicas, respectivamente, srs. eng.os José Machado Vaz e Rui da Silva Sanches, que sucedem ao sr. eng.º Arantes e Oliveira, o qual permaneceu no Governo treze anos, na gerência daquela pasta, e ao sr. eng.º Rebelo Pinto, que ocupou o subsecretariado de Estado nos dois ultimos anos.

(Continua na 15.ª página)

Nota do dia

SUICÍDIO

De uma estatística publicada recentemente infere-se que aumentou nos últimos anos o consumo de tabaco em Portugal. Fuma-se, portanto, cada vez mais. Dos números referentes ao tráfego rodoviário não é difícil concluir que há cada vez mais desastres de automóvel em Portugal. Quer dizer que têm resultado inúteis todos os apelos à prudência dos automobilistas e todos os avisos à morigeração e ao bom-senso dos fumadores. Cansam-se os homens de ciência a chamar a atenção para os perigos do tabajismo. Empenham-se as autoridades e a Imprensa numa luta diária contra os perigos da condução automóvel. E os fumadores aumentam e os desastres não diminuem. Não produzem, portanto, qualquer efeito as campanhas que se façam num e noutro sentido. A Humanidade continua a suicidar-se alegremente ao volante de um automóvel ou absorvendo com prazer as toxinas que o tabaco canaliza para os pulmões. Um amigo nosso sugere que se combata o tabajismo aconselhando os fumadores a preferir o charuto, muito menos prejudicial e mais agradável, embora mais caro, do que o cigarro. E a reduzir os perigos do alcoolismo induzindo os portugueses a beber apenas vinho, com a moderação aconselhada pela prudência, bem entendido. Está convencido que, deste modo, se obteriam resultados sensacionais, conseguindo, por um lado, a redução dos estragos produzidos pelo cigarro e por outro a diminuição dos aleijões causados pelo alcoolismo. O alvitre aí fica, embora não tenhamos grande esperança no seu resultado, dada a natural insensatez dos homens e o espírito de contradição proverbial das mulheres.

22 de Abril será proclamado o Dia da Comunidade Luso-Brasileira

RIO DE JANEIRO, 12 — (A.N.I. e F. P.) — O dia 22 de Abril será proclamado, oficialmente, Dia da Comunidade Luso-Brasileira. Na cerimónia, que se efectuará nessa data, no Palácio do Planalto, em Brasília, o presidente Costa e Silva conferirá especial solenidade a esta proclamação. À cerimónia comparecerá o embaixador de Portugal no Brasil, dr. José Manuel Fragoso, e todo o pessoal superior da Embaixada, bem como dirigentes de associações lusas e luso-brasileiras. Estarão ainda presentes o chanceler Magalhães Pinto, altos funcionários do Itamarati, os presidentes

(Continua na página seguinte)

32 PÁGINAS
DA MULHER
E DA CRIANÇA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

DESCARRILAMENTO DE COMBOIOS

Foi na estação de Contumil, não longe do Porto, que se verificou, ontem, mais um desastre de caminho de ferro. Felizmente que não teve as consequências de outros, mas não deixa de ser de assinalar a frequência com que se vão repetindo tais desastres. Por isto ou por aquilo, os descarrilamentos estão a verificar-se com frequência que dá que pensar e, por certo, que as autoridades da companhia e os dirigentes superiores não deixam de tomar as medidas urgentes que se impõem. Em Contumil, ontem, foram duas automotoras. Ligadas uma á outra, constituem elas a composição do comboio 5015, que de Campanhã segue para Monção. Foi um erro de agulha á entrada da via principal que as fez descarrilar, obstruindo ambas as vias centrais e ficando gravemente danificadas. Desastres pessoais não houve, felizmente. Às 17 e 30, as vias foram consideradas livres, tendo, entretanto, o tráfego sido desviado para uma linha de estacionamento. Os atrasos dos comboios não foram além de meia hora.

NA AMBULÂNCIA

Foi na ambulância que nasceu o 11.º filho de um casal humilde mas feliz da Quinta da Pedra Furada, lá no alto da serra, bem perto de Castro Daire. Estava no final da gravidez a sr.ª Ana Soares da Fonseca, de 35 anos, esposa do agricultor sr. Adelino Pinto. Casados há 13 anos, tem a filha mais velhinha 12 anos. A mais pequenina, também uma menina, nasceu agora. Foram os bombeiros voluntários á quinta, com uma ambulância, que ficou longe, porque a estrada não chega lá. Uma maca trouxe a parturiente para o carro, e foi já na ambulância que ela teve uma menina. Mãe e filha encontram-se bem, no hospital de Castro Daire.

O DESASTRADO E A CAMIONETA

São muitos os desastrados que põem carros a funcionar sem terem carta e, até, sem saberem manobrá-los em termos. Ainda ontem, na Rua do Covelo, no Porto, o varredor José Maria Mendes, da Travessa do Dr. Barros, a S. Mamede, pôs a trabalhar uma furgoneta e carregou no acelerador. É claro, foi logo asneira e desastre, e o marçano Manuel Figueiredo, de 13 anos, caiu de uma bicicleta atingida pelo desastrado automobilista. Depois, a furgoneta atingiu, ainda, mais três crianças, que se encontravam sobre o passeio e destruiu tabuleiros vários, que se achavam sobre o mesmo passeio. Gritaria e confusão e o causador do desastre, ao ver a sua obra, pôs-se em fuga.

INCÊNDIO NUM BARRACÃO

Junto á Avenida de Roma, num barracão onde recolhem madeiras de prédio em construção na Avenida Frei Miguel Contreiras, irrompeu, ontem, á noite, incêndio violento. Estava o barracão compartimentado, e ardeu quase inteiramente, bem como o recheio, com centenas de sacos de papel, maquinetas, tintas, gessos, ferramentas, máquinas de escrever e calcular. O rescaldo terminou só por volta da meia-noite, e os prejuízos são avultados.

AUTOMÓVEL DE MORTE

Em Rio Maior, um automóvel conduzido pelo sr. Manuel Ferreira de Freitas, casado, gerente comercial, morador em Vila Nova de Famalicão, ia a atravessar a vila. Na estrada Lisboa-Porto colheu de morte o sr. José Manuel Ricardo Miguel, de 19 anos, solteiro, empregado comercial. Teve morte imediata.

MILITAR FALECIDO NA GUINÉ

Por doença, faleceu o furriel miliciano Romualdo Augusto dos Santos Nascimento, natural de Lisboa.

Os antigos alunos do Colégio Moderno vão reunir-se em jantar no restaurante da F. I. L.

Há trinta anos que o prof. João Soares fundava no Campo Grande o Colégio Moderno, por onde têm passado milhares e milhares de alunos, muitos deles em posição destacada nas diversas classes sociais e profissões.

A data aniversária não passa despercebida a todos quantos frequentaram o Colégio Moderno e daí a iniciativa de um grupo de antigos alunos de uma reunião em jantar de convívio, a realizar no dia 15 do corrente.

A inscrição encontra-se ainda aberta até sexta-feira, no Colégio Moderno, Rua de Malpique. Os antigos alunos podem fazer-se acompanhar dos seus cônjuges e igualmente o convívio da família do colégio se estende a todos os antigos professores.

As inscrições vão já a muitas centenas de antigos alunos, pelo que o jantar que esteve marcado para o jantar, que esteve marcado para restaurante da Feira Internacional de Lisboa.

«CINE-ALMANAQUE»
INCLUI UMA REPORTAGEM SOBRE O «DIÁRIO DE LISBOA»

«Cine-Almanaque» apareceu, no panorama dos nossos jornais cinematográficos de actualidades, como alguma coisa de absolutamente novo, e, de certo modo, revolucionário. Não se tratava mais de apresentar certos acontecimentos de forma escorrida, linear, passiva — mas, ao invés, de escolher, seleccionar, tratar os acontecimentos de uma forma viva e dinâmica.

Por outro lado, «Cine-Almanaque» começou a trazer com os seus diversos numeros um assinalável conteudo humano, e uma inteligente atenção ás manifestações literárias, artísticas e culturais. Realizado com superior competência técnica, «Cine-Almanaque» impôs-se, em suma, como um jornal (e revista) de actualidades que não receia confronto com o que de melhor se faz no estrangeiro, sendo mais um legítimo título de orgulho para as produções Cunha Telles, a quem o cinema português já tanto deve do seu actual surto de renovação e progresso.

Pois o numero de «Cine-Almanaque» actualmente em exibição nos cinemas Império (e, por vezes, no Estudio), Eden, Odeon e Europa, inclui uma interessante reportagem sobre o «Diário de Lisboa», realizada pelo profissional com saber e intuição que é António Escudeiro.

A vida de um jornal não se pode, òbviamente, *meter toda* em poucos minutos de película. Mas é uma reportagem viva, expressiva e cheia de qualidade a que o «Cine-Almanaque» fez sobre o nosso jornal.

CUMPRIMENTOS
AO «DIÁRIO DE LISBOA»

A passagem do 46.º aniversário do «Diário de Lisboa», além das entidades já referidas, foi assinalada pelo nosso prezado colega «Jornal da Madeira» e por «Produções Lança Moreira», no seu programa de domingo ultimo. Igualmente nos enviaram cumprimentos e saudações, muitas vezes com palavras de desvanecedor elogio á nossa orientação jornalística e independência: dr. Borges de Castro, por si e pelo Grémio dos Editores e Livreiros; Coro Misto da Universidade de Coimbra; Cooperativa Portuguesa dos Proprietários; Associação de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais; Casa do Ribatejo; gerência do Cinema S. Jorge; Lisboa Ginásio Clube; Clube Internacional de Futebol, «Discos Belter» e «Um grupo de instrutores de condução automóvel e amigos do bom jornalismo».

Também se nos dirigiram em termos cativante os srs. comodoro António Aragão, prof. dr. Aires de Sousa, eng.º António Felix da Cruz, Américo Covões, dr. Isidro Sequeira Estrela, dr. Henrique Pimentel Saraiva, Mário Silva Braga, Amílcar Fernandes de Barros Queiroz, G. Thibaud, Edmundo Nery Motrena, Gustavo Manuel Moura, Valentim Alferes, Gilberto de Carvalho, Fernando Queirós, Joaquim Francisco da Silva Álvaro, Rui Ventura de Oliveira, Paulino Laranjeira, Mário Almeida, professor João Delgado, Amado de Aguillar, Fernando Sá, Togo Batalha, Pedro B. Cardoso, Julio Gomes da Silva, José Manuel Passos C. Calafate, Francisco Brito, Abel Monteiro, Francisco A. Filipe e José Cardoso.

Lisboa e Zurich
ficam desde hoje ligadas por aviões da TAP

Dentro da política de expansão traçada há cerca de dez anos pelo seu presidente eng.º Vaz Pinto e seguida com o maior êxito pelos seus dirigentes, a TAP inaugurou hoje oficialmente uma nova carreira europeia: a ligação Lisboa-Zurich.

Assim, apenas no espaço de uma semana, os Transporte Aéreos Portugueses aumentam as suas ligações com carreiras para mais dois grandes centros europeus.

Com a partida, esta manhã, do «Caravelle» para Zurich, a TAP passou a explorar na Europa, com os seus próprios aviões, as linhas de Londres, Paris, Madrid, Franckfort, Bruxelas, Genève, Copenhague e Zurich, estudando já a possibilidade de alargar a sua acção a Estocolmo e Roma.

Entretanto, novos voos estão programados para o Recife, a inaugurar na próxima semana, e para Buenos Aires, com início em fins de Maio.

Como convidados da TAP, para a inauguração de hoje, seguiram para Zurich, entre outras individualidades, o presidente do Município de Lisboa, general França Borges; cônsul da Suíça em Portugal, dr. André Prisi; dr. António Caetano de Carvalho, director dos Serviços da Informação do S. N. I.; Noé Vieira, em repreesntação da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil; Joaquim Serra e Moura, presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol; drs. José Figueiredo Dias, Fernando Pinto Coelho e Alfredo Costa Miranda, inspectores de Finanças, de Crédito e Seguros, respectivamente; dr. José Teixeira Miranda, dos C. T. T.; René Schuler, representante da Swissair; dr. Clemente Rogeiro, director da Emissora Nacional; dr. Humberto Morgado, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e ainda, um grupo de jornalistas e repórteres da Televisão e da Rádio.

Os convidados são acompanhados pelo administrador da TAP, Luís Forjaz Trigueiros, e pelo dr. Carlos Maia Malta, das Relações Publicas da companhia.

«Açores» em Lisboa
– mais um «jacto» para a TAP

O sexto avião de reacção de que a TAP passa a dispor na sua frota chega, esta tarde, a Lisboa.

Trata-se de um «Boeing 727», o primeiro aparelho deste tipo a fazer parte da frota da principal companhia de aviação portuguesa.

É um aparelho trirreactor, com lugar para 102 passageiros, mais pequeno e mais rápido que os «707».

Será, de futuro, utilizado nas carreiras com o arquipélago dos Açores, Madeira, Canárias, Guiné e, na Europa, com Frankfurt e Londres.

Este primeiro aparelho de uma série da mesma categoria que enriquecerá a frota da TAP, será denominado «Açores», sendo seus padrinhos o governador do distrito de Ponta Delgada e esposa, que chegam a Lisboa esta tarde, a bordo do avião.

Proceder-se-á, ainda, após a chegada, á bênção do «Açores», e diversos convidados tomarão parte num «cocktail».

O novo avião fará, dentro em breve, demonstrações sobre a cidade de Lisboa, para as quais serão convidadas diversas entidades.

Seguiram para a Guiné os régulos que foram em peregrinação a Meca

Regressaram á Guiné os dezoito régulos daquela província que permaneceram em Lisboa alguns dias, depois de terem efectuado uma peregrinação a Meca.

O grupo foi chefiado por Alfa Omaro So e por Malan Injai, que desempenham os cargos de locutores da estação oficial de Bissau.

Durante a permanência na Metrópole, os régulos da Guiné, que foram recebidos pelo ministro do Ultramar, percorreram a zona sul do Tejo, especialmente Sesimbra, Arrábida e Setubal, e visitaram ainda a cidade de Évora, Caldas da Rainha, Nazaré, Santarém, Alcobaça e Batalha.

DEIXOU O TEJO
o navio de abastecimento «Aistede»

Deixou hoje de manhã o Tejo o navio de abastecimento «Aistede», da Armada dos Estados Unidos da América, que em visita de rotina se encontrava há dias no nosso porto.

Grande êxito em Setúbal
de uma comédia de Romeu Correia

SETÚBAL, 12.—Constituiu um grande êxito artístico a representação da comédia «Céu da minha rua», de Romeu Correia, que o Grupo de Teatro Ribalta interpretou ontem á noite no Teatro Luísa Todi. A assistência, que enchia por ocompleto a sala de espectáculos, incluía alguns nomes conhecidos das Letras e do Teatro, como Bernardo Santareno, João Gaspar Simões, Costa Ferreira, Luís Francisco Rebello, Elvira Velez, Eunice Muñoz, Igreja Caeiro, Rogério Paulo, Jacinto Ramos e João Perry.

No final, e em cena aberta, Igrejas Caeiro saudou autor e intérpretes, os quais ouviram prolongados aplausos. Foi também entregue a Romeu Correia uma artística lembrança, oferta da Camara Municipal de Setubal, para assinalar tão memorável noite de teatro.

Dia da Comunidade Luso-Brasileira

(Continuação da página anterior)

do Supremo Tribunal Federal, do Senado e da Camara.

Entretanto, referindo-se á lei aprovada pelo Congresso brasileiro instituindo o Dia da Comunidade Luso-Brasileira, o jornalista Alves Pinheiro, escreve no jornal «O Globo», do Rio de Janeiro, na sua coluna «Portugal de Hoje»:

«Não pode ser esquecido o nome do jornalista e escritor prof. Mozart Monteiro que, em 1959, teve a ideia do Dia da Comunidade Luso-Brasileira e propôs o dia 22 de Abril para a sua comemoração».

O jornalista recorda ainda que a ideia teve o apoio de João Neves Fontoura que foi deputado, embaixador em Portugal e ministro brasileiro das Relações Exteriores.

A valorização da ilha das Flores
através de aproveitamentos hidroeléctricos

Em virtude do Ministério das Obras Publicas ter sido autorizado a executar as obras do aproveitamento hidroeléctrico da ribeira de Além da Fazenda, linhas de transporte de energia e redes de baixa tensão na ilha das Flores, concluídas essas obras, ou grupos de obras susceptíveis de serem exploradas, a Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos entregá-las-á á entidade competente para assegurar a exploração respectiva, nas condições que forem estabelecidas.

As obras de pequena distribuição de energia eléctrica abrangem povoações dos dois concelhos da ilha, pelo que se reconheceu que a federação de municípios é a fórmula mais adequada para efectuar a sua exploração, bem como a do referido aproveitamento hidroeléctrico.

Por esse motivo, um decreto hoje publicado cria a Federação dos Municípios da ilha das Flores, sendo-lhe cometida a exploração das obras do aproveitamento hidroeléctrico e das redes de distribuição em alta e baixa tensão.

A Federação ficará isenta de contribuição industrial relativa á actividade produtora e distribuidora de energia eléctrica e, bem assim, das rendas a pagar ao Estado pela produção e distribuição, e deverá iniciar a sua actividade no prazo de 90 dias.

Além disso, a Federação reembolsará o Estado da importancia de 1350 contos, correspondente á sua comparticipação nas despesas com a realização das obras referidas, em nove anuidades iguais, a partir de 1967.

Pessoal da Armada
agraciado por acções em campanha

Foram agraciados com vários graus da medalha de Serviços Distintos, por acções em campanha, os srs. capitão-tenente Cirne de Castro, 1.os tenentes Diogo Pupe dos Santos e Manuel Melo Çunha; sargentos, fuzileiro Luís Alves Barroco e José Rocha; grumetes fuzileiros Isidro Duarte, Manuel Belo e Manuel Barquinha; e cabo Joaquim Lucio.

ÓPTIMA MORADIA EM CASCAIS

Moradia c/ grande living-room, fogão de sala, mais 5 assoalhadas, roupeiros, 3 casas de banho, jardim, garagem. Bons acabamentos, vista de mar e de serra; aquecimento, etc.

Vende: J. Baraona—Est. Marginal Lote J. M. E. 2.º-C Cascais. Telefs. 28 23 88 e 28 23 45.

Os Algarvios

— Qual é a sua maior aspiração?

● *Havia, evidentemente, que prevenir os nossos entrevistados de hoje; queríamos saber qual o seu maior desejo, mas que não fosse secreto .. Nada de indiscrições, porventura perigosas... E responderam-nos, em primeiro lugar, o sr Mariano João Marques, vendedor ambulante, de 27 anos:*

— Olhe, o que eu mais queria era que a minha mulher tivesse saúde. Tem 23 anos e é asmática em alto grau. Tenho feito tudo e gasto o que possuo e o que não possuo. Ainda hoje saí de Évora, onde resido, às cinco da manhã, para vir trabalhar. Se conseguisse juntar um dinheirito levava-a a Madrid. Diz que há lá um médico muito bom para tratar da asma.

— E que mais desejava?

— Que o negócio corresse bem, porque eu não ganho para as despesas.

● *Depois, foi o sr. Henrique Lopes da Cruz, serralheiro no Estaleiro Naval, quem nos disse:*

— A minha maior aspiração é ver o meu filho o melhor possível. Está na Nazaré, fez outro dia 30 anos, e mudou recentemente de profissão.

— Mas ele está doente?

— Não. Gostava de o ver o melhor possível, mas na vida. É um rapazote muito engraçado, e queria que ele tivesse uma situação mais próspera.

— ?

— Quando deixar de poder trabalhar, gostava que não se esquecesse de mim. Aliás, tive um desastre há tempos, e os meus superiores foram muito simpáticos para comigo.

● *Por último, o sr. José Luz Rodrigues, funcionário público, afirmou-nos:*

— De momento, o meu maior desejo é adquirir uma casa em Lisboa.

— Comercial ou para habitação?

— Para habitação. Vivi cá 20 anos, e depois estive fora, em Viana do Castelo, 16 anos. Agora, em Fevereiro passado, regressei e queria ter uma casa minha. Vamos lá a ver... De resto, é claro que pretendia ver a minha situação económica melhorar. Aqui em Lisboa os encargos são muito maiores...

Anomalias nos comboios da linha de Cascais

A propósito de uma carta da sr.ª D. Maria Luísa Barreiros Carvalho, da Parede, que publicámos sob o título em epígrafe, na secção «Dizem os leitores...», informa-nos a administração da Sociedade Estoril que, de facto a nossa leitora tem razão ao apresentar o seu protesto, embora não esteja de acordo com a argumentação deduzida.

Simplesmente, a mudança de comboio na estação do Cais do Sodré, foi devida a avaria técnica numa composição reduzida, motivo por que os passageiros tiveram de passar para outra composição, de maior capacidade transportadora.

São daqueles imponderáveis que se verificam por vezes nos sistemas de transporte colectivo, procurando as empresas concessionárias solucioná-los o mais rápidamente possível, embora haja algum incómodo a lamentar por parte dos respectivos utentes.

Há quase 70 mil explorações agrícolas nas Ilhas Adjacentes

O Instituto Nacional de Estatística publicou agora os resultados do primeiro recenseamento das explorações agrícolas dos arquipélagos dos Açores e da Madeira, efectuado em princípios de 1965.

Conhecida a escassez de informações estatísticas relativas á agricultura insular, impunha-se a realização de um inquérito desta natureza, visando não só a obtenção de dados para utilização imediata, nomeadamente nos planos de desenvolvimento regional, mas também o estabelecimento das bases convenientes para a montagem das estatísticas de produção agrícola, pelo método da amostragem.

O volume abre com uma nota introdutória acompanhada de um capítulo sobre conceitos, que esclarecem pormenorizadamente o tema versado. Segundo o que ali se refere, procurou-se respeitar, tanto quanto possível, o programa proposto pela F. A. O. para o recenseamento mundial da agricultura. Todavia, as dificuldades de execução previstas, por se tratar do primeiro recenseamento agrícola efectuado naqueles territórios, a par da urgência da obtenção dos dados essenciais, aconselharam que se observassem apenas os aspectos mais importantes das características técnicas e económicas das explorações agrícolas.

A unidade estatística do inquérito foi: a exploração agrícola, em relação á qual se recolheram as informações seguintes: identificação do empresário e localização da exploração; superfície agrícola; forma de exploração e tipo de empresa; superfície das terras ocupadas por culturas arvenses e hortícolas em rotação, por culturas permanentes e por pastagens permanentes; principais culturas efectuadas; efectivos pecuários; mecanização dos trabalhos agrícolas.

Todos os dados foram obtidos por recenseamento completo, tendo colaborado na recolha as Juntas Gerais dos quatro Distritos Autónomos, através dos respectivos quadros de engenheiros agrónomos, médicos veterinários, regentes e capatazes agrícolas.

Ao todo, intervieram no inquérito 179 agentes recenseadores que recolheram 80 551 boletins, dos quais 67 851 disseram respeito a explorações agrícolas, e 12 700 a proprietários de gado ou de animais de capoeira estranhos ás explorações.

A CIDADE

DESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Facilidades de trânsito na Av. Duarte Pacheco

A Câmara Municipal, em consequência das notícias vindas a público chamando a atenção para as dificuldades de trânsito e estacionamento junto do Liceu Charles Lepierre, na Avenida Duarte Pacheco, construiu nas imediações daquele estabelecimento de ensino um parque de estacionamento que tanto pode servir para autocarros como para autos ligeiros. A saída desse parque pode fazer-se por um arruamento que conduz ao Arco do Carvalhão sem necessidades de regressar pela auto-estrada.

Com tal decisão o Município visou a defesa da comodidade e da segurança dos alunos ao mesmo tempo que beneficiou o trânsito normal naquela avenida.

Tornou-se apenas necessário — acentua a Câmara Municipal — que os automobilistas utilizem os benefícios que o Município lhes proporciona.

Furtou no escritório cinco contos

Apareceu no Parque Mayer, um empregado de escritório de uma firma exportadora, a divertir-se em várias barracas a comprar chocolates e outras guloseimas, que oferecia ás empregadas das referidas barracas. O caso provocou a suspeita de um polícia da esquadra da Praça da Alegria ali em serviço que lhe fez algumas perguntas sobre qual era a sua profissão e, observando-lhe quanto se tornava estranho aquele seu procedimento respondeu-lhe que ninguém tinha a ver com as suas despesas, feitas — dizia — com o produto das suas economias.

O guarda convidou-o a acompanhá-lo á esquadra; e então o Carlos Graça assim se chama o gastador, começou por cair em contradições, para declarar que furtara ao «caixa» do escritório onde trabalha, sr José Henrique, a quantia de 5000$00, aproveitando-se do momento em que aquele se levantara para ir a outra dependência da casa. Disse que comprara a certo indivíduo uma bicicleta motorizada, por 2500$00, e que a restante importância andava a gastá-la, pela maneira indicada, no Parque Mayer. Ficou detido e vai ser enviado ao tribunal respectivo.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem na P. S. P. (Governo Civil): uma bolsa de plástico com ferramenta e livros; os bilhetes de identidade dos srs Mário da Silva Nunes e Marcelino dos Anjos Alves; o livrete de velocipedista do sr. Domingos Gonçalves Teixeira.; livros e uma certidão do sr. Vítor Fernando dos Reis Silva; um chapéu-de-chuva; a tampa de uma garrafa de gazcida; uma calça de rapaz; uma alcofa com compras; uma toalha de plástico; dois sapatinhos de crianças; uma letra comercial e um mapa de letras a prazo; um sobrescrito com meias de senhora; uma toalha de rosto; um saco de rede com roupa; uma serapilheira com hortaliça; um aro de roda automóvel; e diversas argolas com chaves.

Perguntar por perguntar

● **Veio a público notícia de que a P. S. P. se está a preocupar, nos termos da lei, com os rapazes que jogam a bola, no centro da baixa, durante a hora do almoço. Em vez de prendermos essa gente, que provàvelmente irá ocupar os seus ócios de forma ainda mais perniciosa, não seria de pensar em arranjar maneira de ocupar o tempo vazio do almoço dessas pessoas e das muitas centenas que enxameiam a Baixa, promovendo nas praças concertos, representações teatrais ou folclóricas capazes de os interessar? Não seria essa uma boa forma do Município ir ao encontro das necessidades culturais e de distracção dos seus munícipes? Não será já altura de começar a tentar remover as horas e as normas, ainda tradicionais entre nós, do espectáculo, atribuindo-lhe a função social que tem e deve ter?**

● **Há algum tempo começou a ser arranjado o pequeno jardim situado ao lado da basílica da Estrela. Removeram-se terras e plantas e o jardim está agora em mau estado há muito tempo. Por outro lado, no próprio jardim da Estrela, à esquerda de quem entra pelo Largo da Estrela, parece que se quis construir um jardim de pedregulhos. Esperam-se as plantas, até agora abasseladas nos viveiros municipais?**

O «JANTAR DOS 10 ANOS» DA SACOR

Efectua-se amanhã, na nave principal da Feira Internacional de Lisboa, decorada para o efeito, o tradicional jantar que a Sacor oferece aos seus funcionários. De entre estes, contam-se 249 homens com dez ou mais anos de serviços, ou seja, 9 com dez anos de casa, 195 com 15, 41 com 20 e 4 com 25; e 11 senhoras nas mesmas condições, isto é, 10 com 15 anos e uma com 20, o que perfaz um total de 260 funcionários aos quais serão entregues prémios.

É curioso assinalar que entre esses 260 funcionários com 10 ou mais anos ao serviço da Sacor se contam alguns administradores.

RAPOSAS ABATIDAS no concelho de Sardoal

SARDOAL, 12 — Terminou, neste concelho, a batida ás raposas: foram mortas vinte e seis e feridas duas

Espectáculos a favor das famílias dos marinheiros mortos no Ultramar

Realiza-se no próximo dia 19, no cinema Odeon, a estreia do filme português «Operação Dinamite», revertendo a receita desse espectáculo em benefício das famílias dos marinheiros mortos em campanha no Ultramar.

TORRES Joalheiros

E

OMEGA

LOUIS BRANDT E FRÈRE

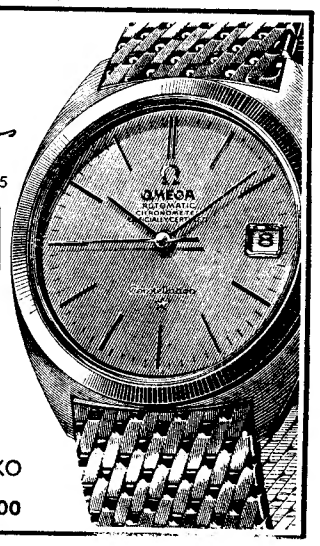
• APRESENTAM A SUA

COLECÇÃO DA PRIMAVERA

CONSTELLATION. GRANDE LUXO

23 900$00

RUA ÁUREA, 255



OPEL COMMODORE 6 cilindros

em exposição na SOREL R. TOMAZ RIBEIRO, 97-A

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

● 4 portas

● coupé

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Vai frequentar dentro em breve, no estrangeiro, um curso de teatro, o categorizado actor Rogério Paulo.*
- *A comédia musicada «Duas pernas... um milhão», de que é protagonista o cançonetista António Calvário, deve ser estreada, ainda este mês, no Teatro Capitólio.*
- *Tem o título «A Traição» a nova produção cinematográfica do nosso camarada Augusto Fraga, e na qual o actor Carlos José Teixeira desempenha um dos principais papéis.*
- *Deve ser apresentada em Santarém, no próximo dia 18, a peça «António Marinheiro», em ensaios no Teatro Villaret.*
- *O grupo cénico da Faculdade de Direito vai apresentar brevemente, no palco do Villaret, uma selecção de trechos de autos vicentinos. A direcção do espectáculo pertence ao actor Luís de Lima.*

A B C

A revista de Lisboa

No linho dos seus êxitos habituais, o Teatro A B C apresenta uma revista plena de optimismo, alegre, colorida e desempenhada por um verdadeiro elenco de élite. A produção deste sensacional espectáculo é do empresário José Miguel e o texto tem a assinatura da parceria Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha. A música é da autoria dos maestros João Nobre e Ferrer Trindade. O artista Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem. Carlos Alberto ocupou-se da coreografia e César de Oliveira foi o encenador. «7 Colinas» tem a servi-la um autêntico elenco de luxo: Ivone Silva, actriz talentosa, que a Imprensa distinguiu; Artur Semedo, que triunfa na revista; Leónia Mendes, popular e dinâmica, Óscar Acúrsio, inexcedível em comicidade; Lurdes Lima, Henrique Viana, as sensacionais atracções Artur Garcia e Helena Tavares, e, ainda, Wing Lreams, bailarinas holandesas, Guida de Carlo, Tânia Mota, Carlos Gonçalves, Fernanda Rodrigues, Elisabete Maria, e um gracioso corpo de baile. «7 Colinas», em sensacional sexta semana de representação, está em cena, diàriamente, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas

CAPITOLIO

Um espectáculo popular

Devido á sua próxima estreia no Teatro Sá da Bandeira (Porto) a fabulosa revista moderna «Quem tem boca vai a Roma!» entrou no seu ultimo ciclo de exibição no Capitólio, de Lisboa. Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, patenteia quadros e numeros cómicos de alto sabor popular e magnífica e oportuna crítica, tudo entrosado num espectáculo verdadeiramente ao gosto dos portugueses mas pleno do luxo e ritmo das «féeries» parisienses. Interpretada por um escol artístico da melhor água, a revista «Quem tem boca vai a Roma!» é original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, tem musica de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hemani e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador. O cartaz é deslumbrante: Eugénio Salvador, José Viana, Ligia Teles, Mariema, Helena Vieira e Luís Horta, as atracções internacionais Ana Mónica, Vicky e The Roller's Stars, as jovens artistas Linda Silva e Dina Maria, os actores Victor Mendes e Mariano Franco, as discípulas Simone Maria, Odete Antunes, Maria António e Gina Loureiro, além de trinta lindíssimas mulheres em bailados de espectacular efeito. Em duas sessões, pelas 20.45 e 23 horas, representa-se no Capitólio a melhor revista dos ultimos anos, agora em derradeiras exibições: «Quem tem boca vai a Roma!».

AVIS

Outro êxito de Morandi

Outro êxito de lotações esgotadas no Avis do novo filme e novo triunfo de Gianni Morandi, «Se tu não existisses...». Continuação feliz de «Mulheres e... recrutas» e de «Não sou digno de ti», esta comédia revive novas aventuras do sargento (Nino Taranto), agora promovido a marechal, da sua encantadora filha (Laura Efrikian, agora já casada), e da sua compreensiva esposa (Dolores Palumbo), a que se juntaram o pai e o tio do recruta enamorado, que regressou á vida civil para se transformar num ídolo da Rádio. Pleno de graça, de imprevisto e de humanidade, o filme de Ettore Fizzaretti, «Se tu não existisses...», distribuído em exclusivo pela Doper, resulta em mais um sensacional pretexto para o publico se deliciar com a voz romantica de Morandi, nas suas mais belas e conhecidas canções. Está, portanto, de parabéns o Avis, por apresentar presentemente o cartaz mais aliciante e convidativo de Lisboa.

ROMA

Um filme implacável

Continua em terceira semana de exibição, no cinema Roma, o famoso filme colorido, de Terence Young, «A pa-

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

FRIDA BOCCARA
VEDETA DA CANÇÃO FRANCESA

THE DIAMONDS
ACROBATAS E EQUILIBRISTAS

EDMUNDO FALÉ
PRESENÇA PORTUGUESA

ANGEL PERICET
Y SU BALLET DE ARTE ESPAÑOL

PREÇOS
Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00.
DOMINGOS
"Matinée" às 17 horas, Chá completo 25$00.
(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS ESTES ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM TODAS AS NOITES NO
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador
(MAIORES DE 17 ANOS)

M/ 17 ANOS
RESTAURANTE TIPICO
TIMPANAS
FADOS ★ DANÇAS
CANTARES REGIONAIS
Ao piano MÁRIO SIMÕES
MARCAÇÕES PELOS TELEFONES 67 24 31 e 67 66 55
RUA GILBERTO ROLA, 22 e 24 — LISBOA
Uma casa de fados diferente onde a alegria também está presente

TEATRO
CAPITÓLIO
Adultos
★ HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS
EUGÉNIO SALVADOR ● JOSÉ VIANA
HELENA VIEIRA ● LUÍS HORTA ● LIGIA TELES ● MARIEMA
★ A REVISTA DO ANO! ★
QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!
EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES!
A. MONICA ● THE ROLLER'S STARS

REX
Às 15 e 21.30
ÊXITO ABSOLUTO!
2.ª SEMANA
A HISTÓRIA APAIXONANTE DO MONGE SINISTRO QUE ENFEITIÇAVA AS MULHERES E APAVORAVA OS HOMENS

RASPUTIN O MONGE LOUCO
20th CENTURY FOX
CHRISTOPHER LEE
BARBARA SHELLEY · RICHARD PASCO
PRODUTOR ANTHONY NELSON KEYS · DIRECTOR DON SHARP
ARGUMENTO JOHN ELDER
ADULTOS
CINEMASCOPE-COLOR DELUXE
NO PROGRAMA:
JAMES STEWART e SANDRA DEE
na comédia MINHA FILHA NÃO É MINHA Colorido

SÉRGIO BORGES
(MELHOR CANÇONETISTA 1966 — «ÓSCAR» DA IMPRENSA 1967)
ESCREVEU, COMPÔS E INTERPRETOU
POEMA DE UM HOMEM SÓ
DIRIGIDA A APRECIAÇÃO DO PÚBLICO NUM EXCEPCIONAL ARRANJO DO
CONJUNTO JOÃO PAULO
(«ÓSCAR» DO FESTIVAL DA IMPRENSA 1965)

Ainda no mesmo disco:
OASIS
WHEN A MAN LOVES A WOMAN
MONDAY, MONDAY
GRAVAÇÃO Columbia SLEM 2269
A venda nos revendedores habituais e em
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.
UMA GRANDE ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA MÚSICA

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

NO MUNDO DA MULHER — EXPEDIÇÃO — DICIONÁRIO

— Moda. Primavera e Verão. Colecções de choque sob o signo do safari. Ao fundo, o Arco do Triunfo. Musica excessivamente romantica, parece que já ouvi isto ao Aznavour. Um casaco verde-império. E saias Muitas saias. «Saias que aumentam de tamanho á medida que o dia cresce...» Chapéus, nem se fala! Safari, colonial, fazendeiro, bóina chata. Ah!, esquecia-me, muito importante: «a linha geral da moda e nervosa...» A parte de leão deste magazine feminino coube, como se vê, á moda. Mas também tivemos a exposição de utensílios domésticos e viu-se um enorme estendal de panelas, facas, tachos, uma banheira forrada de rede. Mas também assistimos a uma exposição do pintor Bernard-não-sei-quê (não, Buffet não era).

Enfim. Entre nada e coisa nenhuma venham dizer qual é a diferença. Ah, desculpem!, já me esquecia de lhes contar este pormenor: na passagem das modas, apareceu um manequim todo de branco que trazia na mão direita, terrivelmente decorativo, o livro das citações de Mao.

Digo-lhes que a minha presença diante do televisor não tinha por objectivo o programa feminino. Isso foi, digamos, um acidente. Eu estava ali ontem á espera da «Expedição».

Não me arrependi.

A série tem, ultimamente, focado temas ingleses. Ontem saímos do Reino Unido para assistirmos a um curioso filme realizado por Boris Kramarenko na Ucrânia e na Sibéria.

Três foram as histórias recolhidas ao vivo por Kramarenko: a dos antílopes, a dos tigres e a das martas zibelinas.

— Os antílopes da Ucrânia foram de tal modo dizimados que, a breve trecho, e por alturas da Revolução de Outubro, não existia senão um pobre rebanho computado em cerca de mil cabeças. Medidas de protecção foram adoptadas de tal modo que, doze anos volvidos, a espécie estava salva: existiam, nos imensos parques, mais de três milhões de antílopes.

— Dois tigres ameaçaram uma povoação onde chegaram a provocar vítimas. Foram pedidos socorros. Pensei: vão matar os tigres... Não, senhor: os tigres foram apanhados vivos e mandados para o grande jardim zológico, onde estarão quase tão bem como na selva gelada Se quiserem, até podem constituir família...

— As martas zibelinas constituíam outra espécie condenada, igualmente, á extinção, tal a caça desenfreada que lhes moveram. Expedições foram organizadas em escala nunca vista, a fim de as caçar vivas e levá-las para locais de segurança, onde pudessem viver e reproduzir-se á vontade. Nessas expedições colaboraram aviões e helicópteros. Hoje, quer os cientistas, quer os industriais de peles, podem dormir descansados: a espécie foi salva, há zibelinas com fartura...

Para além do aspecto educativo do filme incluído na rubrica, há que salientar a sua organização com o fim de atrair a atenção do espectador. Na caça ao tigre, por exemplo, a câmara esteve presente nos mínimos pormenores e sempre na primeira linha da expedição.

Podia-me ter ficado por aqui para, ao menos de quando em quando, conhecer o sabor do «happy-end».

Mas o vício pôde mais do que eu — e não escapei ao «Dicionário», onde se falou do Vietnam onde se contou muito confusamente a vida de Vítor Hugo e, mais confusamente ainda, se falou de Von Hidemburgo. Lá estava o Hitler «dos bons tempos» a alisar com a mão a marrafinha.

Há, ainda, para o serão, uma grande fita. A isso, porém, resisto eu. chamam por mim a noite, o sono, o esquecimento. Quem pudesse! — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 20: Teatro**

A R. T. P. apresenta hoje à noite a peça de teatro «O que aconteceu ao senhor Twemlow», original de Philip Johnson, traduzida e adaptada por Maria Leonor Machado de Sousa. Os intérpretes, por ordem de entrada em cena, são Mirita Casimiro, Palmira Ferreira, Fernanda Borsatti, Luís Cerqueira, Emílio Correia e Maria do Céu Guerra. O realizador é Herlander Peyroteo e os cenários são de Eduardo Lemos.

GLÓRIA SWANSON

— uma actriz que vem do cinema mudo e continua a dar que falar

por GENE HANDSAKER

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

Glória Swanson, esgotada e pesando apenas 42,5 quilos, tem ainda, todavia, vigor para exprimir as suas aversões:

Sobre as modas: «É o dia e a idade das surpresas desagradáveis. O mesmo sucede na literatura. Não acredito que toda essa gente que escreve tenha, na realidade, alguma coisa a ver com a literatura».

As armas de fogo, brinquedos para crianças: «Preferiria mil vezes que me dessem um tiro a dá-lo eu, mesmo em legítima defesa. Até quando vejo uma mosca, faço os possíveis para a pôr fora de casa».

A película «Quem tem medo de Virgínia Woolf»: «Durante grande parte das filmagens estive de olhos fechados. Achei-a muito desagradável Estou segura de haver interpretações muito boas, mas não me interessa o que é feio».

Esta entrevista tem um triplo interesse:

Glória Swanson, formosa, a rainha feiticeira ornamentada com os sumptuosos vestidos do cinema mudo, estrela de «The pullman bride», de Mack Sennett, e de películas de Cecil B de Mille, como «Don't change your husband» e «Hale and Fenale», tem agora 67 anos, reside em Nova York desde 1938, e já foi avó sete vezes.

Fala do ultimo papel que fez, num drama para a televisão;

O cenário da entrevista é a aristocrática mansão do actor George Hamilton, o galã de Lynda Bird, filha do presidente Jonhson, e há muito tempo amigo de Glória.

A frágil figura da actriz, com seu 1,57 m. de estatura, vestia uma blusa cor-de-rosa de «jersey». A voz era suave, o nariz arrebitado, os olhos de um azul pálido e grandes pestanas negras. Os seus óculos de armação branca, de tamanho médio. teve-os, a maior parte do tempo. pousados.

GLÓRIA SWAMSON

Mostra vivacidade, apesar do cansaço Durante dias não tinha dormido nem comido regularmente, prodigalizando toda a sua atenção á mãe, durante uma longa enfermidade desta. «Numa semana emagreci dois quilos e meio», declarou.

Alguma perspectiva de casamento de Glória, cinco vezes divorciada? «Não tenho a menor ideia».

Os seus maridos foram o actor Wallace Berri, o homem de negócios Herbert K. Somborn, o marquês (francês) de «Falaise de la Confraye», o desportista Michael Farner e o industrial (já reformado) William Savey.

Mais películas em perspectiva? «Sobre isto tem havido muitas discussões e continuará a havê-las».

Ao chegar aqui para estar perto da sua mãe enferma, Glória disse que lhe ofereceram um papel em que o enredo exige que ela seja uma das estrelas de um filme mudo. Disse Glória: «Foi uma sensação nova — pela primeira vez actuei *por mim mesma*.

E acrescentou: «Há actualmente uma série de actividades para mim. Estou a pensar em voltar a dedicar-me á produção e a fitas para a televisão. Em ambos os campos fui precursora»

Glória nasceu em Chicago. Uma visita por mera curiosidade aos velhos estudios de Essanay, nesta cidade, levou-a a fazer em pequeno papel, e depois á sua carreira no cinema.

Um ano mais tarde era a primeira actriz de filmes cómicos em Hollywood, para os estudios Keystone e, em seguida, para os de Sennett. Seis películas dramáticas de Cecil B de Mille impuseram-na firmemente como estrela — e as mulheres passaram a copiar os seus modos e os seus vestidos.

Após novas fitas para a Paramount deixou de fazer os seus papéis de mulher mundana, para fazer papéis «característicos» — a rapariga que vende pastilhas elásticas em «Manhandled» e uma lavadeira francesa em «Madame Sans Gêne».

A sua voz desde o princípio — da transição para o sonoro — que a ajudou: em «Indiscret», «Tonight or never», etc. Mais tarde dedicou-se ao teatro, estreando-se na Broadway em 1945 na peça «A goose for the gandir».

Em 1947 Glória conquistou o seu maior triunfo como actriz no desempenho da figura de uma estrela, trágica, contracenando com William Holden em «Sunset boulevard».

Glória nunca pensou em sair de Hollywood

As bodas de ouro teatrais de Carlos Selvagem

Completam-se depois de amanhã cinquenta anos sobre a estreia teatral de Carlos Selvagem, no Teatro República, hoje São Luís, onde então subiu à cena a peça «Entre Giestas», grande êxito da dramaturgia portuguesa, que viria a construir para o seu autor o começo de uma notável carreira de dramaturgo.

Para festejar este cinquentenário, promove a Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses (a cuja assembleia geral Carlos Selvagem preside) uma reunião, na sua sede, ás 18 horas de sexta-feira, durante a qual Carlos Selvagem será homenageado. Presidirá o escritor dr. Augusto de Castro e usarão da palavra os srs. drs. José Galhardo, em nome da Sociedade, e Luís de Oliveira Guimarães, que evocará a estreia de «Entre Giestas», com os vários episódios de que essa estreia se revestiu. Assistirão muitas individualidades ligadas às letras e às artes.

O FILME QUE TODOS DESEJAM VER!

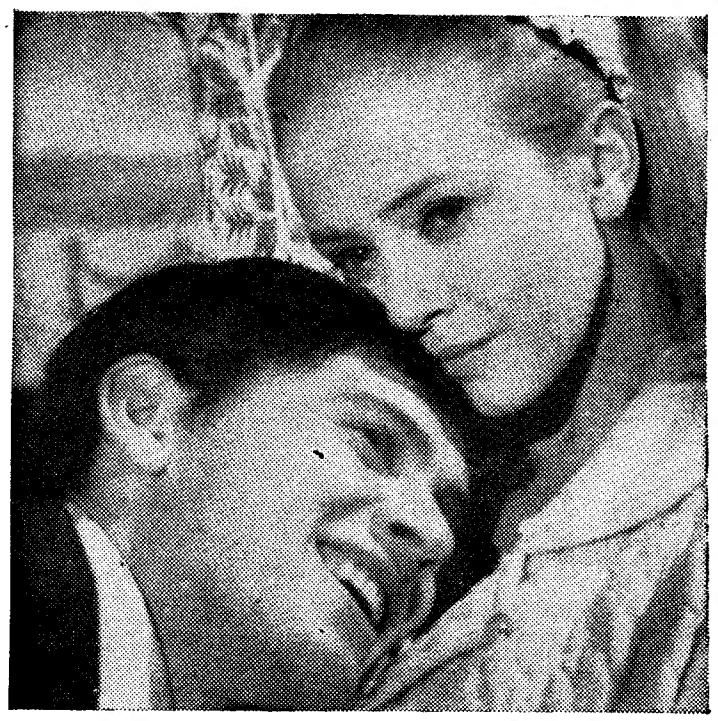
A CONSAGRAÇÃO DE UM GRANDE ARTISTA!

UM ESPECTÁCULO DE ENCHENTES DIÁRIAS!

GIANNI MORANDI

UM NOVO ÊXITO!

LAURA EFRIKIAN



3ª SEMANA DE ÊXITO!

com NINO TARANTO

AVIS

M/ 12 ANOS

EXCLUSIVO DOPERFILME

se tu não existisses

AVENIDA

Tel. 320379

Às 21.45 horas A Empresa REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO apresenta em 8.ª SEMANA

O CAMARADA MIÚSSOV

de V. KATAIEV — Adultos

Sábado ás 16 h. — Tarde a preços reduzidos

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

poila também é uma flor», patrocinado pela O. N. U., e que se estreou, em récita de gala, em Viena de Áustria, há menos de um ano. Constituindo, sem dúvida, um dos maiores acontecimentos cinematográficos da presente temporada, este implacável ataque contra os estupefacientes reune, no seu elenco, alguns dos maiores e mais aplaudidos artistas do momento: Yul Brynner, Rita Hayworth, Stephen Boyd, Omar Sharift, Trevor Howard, Senta Berger, Marcello Mastroianni, E. G. Marschall, Gilbert Roland. Nadja Tiller, Amedeo Nazzari, Angie Dickison, Harold Sakata, Luisa Rivelli, Anthony Quayle, Eli Wallace, Georges Geret, Jack Hawkins, Trini Lopez, Laya Raki, Jean Claude Pascal, Marilu Tolo, Hugh Griffith, Jacelin Lane e Barry Sullivan. Rodado em Teerão, Isfahan, Nice, Monte Carlo, Roma e Nápoles, «A papoila também é uma flor», espectáculo fértil em sequências do maior dramatismo e expectativa, traduz-se como um cartaz de excepção, que merece a pena ver, e logrou da Imprensa portuguesa da especialidade as melhores e mais calorosas referências críticas.

ESTÚDIO 444

A América tal como é

Em terceira semana de exibição, continua com o maior êxito, na moderna sala do Estudio 444 o excepcional filme-reportagem em technicolor e technniscope de Luigi Vanzi, «América, país de Deus». Não há actores, não há argumento, nesta produção italiana; há uma equipa de conceituados cineastas, que, com a camara aos ombros, procura devassar aquilo que é tabu para a maioria dos olhos humanos. Há um esforço global, saturante e intenso, na busca de tudo o que pareça estranho, quase irreal, absurdo ou incrivelmente primitivo, há uma estudada corrida sobre o que encha o espírito de espanto e de surpresa. O cinéfilo lisboeta tem agora o privilégio de, pela mão de excepcionais operadores, ficar a conhecer melhor os Estados Unidos da América: as suas ideias, o seu povo, o seu modo de vida, a sua fortuna e a sua miséria, os seus costumes, as suas reacções, a sua juventude dos vinte e a sua «juventude» dos setenta. Tudo isso desfila impressionantemente diante dos olhos, traduzindo em inesquecíveis e, ás vezes, dramáticas imagens aquilo que ninguém, até agora, conseguira pôr a claro. «América, país de Deus», apresentado em rigoroso exclusivo pela Doperfilme, é cartaz que deve ser visto e apreciado por quem goste de bom cinema e, sobretudo, por quem goste de cinema diferente.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Os ambiciosos», no São Luiz e no Alvalade

Um grande hotel de luxo é um pequeno mundo onde vivem alguns dos poucos que detêm, em suas mãos, as riquezas que Paulo VI lembrou recentemente pertencerem a todos os homens, muitos dos que ambicionam possuir também o poder que o dinheiro proporciona, outros que andam permanentemente sequiosos de prazeres e, como não podia deixar de ser, ainda quem procura apenas um raio de luz — a felicidade a que aspiram os puros. Toda essa fauna, que se move numa selva densa de portas numeradas, os dramas que elas escondem — quer as que dão acesso a «suites» para milionários, quer as que cerram os quartos mais modestos — os pecadilhos dos que se mostram e dos que se escondem, uns e outros para atingirem fins mais ou menos inconfessáveis, serviram de excelente argumento a Richard Quine para realizar o curioso filme «Os ambiciosos» («Hotel»), ontem estreado no São Luiz e no Alvalade.

A câmara, dirigida por Charles Lang, dá-nos apontamentos deveras curiosos, denunciando hábitos pecaminosos, recortando figuras, evidenciando sentimentos bons e maus, em permanentes contrastes.

As dificuldades a vencer eram muitas, mas a qualidade do filme saiu superior, devido especialmente á interpretação dos principais papéis, que couberam a Rod Taylor, Catherine Spaak, Karl Malden — excepcional — Melvin Douglas, Richard Conte, Merle Oberon, Michael Rennie, Kevin McCarthy e outros bons artistas.

O ambiente de um hotel de luxo — quer pelo movimento intenso que lhe é peculiar, quer pela categoria das decorações — pareceu-nos perfeito. A montagem, difícil pelos cruzamentos constantes dos destinos das personagens principais, concorre, bem como a cor e a música, para a boa qualidade técnica do espectáculo agora no cartaz do São Luiz e do Alvalade.

Constituem os complementos um agradável desenho animado e um jornal de actualidades. — *Visor 55*

«Missão secreta em Veneza», no Monumental

«Missão secreta em Veneza», que o cinema Monumental ontem estreou com geral agrado do publico, é um excelente filme sobre o mundo da espionagem, com acção, movimento, lutas, «suspense», intrigas e amor. Uma vez mais a sétima arte explora, com inteligência, os bastidores dos serviços secretos das grandes potências, empenhados em ameaçar a paz, boicotando conferências internacionais para o desarmamento nuclear, fazendo explodir bombas e causando vítimas entre os delegados de vários países.

A película desvenda os mistérios que levam os serviços de espionagem a movimentar os seus melhores agentes na descoberta dos homens e das redes de contra-espionagem que, na sombra, tudo fazem para que não se consigam realizar essas conferências para desanuviar a paz. Trata-se, assim, de uma fita aliciante, que entusiasma e empolga o espectador, mantendo-o em constante expectativa e fazendo-o viver as etapas de uma intriga internacional, muito bem engendrada.

«Missão secreta em Veneza», muito bem realizada por Jerry Thorpe, segundo uma novela de Helen Ma-

(Continua na página seguinte)

«Mudar de Vida» foi apresentado na TV francesa

As sequências mais importantes de «Mudar de Vida», novo filme do realizador português Paulo Rocha, foram apresentadas pela TV francesa (canal 1), a uma das horas de maior audição. Ao mesmo tempo, Paulo Rocha concedeu uma entrevista, na qual se referiu á situação do jovem cinema em Portugal.

«Mudar de Vida» prossegue o ciclo do «cinema novo» nacional, iniciado com «Verdes Anos», do mesmo cineasta, e «Belarmino», de Fernando Lopes. A película será estreada em Portugal, no próximo dia 20 no cinema Estúdio.

Grupo Cénico da Faculdade de Ciências de Lisboa

O grupo cénico da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa ensaia actualmente a peça «A Novidade», e pretende levá-la à cena no corrente ano lectivo.

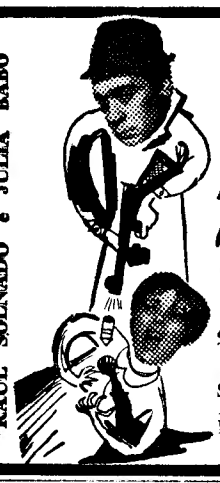
Histórias indiscretas

Uma esmola para o Menino Jesus

Eugénio Pepe

O pianista Eugénio Pepe, nome muito conhecido dos telespectadores portugueses e componente do trio «Eu, Génio e Pepe», desde garoto que é um apaixonado pela música.

Ao completar sete anos, e como estava próximo o Natal, seus pais ofereceram-lhe um acordeão. Eugénio Pepe, após tomar o devido contacto com o instrumento, decidiu vir para a rua acompanhado duma criada, munida da respectiva bandeja, tocar e pedir para o Menino Jesus. O caso, verídico, aconteceu em Algés, e a verdade é que a bandeja ficou repleta de moedas.



RAUL SOLNADO e JÚLIA BABO

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de lisboa

Às 21 horas e às 23 horas

ADULTOS

ASSASSINOS ASSOCIADOS

2.º MÊS

com RAUL SOLNADO (O mais criminoso...) e MADALENA SOTTO * BARROSO * FERNANDA BORSATTI * CORTEZ * ANGELA RIBEIRO * NICOLAU BREYNER e JÚLIA BABO

ADEGA

MESQUITA

SENSACIONAL

Acedendo aos pedidos da sua vasta clientela, a tia Adelina vai oferecer novamente a sua famosa

CHISPALHADA

1 dá para 2 - 2 dá para 4 - 4 dá para 8

Amanhã, ao almoço, tem como lembrança para todos os sobrinhos um queijo saloio.

• ADULTOS •

O ÊXITO CONTINUA IMPOSTO PELO PÚBLICO

CONSAGRANDO A MAIS DIVERTIDA COMÉDIA DO ANO, QUE É TAMBÉM UM ESPECTÁCULO DE GRANDE CLASSE

CATHERINE SPAAK
NINO MANFREDI
MARIA GRAZIA BUCELLA
AKIM TAMIROFF

NA ALEGRE HISTÓRIA DE QUE NÃO FAÇAS À TUA MULHER O QUE NÃO QUERES QUE ELA TE FAÇA A TI...

8 A SEMANA

TECHNICOLOR
TECHNISCOPE

2.º MÊS

MUNDIAL

EXCLUSIVO MUNDIAL FILMES

adulTério à italiana

O «beatle» Paul McCartney continua a garantir que não se casará tão cedo. Aqui o vemos, de gravata ás riscas largas e de cabelo sem risca nenhuma, festejando os 21 anos da sua amiguinha Jane Asher, na cidade americana de Denver, nas Montanhas Rochosas. McCartney apareceu ali sem anunciar a chegada, dançou muito com Jane — e voltou a afirmar que não pensa casar-se com a simpática jovem. Mas lá vão passando o tempo

VIDA MUSICAL

Prémio de composição «Carlos Seixas»

Continua aberto, no Secretariado Nacional da Informação, o concurso para atribuição do prémio nacional de composição musical «Carlos Seixas», na importancia de 20 000$00.

O juri, nos termos do respectivo regulamento, decidiu que a peça do concurso, para o corrente ano, seja «uma composição para quarteto de cordas com a duração mínima de 20 minutos».

O prazo para a entrega das obras concorrentes termina em 15 de Novembro próximo.

Sokolov, a Orquestra Sinfónica da E. N. e Silva Pereira hoje em S. Carlos

Depois do grande êxito alcançado ontem á noite no Teatro Nacional de S. Carlos, Grigory Sokolov, o extraordinário pianista vencedor do Concurso Internacional Tchaikowsky 1966 que por iniciativa do Círculo de Cultura Musical se deslocou ao nosso País, actuará hoje de novo, no mesmo teatro, pelas 19 e 30, para os sócios daquela associação (3.ª série de concertos).

Sokolov e a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigidos por Silva Pereira, apresentar-se-ão com o seguinte programa: 1.º *Suite Alentejana*, de Luís de Freitas Branco (orquestra) e os concertos para piano e orquestra: n.º 2, Op. 22, em sol menor, de Saint-Saëns e n.º 1, Op. 23, em si bemol, de Tchaikowsky.

Na próxima sexta-feira haverá um ultimo concerto, este no Tivoli, pelas 18 e 30, em que serão executadas obras de Berlioz, Saint-Saëns e Beethoven.

Concerto pela banda da G. N. R. amanhã no Tivoli

Com um programa inteiramente preenchido com obras de Beethoven, efectua-se amanhã, ás 18 e 30, no cinema Tivoli, o 3.º concerto da série pela banda de musica do Comando-Geral da G. N. R., sob a direcção do maestro tenente Silva Dionísio, naquela sala.

Além da Abertura «Coriolano» e da «7.ª Sinfonia op. 92», será interpretado o «Concerto n.º 3, em dó menor», na versão para piano e banda.

Como solista, apresentar-se-á o 1.º cabo musico Azevedo Anes, discípulo do professor Campos Coelho, com quem concluiu brilhantemente o Curso Superior de Piano.

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

PÉS rejuvenescidos

Acrescente ao seu habitual banho de pés, uma porção de Saltratos Rodel (*sais cientificamente doseados e maravilhosamente eficazes*). Esta solução benfazeja elimina a sensação de ardor, acalma a comichão e reduz o inchaço; as dores dos calos desaparecem. Os seus pés ficam descansados, frescos, rejuvenescidos. Esta noite, dê um bom banho aos pés com Saltratos Rodel. À venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas Preços módicos

LOTE DE TERRENO PARA HABITAÇÃO, COMÉRCIO E GARAGEM, **EM CASCAIS**

Parcela de terreno c/ projecto aprovado, para prédio destinado a comércio, habitação, grande garagem e estação de serviço, num dos melhores locais de Cascais.

Mostra-se projecto c/ cálculos.

Joaquim Baraona — Estrada Marginal, Lote J. M. E., 2.º-C — Cascais. Telef. 28 23 88 e 28 23 45

(Continuação da página anterior)

cinnes, que escolheu para cenário da história uma das mais belas e misteriosas cidades, tem um desempenho regular de Robert Vaughn, Elke Sommer, Felicia Farr, Karl Boehm, Luciana Paluzzi e Borlis Karloff. A película é servida por uma boa fotografia de Milton Krasner, valorizada pelo panavision, a cores. — *Visor 60.*

«O tesouro oculto», no Condes

Um filme de boa disposição — uma boa disposição sem pretensões, sem grandes voos: eis como, liminarmente, se pode resumir este «O tesouro oculto», ontem estreado no Condes. Louis de Funés, que o publico português já conhece das suas espirituosas interpretações do «Comissário Juve», na série dos «Fantomas», desta feita deixa os polícias e passa para os ladrões, criando a figura de um gatuno simpático, desajeitado, com pouca sorte nos «trabalhinhos»... e, como é óbvio, cómico.

Com apreciáveis qualidades histriónicas, Louis de Funés consegue, uma vez mais, fazer rir ou sorrir o publico, nesta película que nem sempre se situa ao mesmo nível — mas que, no conjunto, consegue ser o que pretende: um passatempo agradável e de fácil digestão. Maurice Biranda — o outro especialista de «bifar» o próximo — tem uma interpretação razoável, assim como Dany Daval e Dany Carrel especialmente a primeira, muito viva.

A realização deste «O tesouro oculto» é de Jacques Poitrenaud — e, como o filme, ela aceita-se, embora, repetimos, não tenha voos de qualquer espécie.

Um pathé-magazine e uma curtametragem — «A multidão» — com alguns apontamentos interessantes, mas de gosto mais que duvidoso, preenchem o programa. — *Visor 000.*

RECINTOS DE DIVERSÕES

* A cantadeira Alice Magina é uma das artistas privativas da nova casa que os artistas Fernando Maurício e Francisco Martinho vão inaugurar, no sábado na Madragoa.

DISCOTECA

- O cançonetista Paulo Alexandre gravou recentemente as seguintes composições: «Maria Adeus», «A vida sem ti não é vida», «Sem pensar em mim» e «Ninguém te quer mais do que eu».
- Da artista Lucília do Carmo, foi agora publicada uma nova gravação comercial.
- Também Norberto Martinho gravou um novo «45», com algumas das suas ultimas criações.
- A artista Esmeralda Amoedo gravou recentemente, entre outras, as seguintes produções do poeta Domingos Silva: «Caminhar no vazio» e «Tudo, menos não».
- A gentil Maria Dilar aparece num novo acetato, interpretando as seguintes composições: «Natal no Douro», «Era bom», «Onde» e «Chegou a saudade».

Instituto Hidrográfico

O capitãode-fragata José Emílio de Ataíde foi nomeado chefe da brigada hidrográfica n.º 1, em acumulação com o cargo que desempenha no Instituto Hidrográfico.

* A artista Paula Ribas deve partir, dentro de dias, para a América do Norte, para actuar em vários espectáculos em Newark.
* Juntamente com a cantadeira Maria Girão, deslocou-se também a Portugal o artista Tony Silva cuja voz tem sido escutada com muito agrado em alguns restaurante típicos da capital.
* A artista Adelaide Rodrigues estreou-se com êxito no restaurante típico de Carlos Ramos, «A Toca».
* Foi inaugurado em Lourenço Marques um novo retiro fadista. Nome: «O fado».

O I Simpósio sobre Telecomunicações

No pavilhão da Feira Internacional de Lisboa, prosseguiu hoje, de tarde, o I Simpósio Internacional sobre Telecomunicações, tendo sido apresentadas as seguintes comunicações: «Realização de circuitos impressos», do eng.º L. M Sequeira; «Sistemas modernos de feixes hertzianos totalmente transistorizados (ASS), de elevada qualidade», do eng. O. Laaf; «Equipamento de feixes hertzianos de pequena capacidade», do eng.º A. Liekens; «Equipamento de linhas para sistemas compatíveis de 300 e 960 canais em cabos coaxiais de pequeno diametro», dos eng.ºs F. Scheible, L. Becker e W. Haas; «A ITT e as comunicações espaciais», dos eng.ºs B. Poirier e Gen Fuchs. Os trabalhos continuam ás 21 e 45, com uma sessão inteiramente preenchida por filmes técnicos.

PRÉMIO POZAL DOMINGUES 1967

O galardão criado por VALENTIM DE CARVALHO, C. I., S. A. R. L. para premiar a melhor canção portuguesa editada em disco foi atribuído à obra:

COMEÇAR DE NOVO

com letra de DAVID MOURÃO-FERREIRA e música de NÓBREGA E SOUSA interpretada por

SIMONE

A canção premiada foi eleita por um júri constituído pelas seguintes personalidades:
António Miguel, Armando Correia, Armando Marques Ferreira, Artur Agostinho, Carlos Cruz, Carlos Jorge Veloso, Costa Macedo, Costa Pereira, Diamantino Faria, Dias Agudo, Eugénia Maria, Fernando d'Almeida, Fernando Peres, Fernando Pessa, Fernando Rocha, Fialho Gouveia, Gilberto Cotta, Gomes Ferreira, Henrique Mendes, Igrejas Caeiro, João Martins, João Viegas, Jorge Alves, Maria Leonor e Mary.

Uma grande organização ao serviço da música

VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Gertrudes da Silva Agrícola Carinhas

ALTER DO CHÃO, 12 — Na residência de sua irmã e cunhado, respectivamente, D. Rosa Mendes da Silva Caldeano e sr. Américo Caldeano, faleceu, com a idade de 67 anos, a sr.ª D. Maria Gertrudes da Silva Agrícola Carinhas. A extinta, viuva já há muitos anos do comerciante local Boaventura Gonçalves Carinhas, era tia do nosso correspondente nesta vila e pessoa que gozava de gerais simpatias no meio.

FUNERAIS

Dr. Álvaro Ponces de Oliveira Pires

VISEU 12 — Realizou-se hoje o funeral, da sua residência para jazigo de família, no cemitério do Mosteiro de Fráguas, do sr. dr. Álvaro Ponces de Oliveira Pires, conselheiro, aposentado, do Supremo Tribunal de Justiça, e que, num estabelecimento do Largo General Carmona, onde se encontrava na companhia de seu sobrinho, sr. José de Serpa Corte Real, foi acometido de doença subita. Conduzido ao hospital, numa ambulancia, os médicos, perante a impossibilidade de o salvar, ordenaram que fosse transportado á sua residência em Rebordinho, freguesia de S. João de Lourosa deste concelho, onde faleceu pouco depois.

O extinto contava 74 anos e era casado com a sra. D. Margarida Portela Mascarenhas Bandeira Calheiros de Oliveira Pires e pai dos srs. eng. José Carlos Álvaro e dr. Miguel António Bandeira Calheiros Ponces de Oliveira Pires.

D. Doroteia de Andrade Veloso Moreau

Da igreja das Mercês, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres, efectuou-se hoje o funeral da sr.ª D. Doroteia de Andrade Veloso Moreau, de 74 anos, viuva, tia do nosso colega na Imprensa José Batalha, redactor de «O Comércio do Porto», na delegação de Lisboa

À família entlutada, em especial ao nosso colega José Batalha, apresentamos condolências.

Manuel Pereira Leitão Caldeira

No Rio de Janeiro, onde se encontrava desde 1945, faleceu Manuel Pereira Leitão Caldeira, de 64 anos, natural de Vila Franca de Xira, filho de Francisco Joaquim Caldeira e D. Serafina de Jesus Caldeira, já falecidos, industrial naquela cidade e antigo chefe de escritórios da Companhia Nacional Editora, proprietária do «Diário da Manhã».

O extinto deixa viuva D. Irene Correia Caldeira e era pai de D. Maria Fernanda Caldeira, casada com Licurgo Cezarino, Carlos Caldeira, casado com D. Neuza Caldeira, e José Manuel Caldeira, casado com D. Maria Aparecida Caldeira, e era irmão de Armando Caldeira casado com D. Teresa de Jesus Caldeira, D. Aida Caldeira, Fernando Caldeira, já falecido, e D. Julieta Caldeira Marques da Costa, casada com Costa Junior, redactor do «Diário Popular» e «Diário da Manhã».

O funeral realizou-se no passado dia 26 na cidade do Rio de Janeiro, com grande acompanhamento.

Inaugurada em Mogadouro uma biblioteca fixa da Fundação Gulbenkian

MOGADOURO, 12. — Foi inaugurada, nesta vila, uma biblioteca fixa da Fundação Calouste Gulbenkian. Esteve presente, como representante do Conselho de Administração daquela instituição, o sr. dr. António Quadros.

Assistiram ao acto inaugural centenas de pessoas, tendo usado da palavra o presidente da Câmara Municipal e o representante da Fundação Calouste Gulbenkian.

LIVROS NOVOS

«MEMÓRIAS DA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA (Classe de Letras — Tomo IX)

Foi publicado o tomo IX das Memórias da Academia das Ciências de Lisboa (Classe de Letras), no qual se arquivam orações e comunicações ali pronunciadas, além de discursos também ai proferidos entre Maio de 1964 e Abril de 1966.

Assim publicam-se neste volume: «Elogio histórico de Júlio Dantas», por Vitorino Nemésio; «Discurso de resposta ao prof. Vitorino Nemésio na sessão solene destinada ao elogio de Júlio Dantas», por Augusto de Castro; «Viagem com Mofina Mendes, ou da imaginação determinantes», comunicação do professor de Direito, escritor e etnólogo brasileiro Luis da Câmara Cascudo; «Quando Vitória reinava — Ideias e factos», por Alberto F. Jardim; «Um príncipe da Igreja na presidência da Academia: D. Frei Francisco de S. Luís», por A. Pereira Forjaz; «Bocage, pintor do invisivel», por Jacinto do Prado Coelho; «Na casa de Colbert (1666 - 1816 - 1966)», por A. Pereira Forjaz; «Liceu antes de Passos Manuel», por V. M. Braga Paixão.

MAQ. DE LAVAR

aproveite a campanha comemorativa da inauguração de

Ultralar

PRAÇA DE LONDRES, 7-A e B LISBOA

MAIS UMA LOJA Barda

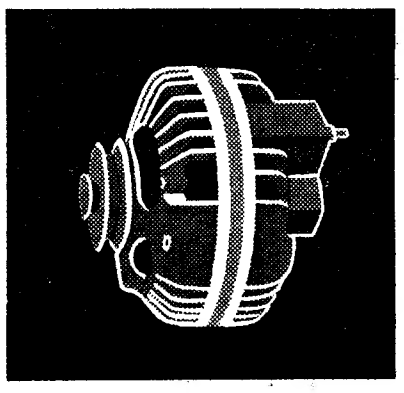
MENORES PREÇOS

MAIORES FACILIDADES

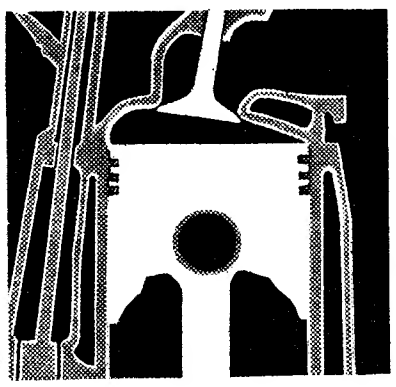
O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se a venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia

Dodge dart 1967

conduzi-lo... é um prazer!

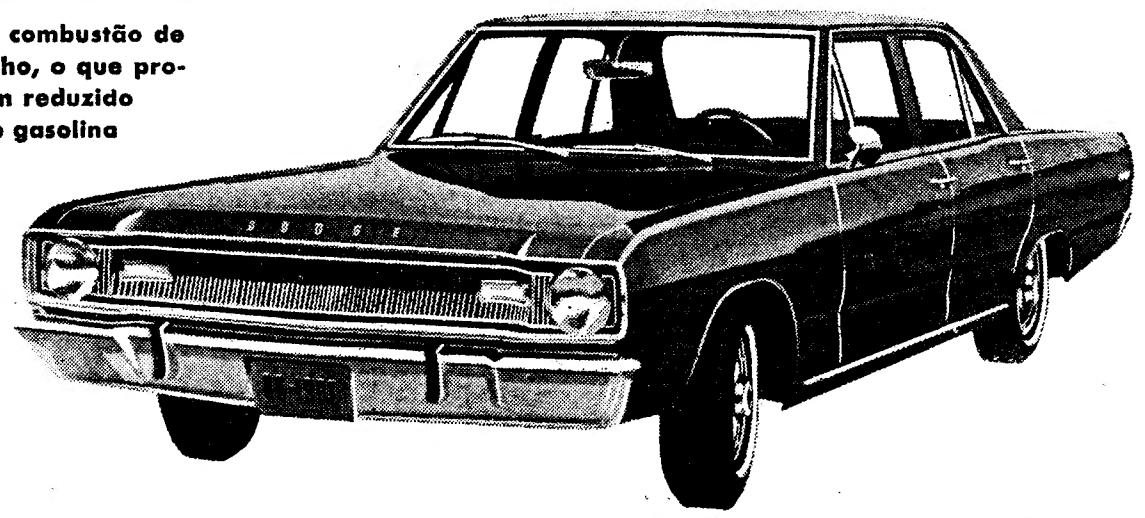


alternador de novo desenho mantendo a bateria em carga, mesmo ao ralenti



câmaras de combustão de novo desenho, o que proporciona um reduzido consumo de gasolina

... e o seu reduzido consumo de gasolina, é uma surpresa!



serviço de lubrificação de 50.000 em 50.000 Km ou 3 anos

mudança de óleo de 6.500 em 6.500 Km ou trimestral

em exposição:

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.

PR. DOS RESTAURADORES, 74 — TELEF. 36 67 51/7 - 37 01 71/5

e nas Filiais de COIMBRA, ÉVORA e FARO

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal

Na sede da Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal — R. D. Dinis, 2 — efectua-se depois de amanhã, ás 21 e 30, uma sessão em que o sr. eng.º agro.º Óscar Amaro de Sequeira falará dos «Aspectos actuais do estudo das viroses das fruteiras».

Jornadas Veterinárias

Efectuar-se-ão em Viseu, de 20 a 22 do corrente, por iniciativa da Sociedade Portuguesa de Patologia Aviária, reuniões técnicas consagradas á avicultura, que mereceram o alto patrocínio do governador civil daquele distrito. A Direcção-Geral dos Serviços Pecuários dispensou-lhe o melhor acolhimento.

Do programa científico constam temas relativos a patologia, nutrição, higiene e economia, que serão abordados por técnicos das respectivas especialidades. Prevêem-se visitas a estabelecimentos fabris e instalações aviárias da região.

A sessão inaugural será preenchida por uma conferência pelo sr. dr. J. Freitas de Sousa, professor catedrático de Fisiologia e Nutrição Animal da Escola Superior de Medicina Veterinária, subordinada ao título «A Avicultura no Mundo Animal».

As inscrições, abertas aos técnicos e avicultores, bem como quaisquer esclarecimentos, podem ser solicitados ao sr. dr. Taborda Duarte, secretário da Sociedade Portuguesa de Patologia Aviária, Rua de D. Dinis (ao Rato), 2-A, Lisboa.

Alvalade-Sado
está sem funcionário do Registo Civil

ALVALADE-SADO, 12 — Esta localidade está privada de funcionário do Registo Civil, por este se ter ausentado. Esta falta leva a situações invulgares, como é o facto de há quatro dias estar em casa dos pais o cadáver de um nado-morto, que não pode ser enterrado sem se cumprirem determinadas formalidades. Acontece, também, que um senhor aqui residente, para registar uma filha, terá que deslocar-se a Santiago de Cacém.

Dizem os leitores...

«Anomalias venatórias»

A propósito de uma carta publicada nesta secção acerca de uma batida á caça grossa na serra do Marão, a Comissão Venatória Regional do Norte pede-nos a publicação da seguinte informação:

«Antes de termos tempo de agradecer a V. a larga divulgação que o jornal da sua ilustre direcção deu á batida á caça grossa na serra do Marão, efectuada em 2 do corrente, surge-nos uma carta na secção «Dizem os leitores» de 6 deste mesmo mês com o título «Anomalias venatórias» que, a ser verdadeiro o facto apontado, teria absoluto cabimento.

Acontece sómente que a notícia dada por o «Diário de Lisboa», em 3 do corrente, de que «algumas perdizes haviam tombado» (sic) não é exacta.

Na realidade, os postos móveis com aparelhos de transmissão-recepção que acompanhavam os batedores informaram os postos fixos — num dos quais se encontrava o director da batida e o delegado da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas — de que haviam levantado perdizes. Cremos firmemente que o autor da notícia, possìvelmente pouco habituado a lides venatórias, tenha confundido com «haviam tombado perdizes».

De resto, não era de esperar que numa batida á caça grossa, onde apens é permitido o uso de zagalotes e onde todos os atiradores sabiam estar presentes mais de 40 guardas florestais e da guarda especial de caça da Comisão Venatória Regional do Norte e ainda alguns agentes da Guarda Nacional Republicna, alguém tivesse o atrevimento de atirar a uma perdiz e muito menos de abater algumas, ficando na impunidade.

Por isso, conscientemente, desmentimos a notícia — equívoco de pessoa menos integrada no ambiente da caça — dada por «Diário de Lisboa» em 3 do corrente; e repudiamos a carta de 6 do corrente, atrás referida, porquanto o seu autor, cujo nome desconhecíamos, nomeadamente como interessado em assuntos cinegéticos, sem se informar da qualidade, competência e honestidade das «altas individualidades», que refere, e da organização geral, acreditou e da organização em geral, acreditou e deu-se pressa a dar público escândalo da morte de perdizes; e com desconhecimento das condições climatéricas da serra do Marão, serra fria, onde ainda agora aparecem geadas pela manhã e as perdizes mal acasalaram, onde criam tardiamente, uma batida nesta época do ano.

Se algo de lógico, perante o desconhecimento da nidação, e postura da perdiz no local da batida, tem o comentário referido, é contudo estranho que acredite que as individualidades que não define, os membros da Comissão Venatória Regional do Norte, o delegado da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, o presidente da Câmara Municipal de Amarante, o presidente da Comissão Regional de Turismo da Serra do Marão e, porque não, os representantes do Governo da Nação, referidos na notícia, não agissem perante uma flagrante transgressão á lei da caça.

Além do sr. João Champalimaud, há pessoas há mais tempo interessadas na defesa da caça em Portugal; e algumas estavam presentes.

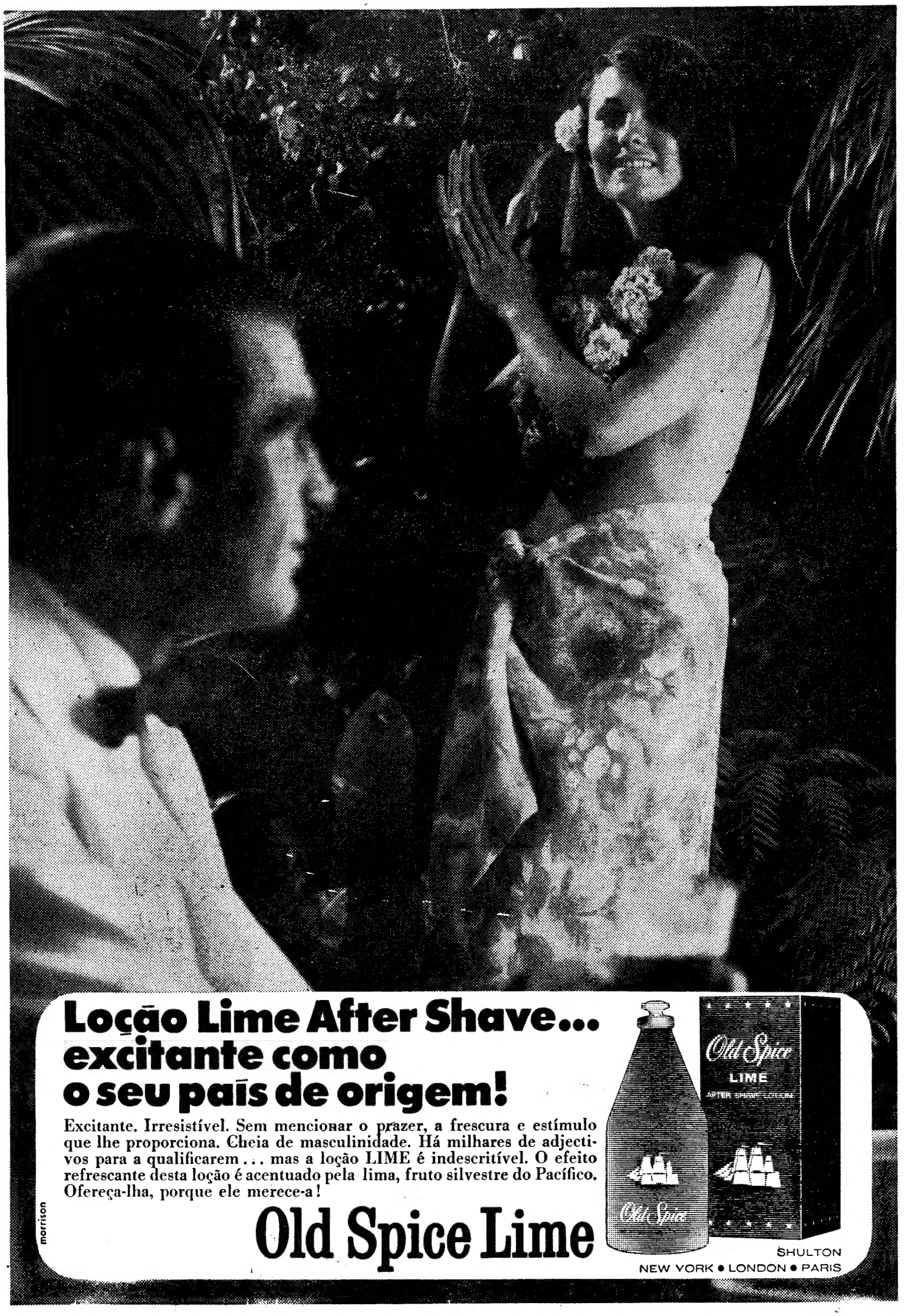
Entre elas podemos citar o director do «Caça e Pesca», Carlos Alberto Pinto, Nabais da Cunha, Seara Cardoso e Serafim Guimarães, de «O Comércio do Porto». Nem as indefinidas individualidades referidas pelo autor da carta, nem os que apontamos por cargo ou nomes permitiriam, sem o devido castigo, o facto referido.

Será que o escândalo público que procurou o sr. Champalimaud — e o facto poderia ter acontecido sem responsabilidade para mais ninguém que o transgressor ou transgressores, mas felizmente é falso — é filho do interesse pelos assuntos venatórios?»

Centenário
do prof. David Lopes

Esta noite, ás 21 e 30, o sr. Cyrus Smith, adido de Informação á Embaixada da Republica da Africa do Sul, profere na sede da Sociedade de Língua Portuguesa (Rua de S. José, 41-2.º), uma conferência subordinada ao título «Os malaio-portugueses do Cabo da Boa Esperança», a qual se integra na série destinada a assinalar a passagem do centenário do nascimento do grande arabista prof. David Lopes.

A conferência, ilustrada com musica e um filme sobre os malaios do Cabo é promovida pelo Círculo David Lopes, em colaboração com a Sociedade de Língua Portuguesa.



Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSE AUGUSTO DE SOUSA

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

A ortografia portuguesa

A realidade é esta: não existe entre nós qualquer instrumento válido no aspecto legal que garanta, quanto a certas formas, qual é a ortografia correcta que um estudante, por exemplo, deve utilizar.

O Vocabulário da Academia é de 1940, logo, anterior ao Acordo (?) Ortográfico Luso-Brasileiro de 1945.

Em 1947 promulgou-se o Vocabulário Ortográfico Resumido da Academia das Ciências, dentro do Acordo de 1945, mas que peca por ser *resumido*, como francamente se reconhece no título.

Deste modo, não há processo válido, legal, que determine a ortografia de certas expressões que possam ser sujeitas a discrepancia. Será *Diu*, como nos parece mais razoável? Ou *Dio*, como regista o Vocabulário de 1940? Neologismos resultantes da criação e novas realidades, não surgem. A trivial *estrográfica* não aparece nem no Vocabulário de 1940, nem no de 1947. Muitos, muitos outros casos se podiam apontar.

A falta de uma ortografia legal alimenta, e parece justificar, a arbitrariedade existente neste campo.

Além do mais, nada se encontra determinado sobre a formação de certos plurais e femininos e mesmo sobre a flexão de algumas formas verbais.

Uma rapariga que estuda é *estudante* ou *estudanta*? Qual é o feminino de campeão? *Campeã? Campeona? Campeoa?* Qual é o plural de *guardião?* O verbo explodir contém ou não a forma *expludo?* Eis uma série de questões que não admitem resposta uniforme, com inconvenientes tanto no campo escolar como nos outros. O professor Rebelo Gonçalves, na obra a que adiante aludiremos, resolve estes problemas do modo seguinte:

Estudante, como adjectivo é uniforme, como substantivo tem o feminino estudanta. Logo, será: esta rapariga é *estudante*, aquela *estudanta* é minha filha.

Campeã, é o feminino consagrado pelo uso; a forma correcta seria *campeona*.

Guardiães e *guardiões* são o plural de guardião. A forma *expludo* terá valor hipotético ou teórico, não se emprega na linguagem corrente.

Constitui a língua um património que vale até como forma de defesa da própria independência nacional. Urge, pois, proceder em conformidade com esse princípio.

● Se apreciarmos o que se tem feito, a resposta é desanimadora

O Dicionário da Academia? Permanece dentro de uma névoa que nem já sebastianista é, porque de todo já se descrê da sua publicação.

Dicionários de gramática? De flexões? Inexistentes ou quase. Recordamos o Dicionário de Verbos Portugueses Conjugados, do probo investigador dr. Rodrigo Sá Nogueira, que pecará apenas por apresentar flexões que, embora válidas em princípio, nem sempre correspondem ás formas usuais e correntes.

Em defesa da ortografia regista-se, sobretudo, a obra do professor Rebelo Gonçalves. Ligado ao platónico Acordo Luso-Brasileiro é autor de um valioso Tratado de Ortografia da Língua Portuguesa e responsável pelo Vocabulário Resumido da Língua Portuguesa de 1947. Há pouco publicou o Vocabulário da Língua Portuguesa, que pecará por o seu elevado preço — 400$00 — impedir uma divulgação mais vasta. (Quanto a nós, publicações deste género, neste caso, com interesse para a defesa da Língua, deviam ter um cunho oficial que, por um lado, permitisse a sua difusão, pelo menos por todos os estabelecimentos de ensino, e, por outro, remunerasse devidamente o árduo, longo e complexo trabalho do autor.)

E' uma obra que, como todas as desta natureza, estará sujeita a restrições. Algumas omissões — não se regista *electrodoméstico*, *organograma* (seguimos para este vocábulo o registo do Novo Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa de Buarque de Holanda e Cunha Ferreira), *profissiograma* e a forma aportuguesada de *robot* — que, hoje, fazem parte da linguagem corrente.

Terá grafias, pronuncias ou flexões discutíveis, como não poderia deixar de ser, mas revela uma tal probidade e riqueza de elementos que não receamos considerá-lo mais completo que o Vocábulário da Academia de 1940, também produto do aturado trabalho do autor.

Se admitirmos a necessidade da existência de um padrão ortográfico válido, como necessário instrumento de defesa da Língua, e se se concordar, como julgamos, que a obra do professor Rebelo Gonçalves pode, desde já, pelo seu

(Continua na página seguinte)

Precedências de disciplina

Por despacho ministerial foi eliminada a precedência de Francês relativamente a Dactilografia, no curso de Formação Feminina do Ensino Técnico Profissional.

Grupo de Espeleologia da Faculdade de Ciências

Foi criado o Grupo de Espeleologia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, que tem já programado algumas visitas à região de Mira d'Aire, para estudo pormenorizado de algumas grutas, visitas das quais se elaborarão depois os respectivos resultados.

Dificuldades escolares no ensino secundário

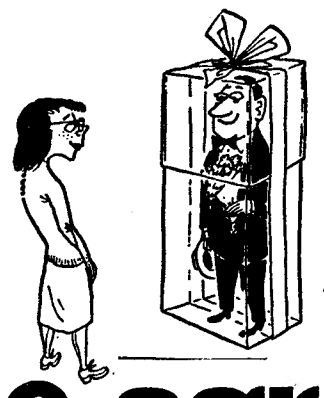
A revista «Educação Física, Desportos e Saude Escolar», do Ministério da Educação Nacional, concluiu a publicação de um interessante estudo sobre as dificuldades escolares no ensino secundário, da autoria do médico escolar, dr. José do Nascimento Costa, cujas conclusões apresentamos a seguir:

«Com os limites de todo o amadorismo, o inquérito que empreendemos, junto das escolas e liceus, parece-nos consentir algumas conclusões importantes:

1.ª — A necessidade de, com outro nível de rigor, se levarem a efeito inquéritos deste género, para se conhecerem as causas de insucesso dos alunos, no domínio do ensino secundário — ensino em que se modela a psicologia do adolescente e, por conseguinte, a fisionomia do futuro. Se o País será o que forem os seus homens, será o que for a sua escola secundária, como «condutora» dos actuais adolescentes.

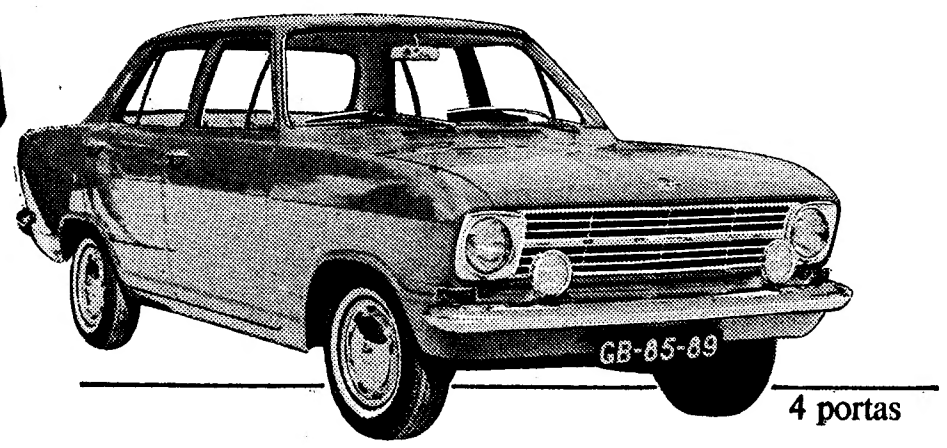
2.ª — Atrás das causas externas das dificuldades do ensino, entendidas como obstáculos ao rendimento dos alunos, sentem-se dois tipos de causas ou de factores substantivos: os factores *biopsicológicos* e os factores *sócio-pedagógicos* (económicos sociais e educacionais propriamente ditos). São eles que, em maior ou menor medida, presidem á «irregularidade na assistência ás aulas», á «preguiça dos alunos», á «falta de colaboração dos pais», ás «condições de vida exterior á escola», á «falta de adaptação dos programas e métodos», ao «surmenage» e á «falta de prepa-

(Continua na página seguinte)



Há muitas maneiras de agradar...

...Por exemplo: uma boa figura, um fato bem cortado, um ar inteligente, uma conversa interessante mas sobretudo...
... sobretudo um carro fascinante!



4 portas

OPEL KADETT

o carro do êxito certo

porque é inconfundível
porque é desportivo
porque é acessível

5 MODELOS 2 portas, 4 portas, Coupé, Caravan, Rallye.

Potência motor "S"-59 HP
Cilindrada - 1078 c.c.
Travoes de disco às rodas da frente.
Faróis de nevoeiro.

GM
MARK OF EXCELLENCE

Veja a montagem destes modelos! Inscreva-se na General Motors ou num concessionário para visitar a fábrica.

ENSINO SECUNDÁRIO

(Continuação da página anterior)

ração anterior dos alunos», além de quaisquer causas «atípicas» que, para lá deste elenco necessàriamente defeituoso, possam entrever-se, neste domínio da educação. Daí, a urgência de um estudo completo desses tipos de factores, para o conveniente rastreio das dificuldades desta ordem.

3.ª — Os factores biopsicológicos são particularmente agudos nesta etapa do ensino, porque o tipo médio de aluno — o adolescente — se encontra sujeito aos diversos «disturbios somáticos e psiquicos», que caracterizam a crise pubertária. É, pois, urgente o estudo desses factores, até porque os disturbios passam, por vezes, despercebidos — confundindo-se com a benigna morbidez da adolescência — mas nem por isso afectam menos, ou menos gràvemente, a formação do estudante. Para o seu rastreio e tratamento, convém estabelecer, em novos moldes, os serviços médico-escolares, bem como excluir, definitivamente, do ensino a concepção ou deformação «magistrocêntrica».

4.ª — Os factores sócio-pedagógicos são de uma importancia dificilmente exagerável, num país com fortes desníveis económicos, com uma preparação nem sempre cuidadosa dos professores, sem critérios de racionalização do ensino e sem formas institucionais de «abertura» da escola aos problemas do aluno e da família do aluno. Daí, a urgência de se empreenderem as reformas de base que condicionam o rendimento do aluno na escola, e, para já, de se proceder a uma reorganização do pessoal, das instalações, dos programas, dos métodos e dos organismos escolares e circum-escolares, que lime as arestas antipedagógicas mais vivas e faculte uma maior preparação e compreensão da juventude.

Em suma, para fecho deste trabalho, cremos que não será inutil reproduzir as palavras que, recentemente escreveu Jacques Natanson («Esprit», Outubro de 1964, p. 668), acerca de problemas idênticos, do seu país: «A actual crise deve acelerar uma tomada de consciência da gravidade da crise estrutural e pedagógica do ensino francês, uma reflexão sobre a função do ensino secundário na sociedade industrial, uma pesquisa sobre a significação e o papel do exame como sanção dos estudos. A' falta do que, a máquina continuará a rolar em vão, embalando-se, periódicamente, com risco das piores consequências».

JOSÉ SAMPAIO

A ORTOGRAFIA

(Continuação da página anterior)

próprio valor, corresponder a esse requisitos, porque não transformá-la oficialmente nesse imprescindivel instrumento aferidor? Entretanto, um grupo de personalidades, em que entrassem filólogos, gramáticos, professores, técnicos, médicos e instituições (as Universidades, principalmente através das Faculdades de Letras, a Academia das Ciências, a Sociedade da Língua Portuguesa, entre outras), seria designado para, a partir desta obra, proceder ao seu estudo e discussão, de forma a que passados cinco anos se possa actualizar, e rectificar, no que for caso disso.

Prestando, gostosamente, homenagem ao patriótico trabalho do professor Rebelo Gonçalves, fazemos votos no sentido de que a nossa sugestão ou outra afim mereça a sua aquiescência e a de quem a pode fazer frutificar, em defesa da nossa tão maltratada Língua.

A passagem dos diplomas pela Universidade de Lisboa

Os licenciados pelas Faculdades da Universidade Clássica de Lisboa têm em grande atraso a entrega dos respectivos diplomas. Se, na realidade, o diploma só faz falta, enquanto não se tem direito a ele, a verdade é que os «canudos» são pagos logo que se requerem (geralmente no final da licenciatura) e, depois, espera-se *o favor* de ser entregue.

Assim, por exemplo, os diplomas requeridos em Novembro de 1965 ainda não foram entregues, ao menos em parte, senão todos. Ora o pagamento anda por cerca de 700$00, os quais se entregam desde logo, quando podem render juro...

Chama-se para o caso a atenção das autoridades competentes.

Transferências no Ensino Técnico

Por despacho ministerial, foi autorizado que as transferências de alunos requeridas nos termos do art.º 394.º do Estatuto, quando motivadas pela prestação do serviço militar, possam produzir efeito, a título condicional, mesmo antes de superiormente autorizadas, nas escolas do Ensino Técnico Profissional.

Os interessados devem apresentar prova suficiente de alegação.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente pouco nublado, o vento era fraco ou moderado e predominava de Norte. Havia nevoeiro ou neblina nalguns locais.

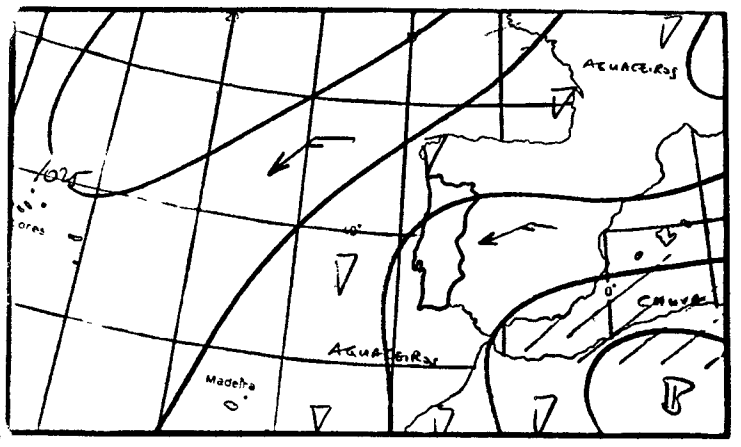
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Figueira de Castelo Rodrigo, 20°; mínima, Penhas da Saude, —2°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 7°; Faro, 14°; Funchal, 15°; Lisboa, 12°; Penhas Douradas, 4°. Portalegre, 10°; Porto, 9°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 13°,3; na água do mar, 14°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 17°,8; mínima, 8°,4. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 17°; mínima, 9°,6.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 13 — Diminuição gradual das condições de instabilidade.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado; vento fraco ou moderado, predominando de noroeste; possibilidades de aguaceiros e trovoadas, em especial nas regiões a sul do rio Tejo; condições de formação de nevoeiro durante a madrugada nos vales e terras baixas do interior.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 7 e 05 ... ás 20 e 10*

MARES

PREIA-MAR: Dia 12 — As 5 e 21 (3,8 m); 17 e 38 (3,8 m). **Dia 13** — Às 5 e 50 (3,7 m); 18 e 05 (3,8 m). **Dia 14** — Às 6 e 20 (3,6 m); 18 e 38 (3.6 m)

BAIXA-MAR: Dia 12 — As 11 e 08 (1 m); 23 e 25 (1 m). **Dia 13** — Às 11 e 35 (1,1 m); 23 e 58 (1,1 m). **Dia 14** — Às 12 e 10 (1,2 m).

FASES DA LUA

Dia 17 — Dia 24 — Dia 1 — Dia 9

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS, NO CONTINENTE, ATÉ 25 DO CORRENTE — De 12 a 15: céu de nebulosidade variável; vento geralmente fraco, por vezes com rajadas moderadas, predominante de Noroeste; alguns aguaceiros isolados. Temperatura média do ar próxima dos valores normais na época. De 16 a 25: céu geralmente pouco nublado; vento fraco; pequena subida de temperatura.

na construção civil

a qualidade de uma tinta também se pode avaliar pela maior duração da sua cor.

SOTINCO® mercê da experiência acumulada oferece tintas com alto poder de resistência aos meios ambientes mais diversos.

SOTINCO dará ainda a cada problema de pintura a solução técnico-económica mais adequada.

SOTINCO

PRESTÍGIO E QUALIDADE

SOTINCO — SOCIEDADE FABRIL DE TINTAS DE CONSTRUÇÃO — TINCO S.A.R.L.
FABRICAS NO BARREIRO • SEDE AV. D. CARLOS I, N.º 42 • LISBOA 2

CUP - S.P.P. | 53

MORADIA EM CARCAVELOS

Moradia no centro de Carcavelos, a um minuto da estação; 6 assoalhadas, garage, garrafeira, anexo para arrecadação, capoeiras.

Salas com tapeçarias. Óptimos acabamentos.

Preço 750 contos

Vende: **J. Baraona.** Est. Marginal, Lote J. M. E., 2.º-C Cascais — Telefs. 28 23 88 e 28 23 45

PARCELA DE TERRENO COM CERCA DE 5000 m2 EM CASCAIS

Terreno com cerca de 5000 m², para construção de uma moradia, junto de Cascais, em óptimo local, com vista de mar; a 10 minutos do centro de Cascais e Estoril.

Preço: 350 contos

Prop.: J. BARAONA

Est. Marginal — Lote J. M. E. 2.º C. — Cascais.
Telefs 282388 e 282345

250 MIL METROS CÚBICOS DE ÁGUA POR HORA ALAGARAM HOJE EM NOVENTA MINUTOS

UMA DAS GRANDES DOCAS DO NOVO ESTALEIRO DA MARGUEIRA

Deu hoje entrada, na grande doca para navios de 100 000 toneladas do novo estaleiro da Lisnave, na Margueira, a primeira unidade que, ali vai ser beneficiada — o «Praia Grande», que ficará a ser a estação de limpeza de petroleiros no porto de Lisboa.

Foi uma operação curiosa — em moldes e proporções nunca atingidos no nosso País, pela simples razão da nossa industria de construção e reparação naval atingir agora, mercê da iniciativa da Lisnave, níveis jámais alcançados entre nós.

Os convidados, entre os quais se contavam representantes dos órgãos de Informação, puderam assistir ao vertiginoso alagamento dessa gigantesca doca através do impressionante caudal que provinha de quatro válvulas de 1,20 de diametro, o que permitia uma superfície total de 4,608 metros quadrados. A velocidade de entrada da água na doca era de 15 metros cubicos por segundo, até a água atingir o nível das referidas válvulas. Em hora e meia, num ritmo de 250 mil metros cubicos por hora, a doca estava cheia. Abriu-se então a porta-batel e o «Praia Grande» entrou lentamente na doca e foi colocado em posição de assentar nos picadeiros quando o local começasse a ser, daí a pouco, rápidamente esvaziado.

Com a entrada do «Praia Grande» o seu volume fez, necessáriamente, diminuir a quantdade de água dentro da doca, onde ficaram então a existir umas 130 000 toneladas, as quais serão esvasiadas, até ao fim da tarde, em cerca de duas horas, á razão de 64 000 metros cubicos por hora.

É de salientar que a docagem que hoje se fez, não teve quaisquer objectivos experimentais, pois trata-se de uma docagem de trabalho: a beneficiação e preparação do «Praia Grande» para a missão que lhe vai competir como estação de limpeza de petroleiros no porto de Lisboa.

O navio ficará então fundeado ao largo, a uns 800 metros do estaleiro, por forma a poder «atender» simultaneamente dois petroleiros — um por cada bordo.

REGRESSOU A BISSAU O SECRETÁRIO-GERAL DA PROVÍNCIA DA GUINÉ

Regressou a Bissau, no avião da carreira da TAP, o dr. Marques Palmeirim, secretário-geral da Província da Guiné, que se deslocara a Lisboa para tratar de assuntos de interesse para a província.

No aeroporto estiveram a apresentar-lhe cumprimentos de despedida diversas individualidades, entre as quais o dr. Manuel Osório e dr. Pinto Bull, antigo secretário-geral daqua parcela de território português ultramarino.

OS VERDADEIROS TRAJOS DE BAILE DE NIJINSKI E KARSAVINA: O trajo de «ballet da esquerda foi o que Nijinski usou quando dançou «O deus azul». O da direita é o da bailarina Karsavina, no seu papel de Zoraida, de «Sheherazade». A sua apresentação — que a nossa gravura documenta — verificou-se em Londres, pela companhia Diaghilev, que se apresentará durante algum tempo no famoso Sotheby

Fim trágico de um homem

perturbado pelos efeitos do álcool

LOURENÇO MARQUES, 12. — (L.) — Continuam por esclarecer as circunstancias da morte do caixeiro-despachante Rogério de Sousa Coutinho, que se precipitou do pátio interior de um prédio da Avenida Pero de Anaia.

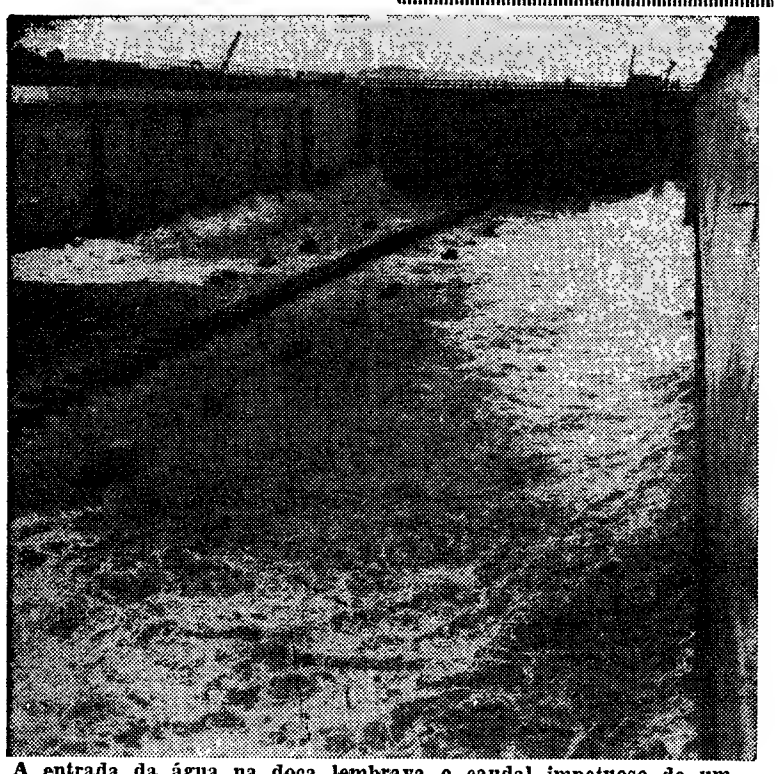
A vítima tinha 43 anos, era natural de Lisboa e residia nesta cidade há mais de dez anos. Ultimamente, dava sinais de alienação, que se traduziam por visões e pela mania da perseguição.

Sofrendo de alcoolismo agudo, o sr. Rogério Coutinho estava a ser submedo a um tratamento especial e deixara completamente de beber há cerca de uma semana. Os seus padecimentos agravaram-se desde então. Começou a falar sózinho e a referir-se á presença de pessoas já falecidas, mostrando uma crescente inquietação.

O sr. Rogério Coutinho, no dia da sua morte, sempre acompanhado por amigos que pretendiam não o deixar só, disse-lhes que ia dormir, pois — segundo acrescentou — havia alguns dias que não conseguia descansar.

Como continuasse, porém, a dar sinais de grande inquietação, um dos amigos ficou perto dele, de vigília, enquanto os outros iam procurar um médico.

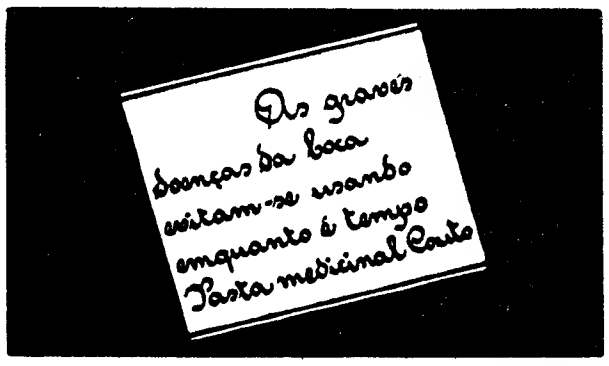
Entretanto, o pobre homem levantara-se e andava pelo corredor da casa com um pau na mão, defendendo-se de pretensos fantasmas que o perseguiam A certa altura foi dar a um terraço interior do prédio e, não se sabe como, caiu desamparadamente, falecendo momentos depois.



A entrada da água na doca lembrava o caudal impetuoso de um pequeno rio

O «SPORT» ESTÁ SALVO

O «Sport» — o cão «agraciado» que, há dias, conforme noticiámos, foi atropelado na Rua Morais Soares — recuperou hoje os sentidos, após ter sido sujeito a uma punção a um hematoma cerebral. O animal reagiu muito bem á intervenção cirurgica, reconheceu o seu pequeno dono José Manuel e tudo indica que, dentro de um dia ou dois, recomeçará a andar.



Mais que 10 ou 20% de desconto

Valem os preços mínimos por que vende o
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
OURO, PRATAS, JÓIAS, RELÓGIOS
Rua Barros Queirós, 56

A BIBLIOTECA-PILOTO DE

COMO A CRIANÇ SE TORNA UM LI

O hábito de ler deve adquirir-se desde a infância. do que os franceses lêem pouco em comparação com numerosos países estrangeiros, algumas personalidade volver as bibliotecas infantis. Desta forma surgiu, em sem fins lucrativos «A Alegria pelos livros» que conta dadores o sr. Julien Caïn, director-geral honorário França e o sr. Rémy Schlumberger. Os seus esforços pe no meio do grupo H. L. M. de Clamar que conta 6000 de 16 anos (para 10 000 habitantes), uma biblioteca-p suas portas a 30 de Setembro de 1965. Após ano e meio eis o balanço desta experiência.

Um dos elementos de indiscutível êxito desta biblioteca infantil é a qualidade da sua arquitectura. Os quatro arquitectos srs. Thurnauer, Renaudie, Veret e Riboulet, discípulos de Le Corbusier, quiseram criar um local perfeitamente funcional mas ao mesmo tempo «agradável» que sobressai principalmente pelas suas formas e os materiais sobre os imóveis rectangulares em telha encarnada que constitui a *Cité de la Plaine*. Isto dá um conjunto de cilindros em betão de diferentes alturas, colocados em cacho e rodeados de um jardim de leitura para os dias bonitos, aproximadamente de 400 metros quadrados.

No interior, graças ás peças redondas imbricadas umas nas outras, o gabinete de recepção pode abranger de um unico golpe de vista a entrada da escada, a sala de empréstimo e duas outras salas de leitura; não há nenhum angulo morto. Os materiais utilizados foram cuidadosamente escolhidos: prateleiras em pinho de Oregon, ladrilagem em terracota para o chão da entrada e os corredores, de cortiça ou de plástico para os outros aposentos, madeira ou fibra de vidro para os tectos a fim de assegurar a correcção acustica. A escolha de uma «chauffage» para o solo revelou-se particularmente feliz.

«No dia de abertura — conta-me uma povem leitora — chovia bastante. Os arquitectos não queriam deixar-nos entrar, desolados com a ideia de que a sua linda cons- trução iria fic descalçámo-nos.

E depois des pling, desde a os aderentes mam os seus sa «hall» e desliza aquecido.

Um peq onde o

Aecrca da p Patte, a jovem rectora, visitei panhia de uma tual, leitora d que faz parte tis» do estabel anos, o meu gu tine.

Esta bibliotec te o reino das c compartimentos íntimos, á med e um pequeno birinto», quand circular para conto».

No «hall», o mo. Instalados grande balcão- ças examinam tas, baloiçam-n crianças que lado. Estas op -se num clima

«Para ser at cário — explica é preiso passa cer por exemp ciais» (quando por uma razão não existe na também o telefo baraça...».

Ajudante de activídade de como uma brin com verdadeira sional. Em seg descobrem na b ponsabilidades, nantes.

Eis a sala de os livros com gem protegida parente, são cl as normas hab rectangulares a ler. Outras estão de «vitrinas gens» que atra que se assemelh gos. Aqui são cumentos fotogr versos temas. U servada aos «liv

(Continua

UM LEÃO SOLITÁRIO (NO NORTE DE MOÇAMBIQUE) JÁ MATOU DEZASSEIS PESSOAS E AINDA NÃO FOI ABATIDO

PORTO AMÉLIA, 12 — (L.) — As gentes das terras de Balama, no concelho de Montepuez, vivem em sobressalto. Um perigoso leão, repudiado pelo seu grupo, tornou-se solitário e tem espalhado o terror na região. Na ultima quinzena matou nada menos de dezasseis pessoas.

Entretanto, houve uma batida naquela região, organizada por uma brigada composta pelo caçador António Junqueiro, pelo capitão Bivar e pelo alferes Morais, os quais, apesar de todos os esforços, não conseguiram encontrar o leão.

Este facto raro de um leão atacar os homens com uma ferocidade invulgar, é interpretado pelos caçadores da região como dizendo respeito a um leão velho, repudiado pelo seu grupo por não poder caçar e que passou a assaltar os homens, aguardando-os á entrada das aldeias.

Estão a organizar-se mais batidas, pois a matança que o terrível animal já levou a efeito causa sérias apreensões: nestes casos de leões velhos assaltarem os homens, o pior é que se habituam á carne humana e acabam por gostar...

NOS CAFÉS
PORTUGAL e BRASILEIR
DO ROSSIO

CANTONEIRAS PERFURADAS
HANDY
PORTO – ÁGUEDA – LISBOA

-PILOTO DE CLAMART

CRIANÇA
IA UM LEITOR

quirir-se desde a infância. Após ter verifica-ouco em comparação com os habitantes de os, algumas personalidades quiseram desen-. Desta forma surgiu, em 1963, a associação ia pelos livros» que conta entre os seus fun-director-geral honorário das Bibliotecas de berger. Os seus esforços permitiram construir e Clamart que conta 6000 crianças de menos bitantes), uma biblioteca-piloto que abriu as de 1965. Após ano e meio de funcionamento, cia.

discutí-infantil tectura. Thur-iboulet, quise-amente tempo princi-s e os rectan-da que *ne*. Isto em be-locados jardim bonitos, metros

eças re-s outras e abran-vista a de em-s de lei-lo mor-foram prate-n, ladri-o chão de cor-outros a de vi-de asse-. A es-para o ente fe-

onta-me via bas-queriam os com la cons-

QUE)

IDO

repudia-o poder altar os entrada

batidas, ível ani-a sérias de leões mens, o á carne ar...

trução iria ficar suja: Então, nós descalçámo-nos...».

E depois desse dia, como diz Kipling, desde a sua chegada, todos os aderentes da biblioteca, arrumam os seus sapatos no armário do «hall» e deslizam em meias no chão aquecido.

Um pequeno mundo onde o livro é rei

Aecrca da proposição de Mlle. Patte, a jovem e encantadora directora, visitei a biblioteca em companhia de uma frequentadora habitual, leitora da primeira hora, e que faz parte dos «quadros-infantis» do estabelecimento. Tem onze anos, o meu guia, e chama-se Martine.

Esta biblioteca é verdadeiramente o reino das crianças com os seus compartimentos de leituras á roda, íntimos, á medida de cada idade e um pequeno lado misterioso, «labirinto», quando se desce a escada circular para atingir a «sala do conto».

No «hall», o balcão de empréstimo. Instalados por trás de um grande balcão-escritório, as crianças examinam gravemente as listas, baloiçam-nas e passam-nas ás crianças que esperam do outro lado. Estas operações desenrolam-se num clima de grande cortesia.

«Para ser ajudante de bibliotecário — explica-me uma morena —, é preicso passar um exame, conhecer por exemplo «os casos especiais» (quando uma criança pede por uma razão válida um livro que não existe na sala...). Atendemos também o telefone, isso nos desembaraça...».

Ajudante de bibliotecário é uma actividade de princípio: escolhida como uma brincadeira, é assumida com verdadeira consciência profissional. Em seguida, as crianças descobrem na biblioteca outras responsabilidades, bem mais apaixonantes.

Eis a sala de empréstimo onde os livros com a sua capa de origem protegida pelo plástico transparente, são classificados segundo as normas habituais. Nas mesas rectangulares as crianças estão a ler. Outras estão instaladas em frente de «vitrinas de livros de imagens» que atraem os garotos porque se assemelham a caixas de jogos. Aqui são colocados os documentos fotográficos acerca de diversos temas. Uma prateleira é reservada aos «livros escritos em lín-

(Continua na 19.ª página)

Enquanto os tractores prosseguem nos trabalhos de terraplenagem, entidades oficiais visitam a futura pista do aeródromo: o dr. Armando Perdigão, presidente da Junta Distrital de Évora; e os srs. José Félix de Mira, governador civil do distrito; dr. Serafim de Jesus Silveira, presidente do Município local; eng.º Alfare de Almeida, director da Repartição Técnica da C. M. Évora; e eng.º Jacques Meri Boitreaud, director da Aeronáutica de França.

A primeira pista do aeródromo de Évora deverá estar concluída dentro de três meses

É muito provável, se continuarem propícias as condições meteorológicas, que, no praso de 90 dias, esteja concluída a primeira pista de 1200 metros do futuro campo de aviação de Évora, onde, e conforme noticiámos, começaram já os trabalhos de terraplanagem dos terrenos. Será, efectivamente, esta a primeira pista, segundo o plano estabelecido, para a primeira fase da obra, pela Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, através da Direcção do Serviço de Obras.

O campo ficará instalado em terrenos da Herdade de Pinheiras, junto á estrada de Évora a Viana do Alentejo, oferecidos pelo conde de Vilalva.

(Nesta primeira fase, a pista, que terá uma largura de 30 metros, será constituída por um solo estabilizado em função de um tráfego de aviões ligeiros de turismo. Numa fase mais adiantada, a pavimentação será adequada á evolução do tráfego aéreo, própria para aviões mais pesados, da aviação comercial. Terá ainda uma plataforma de estacionamento, de 210 por 60 metros que, nesta primeira fase, ficará em terrenos terraplanados e compactados.)

Tanto o pavimento da pista como o da plataforma de estacionamento serão, posteriormente, forta-

(Continua na 18.ª página)

GUARDA DA P.S.P.
VÍTIMA DE ACIDENTE COM ARMA DE FOGO

SETUBAL, 12. — Ontem á tarde foi vítima de acidente com arma de fogo na sua residência, ao Bairro Dias Ferrão, o guarda da P. S. P., sr. Garcia Pereira, de 48 anos, casado, natural de Rio Maior. Atingido com dois tiros na cabeça e no peito, foi transportado de urgência ao hospital desta cidade, onde chegou já morto.

Foi prestada homenagem
à memória de D. Manuel de Mello na reunião da assembleia geral da Companhia Nacional de Navegação

Reunida com elevado numero de accionistas e sob a presidência do sr. dr. Jorge de Mello, ladeado pelos srs. Francisco Guimarães e eng.º Andrade e Sousa, a assembleia geral da Companhia Nacional de Navegação, que aprovou, por unanimidade, o relatório e contas do exercício de 1966 e elegeu os componentes de alguns lugares vagos nos respectivos corpos gerentes.

Ao abrir a sessão, que decorreu na Associação Comercial de Lisboa, o presidente do conselho de administração daquela empresa, sr. eng.º Rodrigues dos Santos, dirigiu palavras de homenagem á memória do sr. D. Manuel de Mello, que foi presidente da assembleia geral ainda no decorrer do actual exercício.

Começou por dizer que, naquela reunião, sente-se que vive, quase tangível, a recordação da sua presença, orientando com suprema dignidade os respectivos trabalhos, estando por isso certo de que os accionistas daquela companhia, a que D. Manuel de Mello tanto quis, se associavam, com igual devoção, á homenagem que á sua memória era devida assim como o sentimento de gratidão. E o orador acrescentou:

— Homenagem dos accionistas ao presidente da assembleia geral, por quanto lhe deve a empresa; e, em campo mais vasto, culto de portugueses pelo maior armador português — o maior, sem duvida, pela projecção da sua obra no domínio da Marinha do Comércio; mas, sobretudo, pela vocação ardente que o inspirou nessa cruzada.

«Na serena autoridade e competência, na afabilidade que nunca excluía a firmeza, com que comandou o mundo heterogéneo de actividades que lhe foi confiado, encontra-se a explicação simples da sua facilidade em conquistar a alma dos colaboradores que tiveram o privilégio do seu convívio. E também da devoção, do imenso respeito que lhe votou a multidão de obreiros que dele dependiam. Arquétipo de chefe — não vejo expressão que melhor o defina. Na fase do mais intenso renovo da sua frota, era verse como a sua expressão severa, distante, se iluminava, no trato animado com os técnicos dos estaleiros, e com os seus marinheiros. Transfigurava-se, rejuvenescia — os navios eram a sua paixão maior. A bordo parecia procurar uma evasão ao seu labor duro e árido de grande industrial. D. Manuel de Mello era, de facto, um armador por convicção íntima.»

O sr. eng.º Rodrigues dos Santos prosseguiu:

— Por isso, senhores accionistas, o nosso voto de profunda mágoa não pode ter o significado convencional de uma fórmula a que se obedece por cortesia. Deve ser a homenagem sentida, a manifestação sincera do nosso pesar por uma perda irreparável». Terminou propondo uns momentos de sentido recolhimento, a que a assistência se associou. O sr. dr. Jorge de Mello agradeceu, muito sensibilizado, as palavras do presidente do conselho de administração, ditadas — disse — pela profunda amizade que o ligava a seu pai; agradeceu, também, os votos da assembleia, bem como as palavras insertas no relatório.

Ao entrar na ordem do dia, o presidente do conselho de administração deu explicações sobre a nova forma em que se apresnta o balanço, por virtude da entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 47 148. Postas á consideração da assembleia as conclusões do parecer do conselho fiscal, foram aprovadas por unanimidade. E seguiu-se a eleição para preenchimento dos lugares vagos nos corpos gerentes, os quais ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — Srs. dr. António Augusto Serra Lopes, presidente; dr. Rolando Pereira Galvão, Francisco Guimarães, eng.º Manuel Monteiro Andrade e Sousa, almirante Joaquim José Teixeira e António Guerreiro Galla. *Conselho de administração* — Srs. eng.º José Rodrigues dos Santos, presidente; dr. José Gonçalves, comandante João Sales Henriques, dr. António José dos Prazeres e eng.º Jorge Marques de França Dória Monteiro. *Conselho fiscal* — Srs. Jorge Cardoso Pereira da Silva de Melo e Faro, presidente; Octávio Maria de Oliveira, Ruy Maurício Corrêa Henriques, dr. António Eduardo Sequeira Queiroz Martins e dr. Sebastião José Perestrello Guimarães. *Comissão de fixação de vencimentos* — Srs. dr. Jorge Augusto Caetano da Silva José de Mello, Francisco Guimarães e eng.º António Gouvêa Portela.

Após breve intervalo a assembleia voltou a reunir-se, em reunião extraordinária, para apreciação do projecto de alteração dos estatutos. O sr. dr. Serra Lopes, que presidiu, secretariado pelos srs. Francisco Guimarães e eng.º Andrade e Sousa, agradeceu a sua eleição, e referiu-se á memória do sr. D. Manuel de Mello.

Entrando na ordem do dia, ao usar da palavra, o presidente do conselho de administração, sr. eng.º Rodrigues dos Santos justificou a proposta de alteração dos estatutos, em virtude das novas normas que regem a matéria referente á titularidade do capital das empresas de navegação, decorrente da promulgação do Decreto-Lei n.º 47 118. Intervieram, no debate vários accionistas, aos quais respondeu, com os necessários esclarecimentos, o presidente do conselho de administração. Por ultimo, o projecto de estatutos foi aprovado por unanimidade.

VET CLUBE

Está marcado para amanhã, no Hotel Flórida, o almoço regular do Vet Clube, que reune um numeroso grupo de veterinários dos mais diversos pontos do País. O convidado para esta reunião de convívio será, amanhã, o sr. dr. Mário Neves, director-adjunto do «Diário de Lisboa».

IMPRENSA

«Jornal do Algarve»

Assumiu a direcção do «Jornal do Algarve», de Vila Real de Santo António, o jornalista António Barão, continuador do pensamento e da acção de seu pai, o vibrante jornalista algarvio José Barão, fundador daquele jornal e que lhe deu posição de relevo na Imprensa regionalista, como veemente defensor dos valores e dos interesses do Algarve. As nossas felicitações.

A VENDA NAS LIVRARIAS OU NA

EDITORIAL ASTER

L. D. Estefânia, 8-1.º, Esq.
Telefs. 53 46 11 e 53 29 73

Encíclica Populorum Progressio

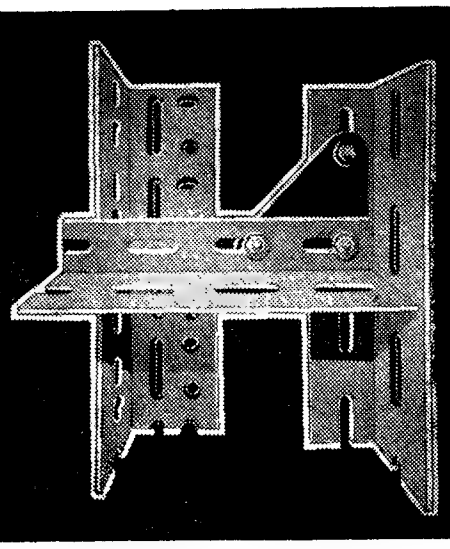
VERSÃO PORTUGUESA

COLECÇÃO:
«DOCUMENTOS PONTIFÍCIOS»
a sair dentro de dias
«DISCURSOS AO CONCÍLIO»
de PAULO VI

CAFÉS
e BRASILEIRA
ROSSIO

TODAS AS QUINTAS-FEIRAS
COZIDO PORTUGUÊS RICO

RADAS
Y
LISBOA



O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Suposto acordo sino-soviético relativo ao envio de material de guerra para o Vietnam do Norte

WASHINGTON, 12 — (A. N. I.) — A União Soviética e a China Continental parecem ter chegado a um acordo acerca do envio de material de guerra para o Vietnam do Norte — anuncia-se em Washington.

O acordo teria resultado das violentas críticas soviéticas á atitude da China Continental que, segundo Moscovo, estaria a sabotar sistemáticamente os comboios de material de guerra enviados pela U.R.S.S. para o Vietnam, e teria sido concluído nas ultimas seis semanas.

Estas notícias — sublinham os círculos norte-americanos — baseiam-se nas informações recentemente obtidas, através de países que mantêm boas relações com as três capitais interessadas — Hanói, Moscovo e Pequim.

Do acordo parece ter resultado uma autorização da China Continental aos norte-vietnamianos para receberem directamente o material russo na fronteira sino-soviética e transportá-lo até Hanói.

Com efeito, nas ultimas seis semanas registou-se uma sintomática alteração na vida política da China Continental — notam os observadores norte-americanos.

A crítica de Chu En Lai aos aspectos extremistas da «revolução cultural» de Mao Tsé Tung seria um dos índices a confirmar um tal acordo. A reabertura de algumas escolas e um abrandamento da campanha anti-revisionista parecem também confirmar a veracidade das notícias chegadas aos Estados Unidos.

PETROLEIRO INGLÊS ATACADO

SAIGÃO, 12 — (R.) — Sabotadores abriram hoje um rombo no petroleiro inglês «Amastra», da Shell, quando descarregava petróleo no porto de Nha Trang, no Vietnam do Sul.

Um informador da Shell Oil Company disse que o rombo foi provocado por uma carga explosiva, colocada cerca de dois metros abaixo da linha de água, junto á popa. Não houve vítimas entre a tripulação.

A explosão abriu um rombo lateral de cerca de 1 metro por 2, inundando a casa das máquinas e a secção de bombagem.

De Gaulle visitará a capital italiana no próximo mês

PARIS, 12 — (R.) — Foi hoje anunciado que o presidente de Gaulle visitará Roma no próximo mês a fim de assistir a uma conferência de alto nível dos países membros do Mercado Comum Europeu.

A conferência coincidirá com o décimo aniversário do tratado de Roma, que criou a comunidade.

Segundo jornais franceses, o embaixador italiano Giovanni Fornari confirmou, na noite passada, a visita de de Gaulle á capital italiana, mas não indicou a data exacta.

Fornari teve, anteontem, uma conferência com o presidente, no Palácio do Eliseu, durante a qual discutiram aspectos relacionados com a conferência.

DIA A DIA

UM GOVERNADOR AMBICIOSO

RONALD REAGAN

Lavra intensa actividade nas fileiras do Partido Republicano dos Estados Unidos para a escolha do seu candidato á eleição presidencial de 1968. Os favoritos, talvez por causa do seu favoritismo, Nixon e Romney, este decidido a levar por diante o seu projecto, têm agora sérios competidores em Nelson Rockfeller e, á última hora, em Ronald Reagan, político improvisado que alcançou na eleição para governador da Califórnia — um Estado chave no xadrez eleitoral do seu país — êxito inesperado e sensacional. Rockfeller, governador do Estado de Nova York, mais uma vez foi solicitado pelos seus amigos mas, sendo político hábil e cauteloso, não se deixará influenciar por considerações estranhas ao seu próprio interesse e só resolverá 'candidatar-se no caso de reconhecer que o seu nome tem sérias probabilidades de triunfar na Convenção partidária de Junho do próximo ano. Reagan, pelo contrário, sendo audacioso e não tendo as razões que assistem a Rockfeller para hesitar, está na disposição de correr o risco da aventura.

Para já, prepara ele uma larga digressão por diversos Estados á qual, segundo afirmam os seus amigos, não dará o carácter de viagem de propaganda eleitoral. Será acompanhado nessa digressão por personalidades categorizadas da política da Califórnia e por homens de negócios que, eventualmente, forneceriam os fundos para lançar a candidatura de Reagan. Durante algum tempo afirmou este que fará tudo para que a delegação da Califórnia á Convenção republicana de Junho apoie o candidato escolhido nessa reunião. Depois deixou de falar essa linguagem de estrita ortodoxia partidária e não oculta que está na disposição de aceitar a sua candidatura no caso de ela lhe ser oferecida.

O presidente Johnson, á direita, conversa com o chefe do Estado mexicano, Gustavo Diaz Ordaz, em Punta del Este, no Uruguai, onde chegou ontem, para a conferência americana de alto nível. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»).

A viúva de Sun Yat-Sen desempenha funções normalmente pertencentes ao presidente Liu Shao Chi

—revelou a agência Nova China

HONG KONG, 12 — (A. N. I. e F. P.) — «O vice-presidente da China Continental, a viuva de Sun Yat-Sen, está a desempenhar funções exclusivas do chefe do Estado, em substituição do presidente Liu Shao Chi» — revelou a agência Nova China, citando como exemplo o facto de ter sido ela quem recebeu as credenciais do novo embaixador do Vietnam do Norte em Pequim.

Os observadores vêem no facto uma consequência da intensa campanha lançada por Mao Tsé Tung contra Liu, o seu maior adversário na actual luta pelo Poder.

OS «CRIMES» DO PRESIDENTE

PEQUIM, 12 — (F. P.) — O jornal do Exército de Libertação Chinesa citado pela agência Nova China, publica um longo editorial, em que expõe os «crimes» do presidente Liu Shao Chi:

— Em 1949, Liu acolheu favoràvelmente a ideia do restabelecimento do capitalismo.

— Em 1950, louvou o filme reaccionário «A história da corte imperial chinesa», dizendo que era um filme patriótico.

— Em 1951 e 1952, quis desenvolver o numero de camponeses ricos e mostrou-se favorável ás quatro grandes liberdades (de uso, de locação da mão-de-obra, de venda da terra, de empresas privadas). Mais tarde, opôs-se á transformação socialista da industria, do comércio e da agricultura capitalistas.

— Em 1956, adaptou-se á linha ideológica do revisionismo internacional e propagou a ideia de que já não havia luta de classes.

— Em 1962, pretendeu o regresso ás quintas individuais, intentou o aumento dos lotes privados e que se ampliasse os mercados livres.

— Em 1964 lançou-se numa linha oportunista, a da esquerda na forma mas, de facto, da direita, tendo em vista sabotar o movimento de educação socialista.

«É Kruchtchev nas nossas fileiras» — conclui o jornal do Exército de Libertação.

Por outro lado, a mulher de Liu Shao Chi compareceu, ontem, num comício, na Universidade Tsing-Hua, tendo ao pescoço — em sinal de escárneo — um colar de bolas de ténis de mesa — anuncia o jornal dos «guardas vermelhos» do Instituto de Geologia.

Três personalidades vítimas da depuração — o ex-primeiro secretário do partido, Peng Chen, o ex-ministro da Cultura e director da propaganda do directório do partido, Lu Tin Gyi, e o ministro da ducação Superior, Chiang Nan-Hsiang estariam igualmente presentes.

A África do Sul abrandou as barreiras raciais no domínio do desporto

JOHANNESBURG, 12 — (R.) — Desportistas de todo o Mundo aplaudiram hoje, calorosamente, a decisão do primeiro-ministro, John Vorster, de abradar a barreira racial, no campo desportivo, autorizando que equipas estrangeiras racialmente mistas defrontem equipas constituídas apenas por brancos.

Owen Williams, seleccionador da equipa sul-africana á Taça Davis (Ténis), declarou: «Este é um passo na direcção exacta e deve ser aplaudido».

A declaração feita ontem no Parlamento, na Cidade do Cabo, por Vorster, destinou-se a impedir que a África do Sul ficasse isolada no desporto internacional, devido á sua política de «apartheid».

Perdas trabalhistas

LONDRES, 12 — (F. P.) — Os trabalhistas perderam, ontem, a maioria em diversos condados da Inglaterra e do País de Gales, onde decorrem eleições municipais.

Os conservadores, com um ganho de 55 lugares, são os principais beneficiários do escrutínio. Os trabalhistas perderam já 42 lugares e só ganharam 1. Se esta tendência do eleitorado se confirmar, o «Labour» arrisca-se a perder a maioria no Conselho Municipal da «Grande Londres», onde a votação está marcada para amanhã.

Começa esta noite a conferência de Punta del Este

(Continuação da 1.ª página)

tow, afirmou, a propósito, não há divergências essenciais nos pontos de vista em presença!

Rostow, que deu uma conferência de Imprensa de mais de uma hora,, na presença de George Christian, informador da Casa Branca, salientou também que os chefes de Estado não chegaram a qualquer resultado particular e não concluiram qualquer acordo.

A conferência próprìamente dita começará pelas 17 horas locais 20 (T.M.G.) de hoje. A sessão inaugural durará duas horas e meia. Cada chefe de Estado poderá falar dez minutos.

Antes, o presidente Johnson terá recebido o chefe do Estado do Brasil, marechal Costa e Silva, e o do Peru, Belaunde Terry.

DOIS POLÍCIAS FERIDOS EM MONTEVIDEU

MONTEVIDEU, 12 — (F. P.) — Ficaram feridos dois polícias e um soldado durante as manifestações contra a vinda do presidente Johnson a Punta del Este, ontem ocorridas na Universidade desta capital. Teriam sido ligeiramente atingidas 20 pessoas. Não se registaram prisões.

A Polícia e os estudantes desmentiram ter aberto fogo.

A U.R.S.S. deverá estabelecer o «culto do encanto feminino»

—segundo o poeta Ilia Selvinsky

MOSCOVO, 12 — (R.) — O poeta russo Ilia Selvinsky chamou a atenção para a beleza da mulher soviética, criticando, simultâneamente, as desalinhadas intelectuais do seu país.

De acordo com a agência Tass, num artigo publicado na revista literária «Literaturnaya Gazeta», Selvinsky diz que «a beleza feminina não é um preconceito burguês».

Segundo o poeta, «a mulher é a mais bela criação da natureza, e a sua beleza é uma necessidade para todos nós, homens ou mulheres».

Selvinsky declara que a Russia tem necessidade de estabelecer o «culto do encanto feminino», que não só fará parte da arte nacional, como também da vida familiar. Este culto «embelezará a nossa vida» — disse.

Selvinsky critica, porém, muitas mulheres, principalmente as que se dedicam a profundos trabalhos intelectuais e que não ligam á sua aparência. «Para elas, a igualdade da mulher na União Soviética é considerada não sómente na liberdade da escolha de uma qualquer profissão, mas também pelo direito de ignorarem o modo como se vestem e andam».

Powell reeleito para o Congresso pelo bairro de Harlem

NOVA YORK, 12 — (R.) — O reverendo Adam Clayton Powell, reeleito para o Congresso, pelos residentes de Harlem, após a sua expulsão, no mês passado, criou hoje um novo problema aos «leaders» daquela Camara.

O elegante clérigo e político negro, expulso da Camara dos Representantes por malbaratar fundos do Congresso, foi reeleito, ontem, fácilmente, numa votação especial, no bairro de Nova York, que representa há 22 anos.

Powell candidato democrata, obteve quase 28 mil votos, em comparação com cerca de 4500 votos conseguidos pelos seus dois adversários negros. Foi a maior margem conseguida em 13 vitórias eleitorais por Adam Powell.

A posse do ministro
e do subsecretário de Estado das Obras Públicas

(Continuação da 1.ª página)

Para assistir á cerimónia da posse e do compromisso de honra dos dois novos membros do Governo perante o Presidente da Republica, marcada para esta tarde, no Palácio Nacional de Belém deslocou-se ali o sr. prof. dr. Oliveira Salazar. Coube ao secretário-geral da Presidência da Republica, sr. dr. Luís Pereira Coutinho, a leitura dos respectivos autos. A seguir, ao acto os srs. eng.os Machado Vaz e Rui Sanches dirigem-se para o Ministério das Obras Publicas, a fim de assumir os seus poderes, de onde se reuniram para assistir á cerimónia o funcionalismo daquele departamento, alguns membros do Governo e numerosas personalidades.

Os srs. eng.os Arantes e Oliveira e Rebelo Pinto, que ontem á tarde se despediram do Chefe do Estado, foram recebidos, esta manhã, pelo Presidente do Conselho, a quem igualmente apresentaram cumprimentos de despedida. A audiência decorreu na residência do sr. prof. dr. Oliveira Salazar e revestiu-se da maior cordialidade, prolongando-se por cerca de meia hora e tendo o Chefe do Governo agradecido a colaboração que ambos lhe prestaram.

A actividade pública do novo ministro

O sr. eng.º José Albino Machado Vaz, director dos Serviços Municipalizados de Gás e Electricidade da Câmara Municipal do Porto, é natural de Mirandela, onde nasceu a 10 de Outubro de 1903, contando portanto 63 anos de idade. Diplomado em 1927, pelo Instituto Superior Técnico de Lisboa, exerceu primeiramente as suas funções na Companhia União Fabril, entrando em 1929 ao serviço da Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta, onde se conservou durante onze anos. Em 1940 assumiu a direcção dos Serviços Municipalizados de Gás e Electricidade do Porto, e em Fevereiro de 1953 foi nomeado presidente da Câmara Municipal do Porto, cargo que desempenhou até 1962. Durante este período de tempo, foi procurador à Câmara Corporativa. É presidente dos conselhos de administração da Hidro-Eléctrica do Cávado, desde 1962, e da Hidro-Eléctrica do Douro, desde Outubro de 1966. Foi também vogal do Conselho Superior de Electricidade, desde a sua instituição até 1965, e presidente da Comissão de Interligação das Centrais do Norte, durante os oito anos da sua existência.

Na presidência do Município do Porto, onde exerceu um mandato de nove anos, o sr. eng.º Machado Vaz teve uma actividade notável, que se fez sentir especialmente nos sectores da habitação e da urbanização. Foi na sua gerência que se elaborou o plano director da cidade, trabalho importantíssimo, que permitiu o lançamento do plano de melhoramentos do Porto, o qual foi aprovado por despacho de 1956. Esse plano destinou-se a urbanizar determinadas zonas da cidade, associando-se, essa acção, à destruição das «ilhas» e bairros insalubres da cidade e à construção de moradias destinadas a substituir as «ilhas». Ao abrigo do mesmo programa, foram construídas 6 mil moradias, que realojaram 30 mil pessoas. Além disso, a sua acção nos destinos do Município incidiu, na sua qualidade de presidente do conselho de administração do Serviço de Transportes Colectivos do Porto, sobre o estudo do plano de remodelação dos transportes, que mais tarde veio a ser aprovado. Recorda-se que foi nessa altura que começaram a circular no Porto os primeiros «troleycarros».

A carreira de técnico do novo subsecretário

O sr. eng.º Rui Alves da Silva Sanches, que conta apenas 47 anos de idade, depois de concluir o curso de engenharia civil, em 1941, serviu na Junta Autónoma das Obras de Hidráulica Agrícola e na Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, do Ministério das Obras Públicas. Posteriormente, foi engenheiro-residente da obra de rega da Veiga de Chaves; adjunto da Missão de Estudos Hidráulicos ao Sul de Angola (1946); engenheiro-residente da barragem de Vale de Gaio (obra de rega do Vale do Sado); chefe da Missão de Estudos Hidráulicos ao Estado da India (1948); engenheiro-residente da barragem de Silves; chefe da fiscalização da Barragem do Biópio e chefe da Brigada Técnica de Fomento e Povoamento do Cunene, em Angola (1951-1953); e chefe da Repartição de Projectos da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos, da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos.

Exerceu, também, o cargo de director dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos, desde 1961 até Fevereiro do corrente ano, data em que foi promovido a inspector superior de obras públicas, e foi membro da Comissão de Planeamento dos Novos Centros Produtores de Energia Eléctrica, vogal do Conselho Técnico da Junta de Colonização Interna e vogal substituto do Conselho Superior de Electricidade; membro das Comissões Nacionais Portuguesas das Grandes Barragens, de Irrigação e Drenagem e das Distribuições de Água; e membro da Delegação Portuguesa na Comissão Internacional Luso-Espanhola para regular o aproveitamento hidroeléctrico do troço internacional do rio Douro e dos seus afluentes. Possui os graus de oficial da Ordem Militar de Cristo e de comendador da Ordem de Mérito Civil de Espanha.

Os novos ministro e subsecretário de Estado das Obras Publicas, eng.º Machado Vaz e eng.º Rui Sanches

A acção do ministro cessante

A passagem do sr. eng.º Arantes e Oliveira pelo Governo, como ministro das Obras Públicas, corresponde a um período particularmente importante no sector respectivo. Coincidindo com o agravamento de certas preocupações que se verificaram, sucessivamente, no domínio da construção e das obras públicas, o ministro exerceu a sua acção por forma a dar a devida sequência ás tradições de dinamismo daquele departamento.

Nos treze anos em que sobraçou a pasta, ao mesmo tempo que confirmou a sua sólida competência técnica, desenvolveu uma acção entusiástica e incansável, com a plena consciência da evolução das técnicas nos mais variados sectores.

Se é certo que, principalmente no que se refere aos reflexos da conjuntura no prosseguimento de grandes obras, encontrou dificuldades cujas soluções implicam vultosos interesses de considerável sector do trabalho nacional, não é menos verdade que o sr. eng.º Arantes e Oliveira dedicou a sua atenção a uma ampla multipilicidade de problemas que dizem respeito ás mais diversas regiões do País. A sua predominante visão de técnico de alta competência ficou demonstrada em muitos passos da sua carreira ministerial, recortando uma personalidade que se caracteriza pelo acordo que concedeu a algumas concepções e realizações bem afastadas de determinados canones ou ideias tradicionais em matéria de obras publicas.

Certos preconceitos — como por exemplo as restrições ás construções em altura — foram definitivamente postos de lado na gerência do sr. eng.º Arantes e Oliveira. A pecha das soluções acanhadas e hesitantes, que pode verificar-se em muitas obras do passado, não se verificou no período em que aquele estadista esteve á frente do Ministério das Obras Publicas, como pode observar-se nas soluções adoptadas, quer na ponte da Arrábida, do Porto, quer, principalmente, na ponte sobre o Tejo.

Muitos recordarão as dificuldades que se apresentaram ao ministro, no que se refere a trabalhos de grande envergadura, em que não bastou a ampla visão técnica para encontrar as soluções justas e indispensáveis, mas muitos outros, por esse país fora, recordarão a sua acção persistente no que diz respeito aos edifícios para o ensino, os melhoramentos regionais e rurais, bem como o seu interesse pelo apetrechamento e modernização de todos os sectores a seu cargo.

No sr. eng.º Rebelo Pinto, cujo nome fica ligado ás grandes obras de hidráulica dos ultimos anos, teve o ministro cessante um fiel e eficiente colaborador.

Cumprimentos ao «Diário de Lisboa»

O sr. eng.º Rebelo Pinto teve a amabilidade de nos manifestar o seu reconhecimento pelo interesse com que o «Diário de Lisboa» acompanhou as suas tarefas governativas, durante os vinte e um meses em que exerceu o cargo de subsecretário de Estado das Obras Públicas.

O sr. eng.º Arantes e Oliveira já ontem, como referimos, tivera a amabilidade de vir ao «Diário de Lisboa», para expressar a sua gratidão pela forma como o nosso jornal acompanhou as tarefas da sua longa governação como ministro das Obras Públicas.

O destino
dos que saem

O sr. eng.º Arantes e Oliveira, que se aproximou do máximo atingido por um membro do Governo em tempo de funções ininterruptas, vai continuar a exercer funções públicas. Interrogado, esta manhã, pelo redactor do «Diário de Lisboa», quanto ao seu destino, no momento em que deixa as funções governativas, o sr. eng.º Arantes e Oliveira declarou:

— Deixo o Ministério das Obras Publicas com as maiores saudades, atenuadas, porém, pelo pensamento de que irei continuar a servir o Estado, embora noutro sector da Administração Publica. Foram treze anos de trabalho muito intenso, que pôs á prova o Ministério e o seu funcionalismo, pelo que, no momento da despedida, não me posso eximir a manifestar o maior orgulho e profundo reconhecimento pela dedicação dos meus colaboradores. Parto, aliás, com a certeza de que essa mesma colaboração irá ser prestada ao meu ilustre sucessor, o meu grande amigo sr. eng.º José Machado Vaz, a quem auguro os melhores votos na execução do mandato que vai agora iniciar.

Também o sr. eng.º Rebelo Pinto, que exerceu o lugar de subsecretário de Estado das Obras Públicas durante cerca de dois anos, continuará no desempenho de funções públicas, mantendo-se ao serviço daquele Ministério. Abordado pelo representante do «Diário de Lisboa», ao fim da manhã, ainda no seu gabinete de trabalho, disse:

— Funcionário do Ministério das Obras Publicas há 34 anos, vou continuar a servir o Estado neste departamento governativo, voltando para os meus antigos lugares de presidente da Secção de Hidráulica do Conselho Superior de Obras Publicas e de presidente da Comissão de Fiscalização das Obras dos Grandes Aproveitamentos Hidroeléctricos. Como servidor da Nação, poderei, porventura, mudar de posição, mas, de momento, não penso em exercer quaisquer funções na actividade particular. Assim, nos meus projectos para o futuro cabe apenas o pensamento de servir o País neste Ministério.

Foi «largado»
o primeiro aluno do Aeroclube de Malanje

MALANJE, 12 — (L.) — No aeroporto desta cidade, com a assistência do governador e outras entidades do distrito, foi «largado» o primeiro aluno do aeroclube de Malanje — o capitão José Luís de Sousa Gonçalves, aqui chegado recentemente como oficial miliciano, integrado num contingente militar.

Quando o capitão Sousa Gonçalves chegou a terra, após o primeiro voo num «Cessna-150», que decorreu de forma impecável, foi saudado, pelos pilotos presentes, com baldes de água fria e amáveis pontapés, segundo a praxe.

Homenagem ao chefe do distrito na Casa do Ribatejo

Na sede da Casa do Ribatejo, efectua-se no próximo dia 29, ás 13 horas, a preceder o acto da inauguraço do IV Salão de Arte de Motivos Ribatejanos, uma homenagem ao dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa. A homenagem é constituida pelo descerramento do seu retrato a óleo, da autoria da pintora D. Candida Cunha, e por um almoço de confraternização ribatejana, dedicado ao homenageado. As inscrições estão abertas na secretaria da Casa do Ribatejo (Rua do Salitre, 236, 1.º) ou pelo telefone 681384.

NOTÍCIAS DE BRAGA

A trasladação das relíquias de São Frutuoso

BRAGA, 12 — No domingo, as relíquias de São Frutuoso, vindas há tempo, de Santiago de Compostela e até agora na Sé Primaz, voltam, definitivamente, para São Jerónimo de Real. As relíquias do grande apóstolo do Ocidente ficarão na igreja do antigo convento de São Francisco, que tem passagem para a capela de São Frutuoso, até que o restauro do templo moçarabe, que aquele apóstolo fizera construir, fique concluído. Ao estudo desse restauro se dedica uma comissão de eruditos investigadores e arqucólogos.

O programa festivo daquele regresso, que enche de júbilo o povo de Real, foi assim delineado: ás 7 horas, missa e comunhão geral; ás 9 e 30, procissão com as crianças que fazem a comunhão solene; ás 10 horas, missa solene; ás 15 e 30, concentração na Sé Primaz dos realenses e outros bracarenses e organização de grande procissão popular, com as relíquias e a imagem de São Frutuoso para Real; ás 16 e 45, recepção em São Jerónimo, com a presença das autoridades, e procissão para a igreja onde ficarão as relíquias. Durante a semana haverá pregação na igreja paroquial.

Curso de arte cinematográfica

Dirigido pelo sr. dr Evaristo de Vasconcelos, haverá nos dias 17, 18 e 19, na Faculdade de Filosofia, um curso de arte cinematográfica, destinado a adultos, principalmente educadores, e para jovens do 3.º ciclo ou equivalente. As lições do curso incluem, especialmente, as matérias de gramática cinematográfica, linguagem das imagens e análise de um filme.

Diario do Lisboa

COIMBRA

Será imponente
a homenagem da cidade aos componentes da equipa de futebol da Associação Académica

Terá um significado especial, em amplitude invulgar, a homenagem que a cidade vai prestar, como dissemos, aos componentes da equipa da Associação Académica, pela sua brilhante carreira no Campeonato Nacional de Futebol.

Reunida na sede da União de Grémios dos Lojistas de Coimbra, a comissão executiva da homenagem tomou conhecimento de muitas adesões e manifestações de aplauso unânime de todos os sectores. Na reunião usou da palavra o presidente da União de Grémios, sr. Miranda Veloso, que salientou que a circunstância daquele organismo ter posto as suas instalações á disposição da comissão promotora da homenagem, é testemunho do incondicional apoio do comércio da cidade á iniciativa, que está a congregar todos os entusiastas, e conta com o patrocínio das entidades mais representativas de diversos sectores, o que é garantia segura do significado e da largueza da homenagem da cidade, devida aos valorosos desportistas. Por sua vez, o presidente da Associação de Futebol de Coimbra, sr. dr. Aristides Mota transmitiu o desejo de os clubes filiados se associarem á homenagem, aguardando a oportunidade de lhes transmitir esclarecimentos sobre a forma como se concretizará essa manifestação.

Usaram, ainda, da palavra os srs. drs. Augusto Coimbra, António de Almeida Costa, presidente da secção de futebol da Académica; eng.º Castro Pita, do Clube Automóvel do Centro; e Rui Silva Duarte, da comissão administrativa da Associação Académica, que se pronunciaram sobre os resultados das várias diligências efectuadas para a concretização da homenagem.

Seguiu-se uma larga troca de impressões e, tomando em consideração o desejo manifestado por várias pessoas, foi marcado o dia 8 de Maio para a realização do banquete, isto é, na véspera do cortejo das festas da «Queima das Fitas».

Esta semana ainda, serão distribuídas as listas de inscrição para o banquete (com o preço), devendo todos inscrever-se, inclusivamente os componentes das comissões, exceptuando, apenas, os trinta componentes da Académica, pertencentes ás equipas de honra e reserva. Os estudantes que se apresentem de capa e batina terão desconto na inscrição, para assim se associarem á homenagem aos seus colegas.

O curso sobre o emprego de Radionuclidos

Os trabalhos do curso sobre métodos de diagnóstico e de terapêutica com referência ao emprego de Radionuclidos, decorrem com muito interesse. Esta manhã, os srs. prof. dr. Augusto Vaz Serra falou sobre «Sindromas esplenicos», e o prof. dr. Magalhães Colaço sobre «Bócio por dishormonogénese». À noite, o sr. dr. António Brito Carvalho falará sobre «Análise por activação com neutrões em Medicina e Biologia»; o sr. António Macedo Pinto sobre «Os radioisótopos no estudo da absorção gastro-intestinal»; e o sr. prof. dr. Nunes Vicente sobre «Os radionuclidos no diagnóstico de afecções cerebrais».

O MAIOR PROGRESSO EM MATÉRIA DE LUBRIFICAÇÃO EM 30 ANOS !

CASTROL COM TUNGSTÉNIO LÍQUIDO

O sensacionalismo da descoberta dos técnicos da CASTROL reside no facto de terem encontrado a forma de tornar o TUNGSTÉNIO - um dos metais mais duros que se conhecem - - completamente solúvel no óleo, sem o risco, portanto, de produzir depósitos. Devido à extraordinária dureza daquele metal e à forma como se encontra TOTALMENTE diluído no óleo, o NOVO CASTROL forma uma película que elimina pràticamente a fricção reduzindo-a ao mínimo.

Diminui o desgaste
Diminui o consumo
Diminui as despesas de manutenção
Aumenta o rendimento do motor

O PRIMEIRO ÓLEO NO MUNDO CONTENDO "TUNGSTÉNIO LÍQUIDO"

EXIJA-O AO SEU FORNECEDOR HABITUAL

O professorado primário e a Lei n.º 2129

Na sessão legislativa do ano transacto foi aprovada na Assembleia Nacional a lei 2129, que concede aos cônjuges de professores primários e aos professores casados com funcionários do Estado, civis ou militares, ou com funcionários dos corpos administrativos, a preferência absoluta no provimento de lugares do ensino primário em escolas que não distem mais de 10 quilómetros da escola ou repartição onde o cônjuge exerça as suas funções.

Foi assim revogada toda a legislação anterior, que apenas concedia aos cônjuges de professores primários a regalia da preferência absoluta no provimento em escolas do ensino primário.

Parece ter sido intenção do legislador alargar o ambito da preferência dos cônjuges beneficiando também os funcionários públicos e administrativos, mas tal não aconteceu. O novo diploma legislativo, dada a sua maleabilidade, presta-se ás mais elementares injustiças, pois o carácter bastante vago e impreciso do n.º 2 da Base III, permite que se adoptem os critérios mais dispares na aplicação da referida lei.

Nos concursos ao abrigo da lei geral apenas se tem em conta a classificação de cada concorrente e em caso de igualdade de classificação aplica-se a tabela de preferência, a qual dado o seu carácter objectivo não deixa lugar a quaisquer dúvidas.

Tal não acontece com a lei 2129 que se presta a muitas dúvidas e aos procedimentos mais arbitrários.

Vejamos o que nos diz os n.ºs 1 e 2 da base III da lei 2129:

«O provimento dos professores que beneficiem da preferência absoluta concedida por este diploma será feito por meio de concurso, nos lugares do ensino primário declarados vagos na lista a publicar nos termos legais até ao dia 2 de cada mês.

O concurso é aberto pelo prazo de oito dias, contados da data marcada no respectivo aviso, e incluirá metade das vagas existentes em cada concelho, sendo outra metade reservada para o primeiro concurso de provimento que for aberto nos termos da Lei geral. Em ambos os concursos serão obrigatòriamente incluidas vagas da sede do concelho, quanto possível na proporção estabelecida».

É precisamente no n.º 2 da base III que reside o principal campo propício ás citadas irregularidades.

Aspectos a esclarecer

Como se pode verificar, a lei 2129 não especifica como deve ser feita a escolha das escolas que serão retiradas dos concursos ao abrigo da lei geral. Apenas menciona que o número de escolas destinadas a cada concurso deve ser quanto possível igual. Mas, como se faz a escolha das escolas destinadas a cada concurso, se a lei nada diz a tal respeito? Pondo um caso concreto: se num concelho houver oito escolas vagas, quais as que devem ser requeridas ao abrigo da lei 2129, e as que por sua vez têm de ser requeridas nos termos da lei geral?

Seria lógico que se procurasse saber quais os professores interessados em requerer escolas ao abrigo da Lei 2129 e que, só depois se procedesse á respectiva escolha. Mas não. É o que parece deduzir-se de um caso ocorrido numa Direcção Escolar do nosso país onde, em flagrante oposição com o espírito da lei, se puseram a concurso nos termos da lei 2129, as escolas que ficavam mais longe da sede do concelho e precisamente aquelas (simples coincidência) que não interessavam a ninguém. Tanto assim que ninguém concorreu a elas.

Seria este o espírito do legislador e de todos aqueles que na Assembleia Nacional debateram os interesses do professorado primário?

A lei 2129 tal como está a ser aplicada não agrada a «gregos nem a troianos» Mas os mais prejudicados são, no fim de contas, os cônjuges de professores primários. Pela legislação antiga tinham o direito de requerer todas as escolas declaradas vagas no «Diário do Governo» de cada mês. Pois bem. Como se pode verificar pelo n.º 2 da base III da lei 2129 que atrás se transcreveu, os cônjuges de professores primários estão em pé de igualdade com os outros cônjuges, e só podem requerer as escolas que para o efeito forem escolhidas, não se sabe por quem nem como, pois a lei é omissa nesse aspecto.

Tudo isto se presta a atropelos, contrariando assim o que a Constituição política diz ao referir-se á igualdade de todos os cidadãos perante a lei. Essa igualdade traduz-se, entre outras coisas, no direito de cada um ser provido nos cargos públicos unicamente pelos méritos, capacidades ou provas demonstradas.

Seria bom que as autoridades ligadas ao Ministério da Educação Nacional se pronunciassem sobre o assunto de forma a colmatar as brechas existentes, e a dar á lei maior certeza na sua aplicação. Assim se acabaria de vez com injustiças.

Centro de Estudos Científicos da Faculdade de Ciências de Lisboa

Nasceu o C. E. C. da necessidade de criação, no ambito da A. E. F. C. L., da Universidade de Lisboa, de uma secção que abrisse perspectivas novas ao estudante de Ciências, onde se programasse por um lado toda uma actividade pedagógica tendente a entusiasmar os alunos mais passivos pelo estudo da Ciência, e onde, de outra parte, os mais interessados encontrassem condições de estudo calmo.

Mostrou a experiência que, de entre o grande numero de alunos da Faculdade, apenas um pequeno numero, mercê do seu esforço pessoal, se encontra verdadeiramente desperto para o estudo de problemas científicos, desenvolvendo neste campo uma actividade séria e constante. Alguns destes alunos optam pelo isolacionismo, limitando os seus contactos com a Faculdade e colegas á frequência ás aulas; mas outros há que vêem no trabalho de equipa o melhor acesso a estudos ao nível de cadeira ou de extensão universitária. Estes ultimos, através da dialogação que o estudo em conjunto proporciona, têm contribuído positivamente para a formação científica dos seus colegas de curso e, reciprocamente — porque constantemente solicitados para o esclarecimento de dúvidas — desenvolvem um espírito crítico, rápido e lúcido. Encontram-se estes alunos também perfeitamente a par do andamento das cadeiras, dos elementos de trabalho e, de uma forma geral, dos problemas pedagógicos imediatos dos cursos que frequentam problemas que gostariam de ver resolvidos da melhor maneira.

Por uma questão de divisão de trabalho comporta o C. E. C., seis gabinetes científicos: Matemática Física, Química, Biologia, Geologia e História e Filosofia da Ciência, os quais levam a cabo (e em estreita colaboração) um programa de laboratório; uma Biblioteca Científica e uma Biblioteca Geral onde podem ser consultados os mais variados livros — que muitas vezes os universitários não podem adquirir.

A Biblioteca do C. E. C. foi criada em moldes inéditos entre nós. Trata-se de uma biblioteca de livros quase exclusivamente adquiridos pela Associação, os quais estão á disposição (para efeitos de consulta local) dos leitores da Biblioteca do C. E. C.

Adquirem a qualidade de leitores da Biblioteca do C. E. C. os alunos que, sendo sócios da Associação, se inscrevam como membros da secção científica.

O Laboratório constitui uma dependência do C. E. C. e encontra-se medianamente equipada. A sua direcção prometeu envidar todos os esforços para que a todos que o utilizem nada de essencial falte.

Duas centenas de alunos de todos os pontos do País frequentam a Escola Agrícola da Paiã

(Continuação da 1.ª página)

Branco, Évora, Guarda, Leiria, Santarém e Vila Real.

Após os cumprimentos, o sr. almirante Américo Thomaz iniciou a visita ás instalações da Escola da Paiã, que conta actualmente com 194 alunos internos, percorrendo o internato, posto clínico, parque desportivo, vacaria, pomar, onde plantou um citrino, ovil, aviário e ginásio. Aqui, efectuou-se um sarau cultural em que participaram os alunos da escola, seguindo-se uma sessão solene, a que presidiu o sr. almirante Américo Thomaz. Ladearam-no, na mesa de honra, os srs. ministro do Interior, subsecretário de Estado da Administração Escolar, presidente da Junta Distrital, chefe do distrito, vice-presidente do Município de Lisboa e presidente da Câmara de Loures.

Problemas de administração

No uso da palavra, o dr. João Ferreira de Oliveira, vogal da Junta Distrital de Lisboa, alongou-se em pertinentes considerações sobre a problemática administrativa da Escola Prática de Agricultura.

Começou por lembrar que em 1960, quando a actual Junta Distrital tomou posse do seu primeiro mandato, os preparativos da transferência da Escola da Paiã para o Ministério da Educação Nacional estavam práticamente concluídos. Transferência que não chegou a concretizar-se: Em 1962, já em pleno esforço de defesa no Ultramar, o Ministério das Finanças fez saber que a transferência naquela altura era inoportuna. Os membros da Junta concordaram por unanimidade com as razões referidas. É evidente que a Escola não mais poderia ser considerada um elemento estranho, e teria agora de ser olhada com a atenção exigida pela tarefa educativa que lhe está confiada. Teriam de ser votadas as verbas necessárias e cuidado o seu funcionamento, de modo a poder cumprir o regulamento escolar e actualizar o equipamento compatível com o surto de modernização da agro-pecuária que se verifica no País.

Pormenorizando o novo esquema de esforços administrativos, recordou a tentativa de urbanização dos duzentos hectares da Quinta da Paiã, que não encontrou parecer favorável por parte dos técnicos da especialidade. Dois factores viriam a permitir um surto de inegável progresso na administração da Escola Prática: a dedicação e competência do corpo docente, e «o signo de riqueza que a autarquia distrital atravessa». Como explicou, «foi com certo á vontade financeiro que se promoveu a renovação das instalações escolares, a compra de máquinas e a criação de novas secções, com por exemplo o aviário.»

O futuro assistirá ao incremento das actividades da Escola Prática, que desde já conta com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian. Mas a sua subsistência em termos imediatos prende-se aos altos e baixos da lavoura nacional. O problema foi assim esquematizado pelo dr. Ferreira de Oliveira: «Não foi nem é fácil obter lucros da lavoura. Os salários agravam-se periódicamente. O clima do nosso País é irregular, obrigando-nos a viver em constante ansiedade e hesitação, sobre se devemos fazer ou não fazer esta ou aquela operação. Depois vêm as doenças dos animais e vêm, também, as dificuldades de mão-de-obra, pouco ou nada familiarizada com máquinas, hoje em dia indispensáveis, mas sujeitas a reparações e substituições frequentes e dispendiosas, precisamente por falta de mão-de-obra, especializada. É uma vida árdua, uma luta dura, mas simultaneamente maravilhosa, que necessita de assiduidade permanente e aprendizagem escolar, sem a qual o indivíduo se arrisca a ver-se perdido no meio das mais elementares exigências da técnica. Neste mesmo local, há dois anos, foi dito que o trabalhador de enxada mais ou menos iletrado é uma espécie destinada á extinção. Não tem lugar na sociedade moderna que nos orgulhamos de ser. Encarando agora o outro termo do binómio, permito-me avançar a opinião de que o *gentleman farmer*, mais ou menos ausentista, preocupado e ansioso com a chuva e com a geada... essa simpática figura também esta ultrapassada.

E sintetizou:

— Isto é profissão que tem de ser vivida com os botins enfiados na terra.

De 1965 para 1966 a situação administrativa da Escola da Paiã melhorou em termos inequívocos, e os resultados do primeiro trimestre deste ano aumentaram as esperanças dos responsáveis.

«Estaremos nós a caminho do almejado fim — alimentar a Escola com o produto do trabalho e da terra? É possível», concedeu, «mas um facto é certo: teremos de contar com muito mais tempo do que pensávamos para lá chegar se porventura chegarmos.»

Por ultimo referiu-se o dr Ferreira de Oliveira ao problema do equilíbrio comercial entre carnes e farinhas, de capital relevancia no sector da agro-pecuária. «Será viável», perguntou, obter uma compensação no preço das farinhas, desviando para elas parte do bónus que se dá á carne».

E consubstanciou a sua esperança no *slogan* seguinte:

— Comida barata para o gado, carne em abundancia no distrito.

Fala o director da Escola Prática

Começou o director da Escola Prática de Agricultura por saudar as entidades presentes, em especial o sr. almirante Américo Thomaz, o qual, disse, levou ás duas centenas de alunos do estabelecimento de ensino uma «presença de carinho».

Historiando os cinquenta anos de vida da Escola Prática, recordou depois: «Em sessão de 22 de Março de 1917, a então Junta Geral do Distrito de Lisboa aprovava as bases para a criação de uma Escola de Agricultura, que se denominaria Escola Profissional de Agricultura do Distrito de Lisboa, a qual era especialmente destinada a receber alunos de ambos os sexos, *filhos de cidadãos pobres, mortos ou inutilizados nos campos de batalha*. Estávamos no final da primeira Grande Guerra. Seriam também admitidos *órfãos de operários rurais ou de indivíduos invalidados por desastre em trabalhos agrícolas.*

Em Agosto do mesmo ano iniciavam-se os trabalhos de instalação da Escola. Ocupou assim, nos sítios da Paiã, tendo como internato um conjunto de edifícios de velhas casas apalaçadas, uma área de 220 hectares, mais tarde reduzidos para 180. O ensino era essencialmente prático, aplicado e intuitivo, baseado na exploração agrícola regional. Também era ministrado aos alunos, como cultura supletiva, o ensino da musica, constituindo-se uma banda, a qual se notabilizou e popularizou, contribuindo para que a Escola se tornasse conhecida pelo País inteiro.

Passou um período de acção, e depois, já reformada na sua estrutura, veio a ser designada por Escola Profissional da Paiã, correspondendo esta nova denominação a modificações introduzidas na sua orgânica. Nesta segunda fase, digamos assim, conservou a Escola o seu carácter fundamental, alargando-se as suas funções de assistência, e criando-se para isso duas secções: uma infantil e outra profissional. O ensino agrícola continuou, mais ou menos nos moldes anteriores, a par do ensino profissional de diversas artes e ofícios, permitindo o aproveitamento de tendências conforme as naturais aptidões.

E deste modo veio funcionando até 1939, ano em que passou a ser designada por Escola Prática de Agricultura D. Dinis, após a extinção da Escola Prática de Agricultura de Queluz, a qual nessa altura se fundiu com esta. Este acontecimento foi regulado pelo decreto n.º 29 808, publicado em 7 de Agosto de 1939, sendo por sua consequência oficializado o ensino, o qual, passou a ser exclusivamente agrícola, com a orientação pedagógica e programática do Ministério da Educação Nacional».

Falando finalmente da sua experiência como director de um estabelecimento de ensino *sui generis*, acrescentou em palavras impressivas: «Sou aqui, aproveitando o termo rural português, como que o feitor da propriedade, feitoria essa animada pela juventude escolar ligada á terra, á qual eu e todos os meus colaboradores atendem em multiplos aspectos da sua formação integral».

Palavras do presidente da Junta Distrital de Lisboa

Usou seguidamente da palavra o sr. eng.º Ribeiro Ferreira, presidente da Junta Distrital de Lisboa, que se referiu ao facto significativo de ser esta a segunda vez que o Chefe do Estado honrou a Escola da Paiã com a sua presença. Em quatro anos, que tantos mediaram entre as duas visitas do sr. almirante Américo Thomaz, o estabelecimento de ensino consolidou a importância prática tida em conta no ano longinquo da sua criação.

Referiu depois o sr. eng.º Ribeiro Ferreira:

— Presentemente a população escolar é de cerca de duzentos alunos, vindos de todos os recantos da Pátria, quer da metrópole, quer das províncias ultramarinas. Do ponto de vista de assistência aos alunos pobres, as facilidades concedidas pela Junta excedem os limites estabelecidos nos regulamentos, pois cerca de 80 estão internados em regime de absoluta gratuitidade, incluindo os encargos com o próprio vestuário de modelo escolar e material didáctico. Desde que, em 1962, por razões óbvias, foi posta de parte a ideia da integração da Escolas nos serviços do Ministério da Educação Nacional, a Junta Distrital de Lisboa tem procurado, dentro do seu condicionalismo económico, melhorar as instalações. Assim, realizou já importantes obras nas várias dependências do internato e nas instalações pedagógicas e da exploração agrícola e pecuária, que custaram 5600 contos, aproximadamente, havendo sempre o objectivo de proporcionar melhores condições para intensificação e actualização do ensino, segundo as técnicas modernas da lavoura mecânica.

Muito se deve ao auxilio do Ministério da Educação Nacional e de várias entidades particulares, e muito há ainda a fazer — sublinhou-o a propósito o orador:

— O subsídio anual de 1200 contos do Ministério da Educação Nacional é uma ajuda muito considerável para a manutenção da Escola; todavia, o incremento que ela teve nos últimos anos e a elevação do custo de vida tornou-o insuficiente para a cobertura dos encargos principais de natureza permanente. A gerência de 1966 acusa que a manutenção da Escola custou 5109 contos e a execução de vários melhoramentos 1441, perfazendo o total de 6550 contos. Quanto aos melhoramentos, devo lembrar a boa colaboração que nos tem dado a Fundação Calouste Gulbenkian, através da concessão de valiosos subsídios, um para a aquisição de máquinas e alfaias agrícolas e outro para a futura construção de um laboratório agro pecuário, cujo projecto, elaborado pelos nossos serviços de Fomento, já foi remetido ás instâncias superiores.

O eng.º Ribeiro Ferreira englobou, por fim, as entidades presentes num agradecimento geral, salientando «a união e perfeito entendimento existentes entre os corpos administrativos do País».

Também proferiu algumas palavras, saudando o Chefe do Estado e referindo-se ao ensino na Escola da Paiã, o aluno Vasco Vilares Roque.

O Chefe do Estado encerrou a sessão

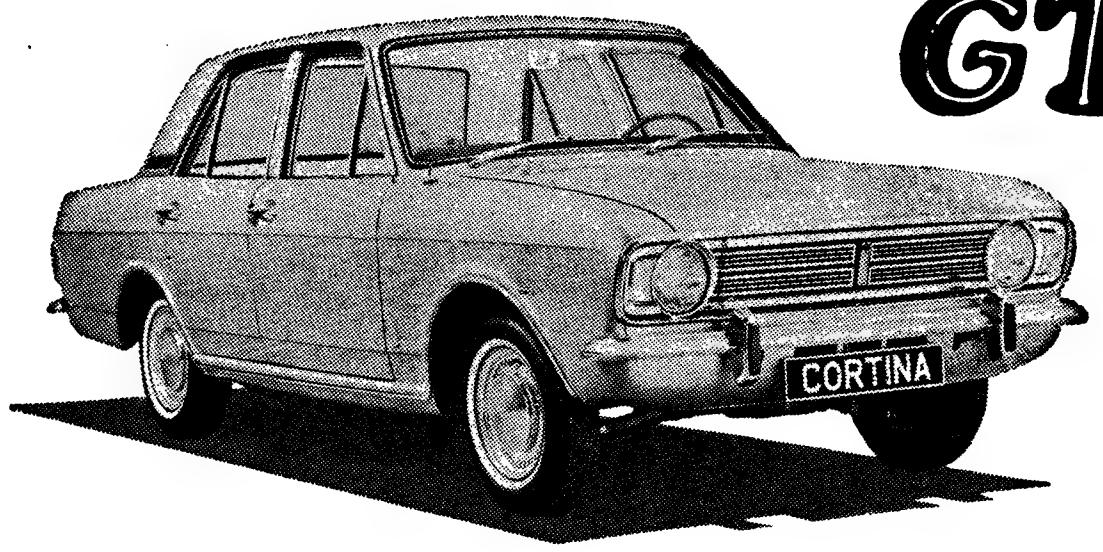
Falou por último, o Chefe do Estado, que disse:

— Apenas duas palavras para encerramento desta sessão. A primeira para felicitar esta Escola no seu 50.º aniversário. Cinquenta anos na vida de uma escola já é bastante, mas é desejável que ela possa viver muitos mais para poder exercer a sua missão da forma mais completa. Hoje, a escola é bem diferente daquela que nasceu há cinquenta anos e é natural que daqui a outros cinquenta ela mostre um progresso muito maior do que aquele que hoje se observa. Depois desta palavra de felicitações, apenas outra de louvor a todos aqueles que trabalham nesta Escola; áqueles que a dirigem e áqueles que superintendem na sua vida. Para todos eles vão os meus louvores, com os desejos de que consignam fazer desta Escola um simbolo para que ela possa ser util a todo o País, visto que de todo o País aqui vêm receber ensino rapazes portugueses. Espero que em vez de cerca de 200 possam ser, em breve, muitos mais. A agricultura necessita de muitos braços e também de muita cabeça Uma e outra coisa desejo que aqui sejam conseguidas.

Exibição de filmes de formato reduzido

Efectua-se esta noite, ás 21 e 30, na Sociedade Portuguesa de Naturologia (Rua do Alecrim, 38, 3.º) uma sessão de cinema com filmes de formato reduzido, de colaboração com o Cineclube Imagem. A entrada é livre

CORTINA GT



AGORA também com **4** portas

J. MENDES COELHO, L.DA

R. Alexandre Herculano, 6-A — Tels. 46147/538901

Frécar

CALÇOS PARA TRAVÕES

LuK

DISCOS PARA EMBRAIAGENS

NOVOS SERVIÇOS DE ENTREGAS

LISBOA

FÁBRICA E ESCRITORIOS
Rua Alfredo da Silva
Portela da Ajuda — LISBOA 3
Telef. 21 50 61 5 linhas

ARMAZÉM
Rua Dr. Silva Teles, 10 B
LISBOA 5
Telef. 76 02 20, 76 02 56, 76 02 24

LOJA
Av. Praia da Victória, 1 B
LISBOA 5
Telef. 53 96 93

PORTO

ESCRITÓRIO
Rua Dr Alberto Pinheiro Torres, 25 S/L
Telef. 3 57 09

ARMAZÉM
Rua Sá da Bandeira, 790
Telef. 3 73 16 3 50 70

Aeródromo de Évora

(Continuação da página central)

lecidos com vista á sua utilização pelos aviões comerciais convencionais, mais pesados.

Tais alterações concretizar-se-ão de acordo com a evolução do tráfego aéreo (incluindo a hipótese de criação de novas escalas ou até de novas carreiras regionais) e, também, segundo as disponibilidades e dotações que venham a ser consideradas

O projecto e a orientação da obra pertencem à Direcção-Geral da Aeronáutica Civil

Todo o projecto, como a orientação e execução técnica da obra pertencem á Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, por intermédio da respectiva Direcção do Serviço de Obras, que tem funcionários seus no local, sendo autor do projecto o sr. eng.º Joaquim Soares, do referido serviço.

De acordo com esclarecimentos que nos foram prestados pelo sr. engº Carlos Freixo, chefe da Repartição de Solos e Pavimentos, da mesma Direcção do Serviço de Obras, a execução dos trabalhos está a processar-se da seguinte forma: a maquinaria necessária foi cedida, gratuitamente, pela Direcção-Geral da Aeronáutica Militar, satisfazendo a Camara Municipal de Évora os encargos respeitante ao combustível gasto e retribuição devida aos operários ali em serviço; Por ser turno, a Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, além da orientação e responsabilidade técnica dos trabalhos, tem comparticipação financeira na obra Assim, a comparticipação relativa ao ano findo foi de 75 000 escudos, sendo de 200 contos a deste ano. Para o prosseguimento da obra conta-se ainda com as comparticipações da Camara Municipal eborense e do Ministério das Obras Publicas

(Numa segunda fase do plano será construída a pista de 600 metros, bem como outras instalações necessárias ao funcionamento deste novo campo de aviação que poderá vir a ser utilizado como aeródromo de emergência.)

Iniciativa de relevo que muito poderá trazer em benefício de Évora e da sua região, numa época em que a presteza das comunicações é factor primordial de desenvolvimento, o novo campo de aviação servirá, igualmente, os caminhos do turismo e o surto da aviação desportiva em Portugal, pois prevê-se para breve, a criação e entrada ali em funcionamento de uma escola de pilotagem.

O trânsito em Viseu

VISEU, 12. — O problema do transito e estacionamento de viaturas na cidade, entrou, sob a orientação do tenente João Lounet, da P. S. P., numa fase conducente á sua solução.

TÉCNICO DE MALHAS

Oferece-se, espanhol, diplomado pela Escola Técnica de Barcelona, com grandes conhecimentos de produção, custos, qualidade e vendas. Carta a: Jover — Apartado Correios 13.160 (MADRID).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

No CACÉM o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

S A L D O S

Armazém liquida vários artigos, bijouterias, Artigos Regionais, quinquilharias e brinquedos, para dar entrada de novas colecções.

C.da S. Francisco, 6-1.', Dt.'
Telef. 32 74 73

Forgon modificado em habitação com todas as comodidades, Plymouth em estado novo e outros. Paço da Rainha, 50-A (Campo de Santana).

TAXI

● potente ● rápido ● resistente ● leve

VAUXHALL 101 S

com motor DIESEL

● travões de disco com servo freio

em exposição na LICAR
AV. CASAL RIBEIRO 48-A e C

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS

Foi de 1 124 302 contos a receita dos C. T. T. em 1965

registando-se um movimento postal de 509 milhões de unidades de correspondência ordinária

Pelo relatório da gerência de 1965 dos C T. T., distribuído recentemente, verifica-se haver uma ascensão permanente de tráfego, em todos os seus sectores. Quanto ao ano em causa, este acréscimo está patente nos seguintes números (em milhares de unidades):

Exploração postal — 509 938 (498 878 em 1964) de correspondência ordinária 24 286 (23 190) registos, 3 522 (3 315) encomendas postais e 8 074 (7 633) vales + 10 960 (2,2 %) de correspondência ordinária, + 1 096 (4,7 %) registos, + 207 (6,2 %) encomendas e + 441 (5.8%) vales;

Exploração telegráfica — 4 591 (4 337) telegramas, no serviço telex, 966 (831) unidades de contagem no serviço nacional e 382 (303) conversações no serviço internacional + 254 (5,9 %) telegramas e. pelo que respeita ao serviço telex, + 131 (16.2 %) no serviço automático e + 79 (26,1 %) no serviço manual internacional;

Exploração telefónica C. T. T. — 300 761 (264 261) unidades de contagem no serviço automático e 48 830 (49 701) conversações no serviço manual + 36 500 (13.8 %) no serviço automático é — 871 (— 1,7 %) no serviço manual, sendo este decréscimo motivado, essencialmente, pela progressão da automatização.

No que respeita á distribuição postal, foram criados 236 (241) novos giros de distribuição postal, beneficiando 94 (103) freguesias com 2 536 (1 210 lugares). Entretanto, prosseguiu a mecanização por estrada da condução de malas de correio.

Assinala-se ainda um aumento progressivo no movimento de recepção e expedição de serviço postal aéreo e dá-se conta de um vultoso contrato de aquisição de material na Alemanha, no montante de 350 000 contos, o que obrigou a um empréstimo ao banco Kreditanten fur Wiederautban.

Foi em 1965 que entrou em vigor o novo sistema tarifário telefónico, com a taxação das chamadas por minutos, em vez da antiga unidade de três minutos.

Em cumprimento do decreto-lei de Novembro de 1964, que determina a transferência da concessão da A. P T. para a Administração-Geral dos C T T., foi nomeada uma comissão de altos funcionários C. T. T., sob a presidência do administrador-adjunto eng.º Henrique Manuel Pereira que durante o período que antecede a referida transferência cooperará activamente com a administração da companhia concessionária e, operada a mesma transferência, exercerá transitòriamente a administração efectiva dos bens e serviços abrangidos pela aludida concessão.

Há 6.08 telefones por 100 habitantes

Em Dezembro de 1965, a Administração-Geral dos C. T. T. contava 41 206 (39 852) servidores, excluindo os arrematantes de condução de malas. Daqueles, 11 634 (11 699) pertenciam ao quadro e 6 522 (5 959) eram unidades suplementares, sendo de 23 050 (22 250) o numero de indivíduos em regime de prestação de serviço, incluindo encarregados de postos de correio, telefónicos e de vendas de selos, médicos e trabalhadores, acrescentando-se 3 091 (3 093) arrematantes da condução de malas de correio.

O rendimento do trabalho traduziu-se por 61 925$00 (54 662$00) e 26 748$00 (26 220$00), respectivamente, de receita e de despesa «per capita», obtendo-se um saldo positivo de 35 177$00 (28 442$00) por unidade de pessoal dos quadros e suplementar

Durante o ano, foram distribuídos 574 prémios pecuniários, dos quais 156 em concursos de aptidão profissional e 418 como recompensa de serviços prestados

No fim do ano em causa, os C. T. T. possuiam 1 612 edifícios contra 1 563 em 1964, registando-se ainda algumas reinstalações

Apesar das dificuldades existentes, em especial o grave problema da carência do pessoal técnico — que se concretizou em 60 vagas — assinalaram-se as realizações seguintes:

Postos telefónicos — Montaram-se 16 011 (20 021), sendo 168 (239) postos telefónicos publicos.

O numero de telefones existentes ascendeu, na rede C. T. T., a 172 287 (162 786) e a 378 203 (359 135) na rede da A P. T. Por cada 100 habitantes há assim, 6,08 telefones.

Redes telefónicas locais — O numero de redes, após alguns ajustamentos, passou a 1092 (1101). Na A P. T. 125 (123) No conjunto. 1 217 (1 224), que corresponde a

A extensão dos traçados locais é de 28 098 km (26 886) em fios nus e 3 428 (2 981) em cabos.

Estações telefónicas — A sua capacidade aumentou de 7 % (13 %) aumento de 11 %.

Um total de 413 357 quilómetros de circuitos

A extensão dos traçados de telecomunicações atingiu 12 925 quilómetros, incluindo os traçados locais; a extensão total de traçados em fios nus e em cabos era de 44 451 km e a extensão dos circuitos interurbanos, regionais e internacionais fixou-se em 413 357 quilómetros

O valor dos produtos manufacturados nas oficinas privativas dos C. T T atingiu 14 770 contos, o das aquisições para estabelecimento dos armazéns totalizou 102 690 contos e o dos fornecimentos 70 499 contos.

No sector de assistência, o numero de beneficiários atingiu 55 054, dos quais 20 821 empregados dos C T. T. e os restantes seus familiares.

Depois de se referir á colaboração internacional, o relatório termina com o movimento financeiro A gerência fechou com um saldo de 1173 contos (42 239), proveniente de 1 124 302 contos de receita (962 160) e 1 123 129 de despesas (912 921).

Do saldo foi entregue ao Estado a verba de 235 contos (correspondendo aos 20 % de lei. A maior verba no que respeita a despesa foi despendida na exploração postal (46.46 %).

Cerca de 94 por cento das receitas cobradas respeitam ao correio e telefone

Quanto á despesa extraordinária gastaram-se 236 630 contos em 1.º estabelecimento e 39 837 contos com a renovação de material e instalações Aquela primeira verba inscreveu-se nos planos de fomento

Academia das Ciências

Reúne-se amanhã às 17 horas, a Classe de Letras da Academia de Lisboa, sob a presidência do sr. prof. Mosés Amzalak, para ouvir uma comunicação do sr prof Paulo Cunha, intitulada «Um código civil para o Brasil, uma aspiração do visconde de Seabra».

MORREU O ESCRITOR BRASILEIRO VIRIATO CORREIA

RIO DE JANEIRO, 12 — (F. P.) — Morreu, ontem á noite, vítima de um colapso cardíaco, o escritor brasileiro Viriato Correia, que contava 85 anos. Viriato Correia, que ocupava a cadeira n.º 32 da Academia, estreou-se brilhantemente na literatura, em 1918, com a peça «Juriti», num espectáculo que marcou também a estreia do artista Procópio Ferreira no Teatro Nacional. A sua obra mais conhecida é a «História da Liberdade no Brasil».

Escritor, pornalista e comediógrafo, Viriato Coreria nasceu no Maranhão, em 1883. Jovem ainda, foi para o Rio de Janeiro, onde se iniciou nas lides jornalísticas, publicando então os seus primeiros trabalhos de literatura histórica, a que sempre dedicou particular atenção, dedicando-se depois a contos (especialmente infantis) e ao teatro. Foi grande a sua actividade no jornalismo, sobretudo no «Correio da Manhã», «Gazeta de Notícias», «Folha do Dia», e «A Noite», além de «A Rua», de que foi um dos fundadores.

Como deputado, Viriato Correia representou o seu Estado na Camara Federal; mas, após a revolução de 1930, que ele combateu, começou para ele, e na sua própria expressão, a fase mais memorável da sua vida, «porque foi a mais dolorosa e que, daí para cá, haveria de ser a mais facunda)—nada menos do que 14 livros e 8 peças de teatro desde 1935 a 1939, segundo o declarou numa entrevista literária ao «Vamos ler» (n.º de 7-3-39).

Na Academia Brasileira de Letras, ocupava a cadeira n.º 32, que fora anteriormente a de Ramiz Galvão.

Da sua vasta obra, referimos: Crónicas históricas: *«Mata Galego», «Brasil dos meus avós», «O País do pau de tinta», «Terra de Santa Cruz», «Alcôvas da história», «Casa de Belchior»;* Contos: *«Minaretes» (seu trabalho de estreia), «Contos do sertão», «Novelas doidas», e «Histórias ásperas»;* Romance: *«Balaiada»;* Teatro: *«Sertaneja», «Mangerona», «Morena», «Sol do Sertão», «Juriti», «Bicho papão», «Marquesa de Santos», «Tiradentes), «O homem da cabeça de oiro».*

DOUTOR LUÍS CEBOLA

Maria Amélia da Graça Nunes Cebola Lino de Sousa e seu marido, Elisa das Dores Cebola e Sousa da Silva Pereira e seu marido, Maria da Graça Cebola da Silva Pereira, Dr. Carlos Otero Nunes Cebola Lino de Sousa, Dr. Jorge Augusto Cebola da Silva Pereira, vêem por este meio agradecer a todas as pessoas que prestando homenagem à memória de seu querido tio, os acompanharam na sua dor, e bem assim áqueles de seu conhecimento e amizade e a quem por lapso ainda o não tenham feito.

AGÊNCIA SALGADO DE BENFICA — Tel. 700733

SIDERURGIA NACIONAL

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL: 847 321 000$00

SEDE — Rua Braamcamp, 7 — LISBOA

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1966

Comunica-se aos Senhores Accionistas que a partir do dia 15 de Abril corrente se encontra a pagamento o dividendo de Esc. 40$00 por acção, cativo de impostos, relativo ao Exercício de 1966 e votado na Assembleia Geral Ordinária realizada em 30 de Março ultimo (Cupão n.º 1).

O dividendo líquido a pagar por cada acção, é o seguinte:

ACÇÕES NOMINATIVAS

— Averbadas a Instituições de Previdência e a Associações de Socorros Mútuos ..... 39$60
— Averbadas a particulares ..... 35$33

ACÇÕES AO PORTADOR

— Registadas ..... 35$73
— Não registadas ..... 28$17,8

O pagamento poderá ser efectuado na Sede da Empresa e nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

Almeida, Basto & Piombino & C.ª
António Coimbra & Irmão, Ld.ª
Augustine, Reis & C.ª
Banco de Angola
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco de Fomento Nacional
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Lisboa & Açores
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Aliança
Bank of London & South America, Ltd.
Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Crédito Predial Português
Crédit Franco-Portugais
Montepio Geral
Pancada, Moraes & C.ª
Pinto de Magalhães, Ld.ª
Souza, Cruz & C.ª, Ld.ª

O pagamento do dividendo das acções pertencentes às Instituições de Previdência será efectuado na Sede da Empresa.

Lisboa, 11 de Abril de 1967.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A biblioteca-piloto de Clamart

(Continuação da página central)

guas estrangeiras nos quais os pequenos olham as imagens».

Um sector é reservado á iniciação da arte. As imagens de plástico (reproduções de pinturas ou esculturas e fotodocumentos), classificadas por assuntos, podem ser emprestadas por 15 dias, com um quadro. Grande êxito para esta iniciativa. Martine esclarece: «A criança fixa melhor a sua atenção numa imagem que num livro comportando numerosos textos». Os temas preferidos são: os animais, as flores, os anjos, os barcos e as árvores. Atravessamos a sala «reservada aos leitores silenciosos» e atingimos a sala dos pequenos, com o tecto mais baixo e o mobiliário liliputiano.

A biblioteca é essencialmente uma colecção de livros, mas para conduzir as crianças á leitura foram previstas diferentes actividades. Todas as quintas-feiras tem lugar a tradicional «hora do conto» que alterna com a «hora do livro de imagens». Em seguida as crianças dirigem-se ao «atelier» para pintar e desenhar.

Realizam-se exposições que ensinam as crianças a utilizar a documentação da biblioteca efectuando procuras com um fim definido, por exemplo os jogos, as invenções do século XIX. Actualmente, em companhia de Philéas Fogg, as crianças fazem a volta ao mundo; iniciação á vida noutros lugares e procura de documentação. Impressão geral acerca dos países já atravessados: em Inglaterra, interesse pela vida quotidiana actual; no Egipto, pela Antiguidade (os alunos do 6.º encontram-se aí em terreno conhecido); na China, pela escrita. O Japão tem parecido pouco diferente da China... Como diz Martine: «É um tanto a falta de Julio Verne».

Entre as outras actividades, é preciso citar o clube de leitura, que se reune mensalmente e onde se discute em profundidade três livros escolhidos. Enfim, iniciativa muito recente: um jornal cujo título será «A alegria pelos livros» escrito por enigmas. Este jornal tem dois chefes de redacção (um rapaz e uma rapariga), encarregados de rubricas, (pequeno trabalho, notícias de conferências, folhetim) e os colaboradores ocasionais para os contos, poemas, jogos e notas acerca «dos livros enviados».

Para a criança, o livro é um alimento. Quando não o conhece ainda está intimamente relacionado á pessoa que lhos oferece. Bem entendido há sólidas naturezas e os esfaimados que vão rápidamente servir-se nas prateleiras. Mas a maior parte das crianças ficam intimidadas a primeira vez. Ignoram as suas preferências na medida em que desconhecem o conteudo das páginas impressas.

Como com as crianças a que se propõe um novo prato, é preciso saber apresentar o livro, escolhê-lo atraente e oferecê-lo com gentileza a fim de que excite um novo apetite.

«Muito frequentemente — confia-me uma bibliotecária — a criança interrogada acaba por me dizer que gosta do mistério. Então, aconselho-lhe «Emílio e os detectives». É um bom livro e cheio de encanto. Agrada quase sempre. Então a criança confia. Anima-se e vai folhear as obras das prateleiras...».

É quase certo estar conquistada. Vai tornar-se um leitor.

GEORGETTE GABEY

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

NOTÍCIAS DE AVEIRO

AS BARROCAS ao abandono

AVEIRO, 12 — No seu último número, o semanário aveirense «Correio do Vouga» publicou, sob a epígrafe acima transcrita, uma oportuna notícia, referente á capela do Senhor das Barrocas e ao seu lamentável estado de conservação.

Julgamos pertinente e necessário fazermo-nos eco, nestas colunas, das palavras daquele jornal aveirense — já que, na verdade, se trata de salvar uma das melhores jóias do património artístico local. Por isso, a seguir reproduzimos, na íntegra, o texto da notícia vinda a lume no «Correio do Vouga»:

«Vai realizar-se no dia 16 domingo, um cortejo de pastoras em benefício da capela do Senhor das Barrocas. A concentração será até ás 13 e 30 junto ao templo e o desfile começa ás 14, dando volta ao bairro de Sá. No final far-se-á o leilão.

Toma-se esta iniciativa para, de algum modo, se poderem efectuar diversas obras de beneficiação na capela. E elas são urgentíssimas. Quando a chuva é mais forte, cai lá dentro como na rua Há 298 vidros partidos. A talha está a perder-se. Certos pontos ameaçam ruína; constituindo perigo iminente

Porquê todo este abandono? Se o templo é de *interesse nacional*, não chegará aqui uma verba, uma pequena verba, para lhe acudir?!

É pobre o nosso patrimonio artístico aveirense. E a pouco e pouco se vai perdendo, tristemente, lamentàvelmente.

O povo das Barrocas tem amor á sua capela. Não quer perdê-la. E ajuda, correspondendo ao apelo do pároco e dos sacerdotes que ali presidem ao culto. Mas que é isso para tantas necessidades?

Há pouco, comprou um sino. É uma voz. Que ela seja ouvida mais ao longe.»

Feiras dos 14 e dos 28

Em reunião de 20 de Março findo, a Câmara Municipal de Aveiro deliberou alterar a sua Tabela Geral das Taxas, para utilização dos mercados municipais, nas feiras mensais, que nesta cidade se realizam nos dias 14 e 28 As tabelas anteriores estavam em vigor desde Setembro de 1951 e Janeiro de 1959.

«Concurso dos Painéis dos Barcos Moliceiros»

Por iniciativa da Comissão Municipal de Turismo, vai realizar-se, como nos anos anteriores, o típico «Concurso dos Painéis dos Barcos Moliceiros» — certame que habitualmente se efectua durante o período da «Feira de Março» e se reveste sempre de muito interesse.

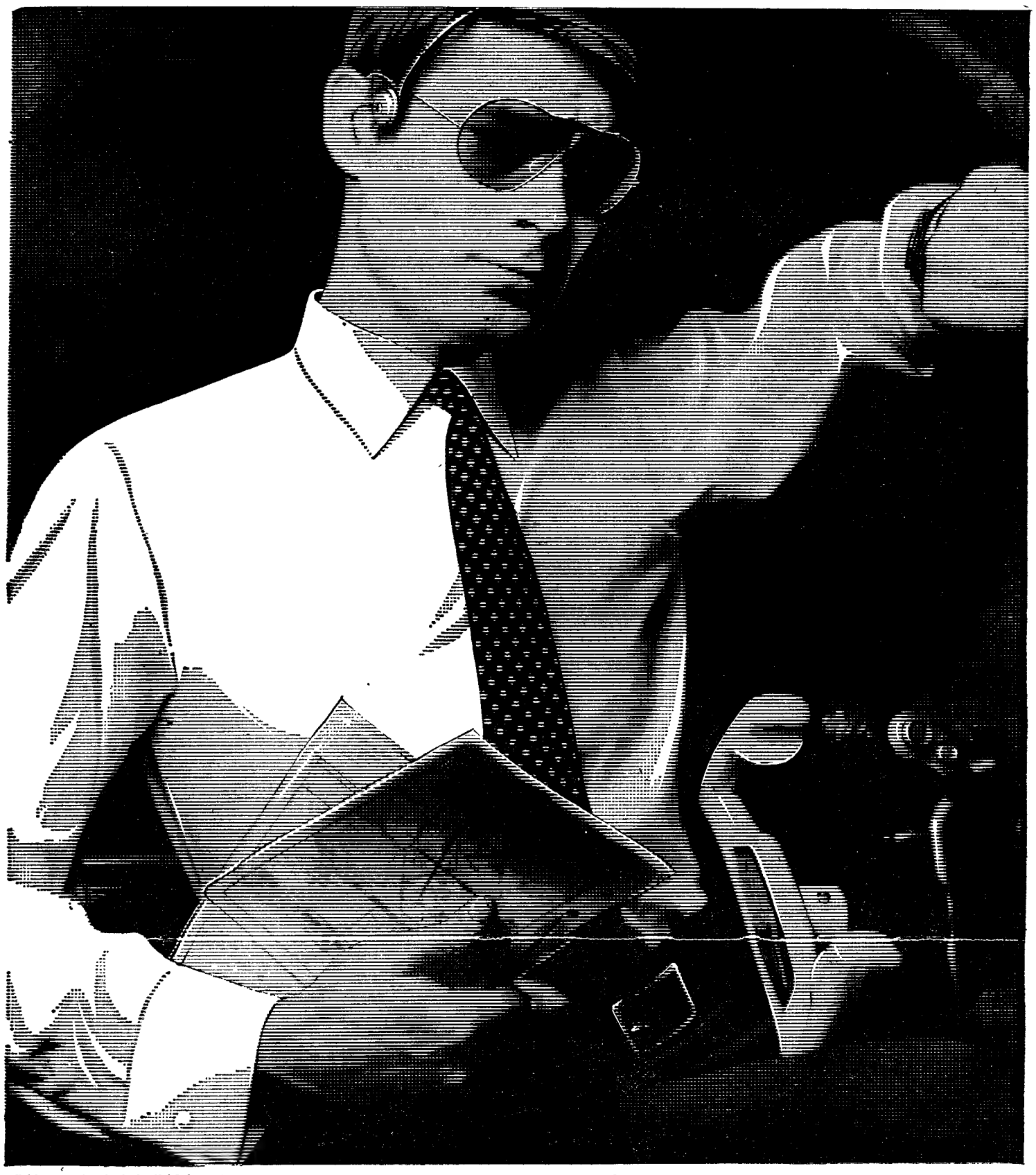
Haverá três prémios (1000, 700 e 400 escudos), além de prémios de presença (150 escudos) para todos os barcos que se inscrevam e concorram.

O certame foi marcado para 23 do corrente, com início ás 21 e 30.

★

CARTAZ DE ESPECTACULOS — No Teatro Aveirense, pelas 21 e 30, exibe-se o filme francês de Pierre Gaspart-Huit «Choque na alta roda», com Mireille Darc, Jacques Charrier, Daniel Gélin e Peter Van Eyck (maiores de 17 anos).

FARMÁCIA DE SERVIÇO — Hoje encontra-se de serviço permanente a Farmácia Avenida (telef. 23865), na Avenida do dr. Lourenço Peixinho, 306.



® Marca registada de Stoffel S.A.

Sempre impecável e nunca precisa ser passado a ferro Stoffels splendesto®

De facto, a camisa Stoffels splendesto de corte perfeito permanece impecável e mantém a sua elegância o dia inteiro.

Stoffels splendesto é feita duma popeline super leve, de puro e fino algodão de alta qualidade, é agradável de vestir, porosa e não transparente.

Mas, o mais importante é que Stoffels splendesto, é **uma fibra natural de 100% de algodão puro e nunca precisa ser passada a ferro.**

As camisas Stoffels splendesto estão à venda nas boas casas da especialidade.

Símbolo do ALGODÃO PURO — MAIS SAUDÁVEL MAIS CONFORTÁVEL

Stoffels splendesto — Apresentadas por regojo®

A popeline Suíça de Stoffels que dispensa o ferro

68. 34. 9. 8. p

Horário dos museus da capital

TORRE DE BELÉM — Belém, todos os dias, excepto aos domingos e feriados, das 9 ás 19 horas (Entrada 1$50).

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado, das 12 às 18 horas; domingo, das 10 às 18. (Entrada 2$50).

CASTELO DE S. JORGE (Alcaçova — Sábado e domingo das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, todos os dias das 11 ás 17 horas, excepto às segundas-feiras e feriados. (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas (Entrada 2$50).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), Telef. 611282, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Entrada 1$50).

MUSEU DE ARTE SACRA (Igreja de S. Roque) — Encerrado temporàriamente para obras.

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açúcar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo, das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telefs 862184-85, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; domingos. entrada gratuita).

MUSEU DA MARINHA — Praça do Império, Telef. 612541, sábado e domingo, das 10 às 17 e 30 (Entrada 5$00).

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábado, entrada 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telefs. 867130-39, sábado, das 10 às 17 e domingo, das 11 às 18 horas. (Sábado, entrada 4$00: domingo, entrada 1$00).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telefs. 64151-667235, sábado, das 10 às 17 e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábado. 2$50; domingo, entrada gratuita)

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábado 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638922, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábado, entrada 2$50: domingo, entrada gratuita)

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

NO ANO CONSAGRADO AO TURISMO INTERNACIONAL MAIS FACILIDADES NAS SUAS DESLOCAÇÕES A MADRID

Pelo comboio automotor «LISBOA-EXPRESSO» (TER)

Saída de Lisboa	9.40
Chegada a Madrid	19.00
Saída de Madrid	10.45
Chegada a Lisboa	19.40

†

José Fernando Cardoso de Lima Queiroz

Missa do primeiro aniversário

Sua mulher e Seus Irmãos participam que, amanhã, dia 13, pelas 12.15 horas, na Igreja de S. Nicolau, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

DESPORTO

As provas internacionais de tiro ao voo
que amanhã principiam em Monfortinho
reunem os melhores atiradores de Portugal e Espanha

MONFORTINHO, 12 — O Clube de Pesca e Tiro de Morfortinho, que, através da sua actividade e graças ao concurso de excelentes instalações — os seus campos de tiro ao voo e ao prato justificam a classificação mais destacada, mesmo no plano internacional — tanto tem contribuído para a valorização desta região, já de si privilegiada como estancia medicinal e de repouso, vai uma vez mais promover, a partir de amanhã, as suas Provas Internacionais de Tiro ao Voo.

Tal como já sucedeu anteriormente, a realização deste torneio, despertou o maior interesse, não só no nosso País como também em Espanha, e, assim, as provas vão ser disputadas pelos melhores atiradores ibéricos da especialidade. Quer eles, quer as muitas outras pessoas que já aqui se encontram — gozando o magnífico clima de média altitude que caracteriza a região, as belezas naturais e os atractivos que o conjunto das Termas oferece — têm sido fidalgamente atendidos pela Comissão de Recepção que foi constituída para este efeito e que é composta pelos srs. Conde da Covilhã, dr. Miguel Quina, dr. José Calheiros, dr. Luís Laia Nogueira, José Carlos Calheiros, Jerónimo Manzarra, Fernando Infante da Camara, eng.º Alfredo Resende, Elísio José de Sousa e José Paiva Morão; eng.º Fernando Pimenta, António Morais de Almeida e Octávio Barata, directores de Tiro; e eng.º António Fróes Burguete, director técnico do «stand» de tiro.

Amanhã, a partir das 13 horas, disputam-se as seguintes provas: «Abertura», para disputa da taça «A. M. Silva»; «Homenagem» (prestada ao atirador Casimiro Pinto e dotada com a taça do seu nome); e «Taça Dr. José Calheiros». Além das taças constituem prémio 70 % das inscrições.

As provas prosseguem até domingo e nos dois ultimos dias disputam-se as mais importantes e dotadas com mais valiosos prémios, que se elevam este ano a 300 000$00.

UMA IMPORTANTE JORNADA DO DESPORTO UNIVERSITÁRIO
VAI REALIZAR-SE EM COIMBRA

Se bem que o desporto universitário se não apresente ainda com a expansão e o interesse que seriam naturais, a verdade é que o desporto universitário se apresenta com aspectos agradáveis, indicadores de maior e melhor desenvolvimento.

Transitou-se da fase da rotina inexpressiva para o campo da propaganda, em que o Centro Desportivo Universitário de Lisboa tem sido incansável.

São mais categorizados e de melhor nível técnico os campeonatos anuais e ao Estádio Universitário, depois de valorizado com o pavilhão gimnodesportivo, sucedeu a campanha — que teve o melhor acolhimento — de desenvolver nas Faculdades o gosto pelas práticas desportivas.

Neste momento, preparam-se os campeonatos nacionais, que vão efectuar-se em Coimbra, de 18 a 22 do corrente, coincidindo com a inauguração do Pavilhão Gimnodesportivo, marcada para o próximo sábado.

Germano do Carmo, tesoureiro do Centro Desportivo Universitário de Lisboa, com quem contactámos, deu-nos conta das modalidades que estarão presentes nos referidos campeonatos e que são as seguintes: basquetebol, handebol de 7, voleibol, ténis, futebol, raguebi, ténis de mesa, voleibol feminino, badminton e atletismo.

As equipas concorrentes são as seguintes:

Clube Naval, Agronomia, Academia Militar, Técnico. A Faculdade de Medicina será representada por dois elementos em badminton, pois esta prova será individual, e duas selecções de Lisboa disputarão os campeonatos de atletismo e voleibol feminino.

Apreciando o momento actual do desporto universitário, Germano do Carmo declarou-nos:

— Apesar de se notar uma maior afluência de universitários ás práticas desportivas, é, contudo, ainda percentagem mínima. A base para o desenvolvimento futuro tem de estar radicada enquanto se desenvolve o aluno de instrução primária, para que o mesmo, ao chegar á Universidade, leve consigo o gosto pelas práticas desportivas.

Ainda apreciando o movimento desportivo na Universidade, disse-nos aquele dirigente:

— Um problema, todavia, subsiste: os horários. Tal como sucede presentemente, só uma grande dose de boa vontade e entusiasmo fundamenta a presença dos alunos universitários nas práticas desportivas. Por exemplo, aos sábados, de tarde, de uma maneira geral, há aulas.

— De momento, nota-se mais interesse dos universitários? — perguntámos.

— Sim, mas isso é mais teórico do que prático. Num recente inquérito efectuado junto das alunas da Faculdade de Letras verificou-se que há uma percentagem de 93 por cento que se interessa pelo desporto e 11 por cento que o pratica.

— Os pavilhões gimnodesportivos beneficiam a propaganda?

— Certamente. São instalações magníficas e que por si só chamam concorrentes. Todavia, o mal está á vista. O jovem não tem horas disponíveis para frequentar essas instalações como desejava e é necessário.

Realizaram-se novos sorteios
para os «Nacionais» femininos e de Juniores, de basquetebol

Na sede da Federação Portuguesa de Basquetebol, realizaram-se, ontem á noite, os novos sorteios para a fase final dos campeonatos nacionais de juniores e femininos.

Como se sabe os anteriores sorteios, efectuados no dia 5 do corrente, que incluia a Académica de Coimbra e os «Galitos», de Aveiro, terceiros classificados dos campeonatos metropolitanos naquelas duas categorias), foram anulados por um despacho da Direcção-Geral dos Desportos, datado de 8 do corrente, que se fundamenta num documento da Direcção-Geral do Ensino do Ministério do Ultramar, no qual foram postas á consideração da D. G. D. as pretensões do Clube Desportivo da Beira e do Sporting Clube da Beira, respectivamente, vencedores dos campeonatos regionais de Moçambique, feminino e juniores, de participarem nas fases finais dos campeonatos nacionais, nos quais não se inscreveram dentro do prazo regulamentar por não disporem ao tempo, dos meios financeiros indispensáveis á sua deslocação, meios esses que só agora, lhes foram facultados.

Desta maneira, os novos sorteios forneceram os seguintes resultados:

«NACIONAL» FEMININO — *1.ª jornada* — C. D. U. Angola-C. D. U. Porto; Desportivo da Beira-Cif.

2.ª jornada — C. D. U. Porto-Desportivo da Beira; Cif-C. D. U. Angola.

3.ª jornada — Desportivo da Beira-C. D. U. Angola, Cif-C. D. U. Porto.

A competição disputar-se-á numa só volta, por pontos, nos dias 15, 16 e 17 do corrente. Em caso de empate na pontuação, apurar-se-á o campeão pelo «score» geral.

«NACIONAL» DE JUNIORES — 1.ª jornada — Sporting da Beira-F. C. Porto, Vila Clotilde (Angola)-Sporting.

2.ª jornada — F. C. Porto-Vila Clotilde (Angola), Sporting-Sporting da Beira.

3.ª jornada — Sporting-F. C. do Porto, Vila Clotilde (Angola)-Sporting da Beira.

A prova disputar-se-á nos dias 15, 16 e 17, numa só volta por pontos. Em caso de empate o campeão apurar-se-á pelo «score» geral.

Oportunamente a Federação indicará os locais onde se realizarão os jogos, tanto no ambito feminino como em juniores.

FUTEBOL PARTICULAR
Expressiva vitória dos que «Jogam Nada»

Realizou-se no campo de handebol do C.I.F. um desafio de futebol de salão entre as equipas dos que «Jogam Nada» contra os que «Nada Jogam», vencendo os primeiros por a expressiva marca de 16-6.

O jogo tomou aspectos de verdadeiro jogo de campeonato, com rasgos de bom futebol por parte das duas equipas, mas, ao cabo da primeira parte, o resultado já estava á vista. Muito embora o jogo fosse de carácter amigável, houve, por vezes, jogadas violentas e atitudes menos correctas, como seja o desinteresse por parte de alguns elementos, quando os golos se iam avolumando dentro das suas redes. Afinal perder também é desporto e há que saber perder.

Alinharam e marcaram pelos que «Jogam Nada»: Faria, Marcelo (1), Aurélio, João Figueira (6), João Manuel (2) e Sérgio I (7); e pelos que «Nada Jogam»: F. Ferreira (1), Armando, Raposo (1), Mário Luís (3), Zé (1) e Sérgio II.

Arbitrou, com muito acerto e autoridade, Carlos Silva.

Benfica-Sporting
no estádio da Luz no próximo sábado

Na sede da A.F.L. procedeu-se ontem ao sorteio dos campos para a fase final do torneio da taça «Luciano Fernandes», para a qual se classificaram o Benfica e o Sporting.

O primeiro encontro realiza-se no próximo sábado no Estádio da Luz; o segundo está previsto para o dia 22, no Estádio «José Alvalade».

Em caso de necessidade de 3.º jogo, este realizar-se-á no dia 29, no Estádio Nacional.

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

● Como o Benfica jogará na América do Norte, em 17 de Maio, o estágio da selecção nacional, que actuará na Escandinávia, só principiará em 22 daquele mês. Quem disse isto foi o seleccionador.

● Preço do I Troféu Ibérico de futebol: 250 a 300 mil pesetas. Badajoz capricha em organizar uma competição de envergadura.

● Futebol com rádio não é futebol. Eis a conclusão da deliberação da F. P. F. que proibe «a todas as pessoas autorizadas a permanecer junto do rectangulo de jogo a utilização de quaisquer aparelhos (rádios ou semelhantes) que possam perturbar a boa marcha dos encontros.

● Em Barcelona, de 17 a 22 de Junho, realizar-se-á um torneio de basquetebol em que não podem participar jogadores de mais de 1,80 m. Presentes: Estados Unidos, Brasil, Espanha, França e Filipinas. Ausente: Portugal.

● Cassius Clay arrecadará no próximo dia 25, no combate contra Floyd Patterson, cerca de sete mil contos. Cassius está a ser a mais extraordinária máquina (humana) de fabricar dinheiro.

● O brasileiro Djalma, do F. C. Porto, considera «obra de caluniadores» as declarações, vindas a lume, de vários adversários que o apontam como elemento indesejável. Djalma disse até que «todos me machucam e se consideram vítimas».

● Já me esquecia de registar, aqui, que no Alhandra alinha um jogador chamado Porém. E' defesa ou não fosse uma adversativa...

● Sensação no halterofilismo português: três atletas atingiram os mínimos olímpicos. Miramon está radiante.

OPINIÃO

CRISE — Os encargos amontoam-se. E os prazos para as respectivas amortizações de liquidações totais tornam-se cada vez mais curtos. Perante a dolorosa realidade (que não é de fresca data acentue-se) quatro clubes, sem receitas suficientes, não hesitaram em manifestar uma atitude que lhes parece ser a mais consentanea com os interesses que defendem. Daí, a onda levantada em redor da participação no torneio dotado com a taça «Ribeiro dos Reis» e o «desaguizado federativo» provocado pelo critério, aprovado por maioria, que há-de nortear a distribuição do saldo do «Mundial», verba na casa dos dois mil contos. Talvez a roçar mesmo os três mil contos.

O dinheiro é, por conseguinte, o fundamento deste estado de coisas que não desmentira, em certa medida, um velho ditado que na circunstancia não deixara de ter certa aplicação, embora sejam de respeitar os queixumes dos clubes que atravessam delicada crise financeira.

Nem todos, porém, torcem para o mesmo lado, conforme se reflecte da distribuição do «bolo» do campeonato do Mundo. Segundo uma versão autorizada, concordara-se numa percentagem (80 por cento), para os clubes e noutra (20 por cento) para a F. P. F., depois de deduzidas as despesas feitas com a preparação da selecção nacional. Posteriormente, resolveu-se outra coisa, prescindindo a Federação do seu quinhão, em benefício também dos clubes. Isto é, além de uma verba proporcional ao numero de jogadores cedidos, criou-se uma outra verba destinada a premiar as presenças dos jogadores na selecção, para desse modo se distinguir o contributo dos titulares e dos suplentes, o que se nos afigura também critério aceitável. Claro, ante as somas apuradas, não houve «compadrio» que resistisse. Sempre a rivalidade, neste caso discretamente manifestada.

Tal como o fenomeno da atracção da luz, também o Totobola e a Federação Portuguesa de Futebol (que não conhece problemas económico-financeiros) são o alvo para onde convergem os semblantes angustiosos dos clubes que não cessam de pedir mais. A questão foi principiar...

CINTILAÇÃO DESPORTIVA

Revelação de Mendonça Ferreira: «Uma jarrinha colocada sobre a bandeira do Sport Lisboa e Olivais, numa mesa á entrada do campo, equivalia a uma bilheteira onde não vigorava o preço fixo. Cada um contribuia com o que podia. E não faltou lá o tilintar de moedas. Impressionante.

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 11.º Campeonato Nacional de Handebol de 7 (distrito de Lisboa): 1.ª categoria — Sacor — A Tabaqueira e Lisgás — B. L. Açores, ás 21 e 22,45; 2.ª categoria—Comp. Carris — S. C. Cervejas, ás 18,45, no campo de jogos da F. N. A. T. em Alvalade — 2.º Torneio de ténis, série B ((2.ª jornada). António S. Santos c. Armando A. Vilar, José A. Mendonça c. Raul Costa e Adriano Baptista c. José J. Freire, nos «courts» de Alvalade, a partir das 18 e 45.

DESPORTO UNIVERSITARIO— Campeonatos regionais universitários de atletismo (2.ª jornada), no estádio universitário, ás 21 e 30.

TÉNIS DE MESA — Torneio Popular de seniores (conclusão da 1.ª série): Lisbonense (A)-G. D. Azambuja, Rio Seco (A)-Cova da Moura, Sete Rios (B)-Bela Vista, R Janeiro-C. R. M 6 de Setembro 1903, Sete Rios (A)-Combatentes, Atlético (A)-A. C. Mocidade. B. Taxa-«Os Económicos», R. Seco (B)-Acad. Mus. 1.º de Junho 1893 e Atl. da Amadora-Armadorense nas mesas dos primeiros, ás 21.30.

MORADIA EM S. JOÃO DO ESTORIL

(JUNTO DO LICEU E DA ESTAÇÃO)

Moradia em S. João do Estoril, a 900 m da Estação e do Liceu, c/ 6 assoalhadas, cozinha, 2 c/ de banho, jardim, abrigo p. carros, etc.

Bons acabamentos. Preço 570 contos.

Vende: **Joaquim Baraona** — Est. Marginal, lote J. M. E. 2.º-C — Cascais — Telef. 28 23 88 - 28 23 45

Em **CASTELO BRANCO**, o «**DIÁRIO DE LISBOA**» vende-se na agência **ANTÓNIO SÁ RODRIGUES, HERDEIROS**. Rua Mouzinho Magro, 46

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 45[illegible] m — 655 kc/s — Às 6: Noticiário; 6 e 5: O sexteto de artistas cegos; 7: Noticiário; 8 Noticiário; 8 e 5: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 8 e 30: Ritmos modernos; 8 e 40: Folhetim para os novos; 9: Rádio Universidade; 9 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 9 e 45: Teatro das Comédias: «O Ramo de Jacintos», original de Maria Amália Vale; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Panorama musical; 21 e 20: Apresentação do folhetim: «Chuva Brava» adaptado do romance de Manuel Lopes; 2[illegible] e 40: 2.ª parte do último serão para trabalhadores; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 0: Noticiário; [illegible] 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

2. programa — 391 m — 755 kc/s — Às 6: Teatro do século XIX: «Vítor Hugo e o Início do Teatro Romântico, «O Prefácio de Cromwell» e «Inês de Castro»; 7 e 45: Música de vanguarda; 8 e 25: Uma obra — duas interpretações. a «Sinfonia n.º 3», de Brahms, dirigido sucessivamente por Klenperer e Karajan; 19 e 45: «Vicissitudes na Africa Ocidental», palestra da série «História de Portugal»; 20: Audição integral das Sonatas de Piano, de Schubert, por Florinda Santos; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Canções inglesas, por Kathleen Ferrier; 21: Concerto, pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, realizado em Bruxelas, e dirigido pelos maestros Frederico de Freitas e André Panufnik (1.ª parte); 21 e 50: Temas sociológicos; 22: 2.ª parte do concerto, pela Orquestra Nacional; 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; e 5: Fecho

3.º programa (cultura) em modulação de frequência 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Antologia sonora; 23 e 50: Música de piano; 0 e 50: .º acto da ópera «Aida», de Verdi; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,[illegible] m — 1034 kc/s — Às 6 Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 8 e 5: Vedetas do disco; 18 e 30: Portugal a cantar; 19: Noticiário; 19 e 5: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Vozes famosas; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Igrejas Caeiro apresenta: «Lelé e Zéquinha». «Momento Musical» e «O Casal Caeiro conversa com o companheiro ouvinte acerca de Literatura»; 22: Noticiário; 22 e 5: R. C. P apresenta Badaró, no «Risonauta»; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: A Noite é nossa; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 6. Corrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar, 7 e 55: O nosso programa; 9: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário, 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: A Noite é Vanig; [illegible]: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 6 Programa C. D. C.; 8: Depois do chá; 8 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 9 e 3: Miscelanea; 9 e 17: Canções; 9 e 30: Ritmos modernos; 19 e 45: Guitarras e fadistas; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: Philips; 20 e 45: Perfil de Paris; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas música; 22: Noticiário; 22 e 5: R. C. P. apresenta uma realização de Badaró; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 02: Meia-Noite 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 6: Radiorama; 18: Hora 8; 8 e 25. Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 9 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S C. R.; 9 e 30: Passa o tempo e a musica; 19 e 45: Musica variada, 20: Sinfonia da vida; 20 e 5: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma voz, quatro canções; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Ritmos em selecção; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Melodias do cinema; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 6: Radiorama; 8: Vozes europeias; 8 e 5: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Palestra dedicada aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Passa o tempo e a musica; 9 e 45: Programa de Lisboa, 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras ligeiras, 21 e 5: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora: 2: Fecho

PALÁCIO DA JUSTIÇA DE FRONTEIRA

FRONTEIRA, 12. — Efectua-se, no próximo dia 16 do corrente, pelas 12 horas, a inauguração do Palácio de Justiça desta vila.

Preside á cerimónia o titular da pasta da Justiça, prof. Antunes Varela.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntarios 538524

EMISSORES ASSOCIADOS — 88 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 6: Clube Radiofónico de Portugal: 7: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular.

ÁGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados) 382069

POLICIA E G N. R. — Serviço de emergência 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N R. (área rural), 36865

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Entermagem permanente 766161 ✲ Entermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S Jose, 860131 ✲ Sangue oxigenio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Mar de Alcântara 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belem) 638531).

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

As 15. Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Física moderna; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça 19 e 50, «Lanterna Mágica, 20 e 5, Relatório do progresso — programa de divulgação científica; 20 e 40, Filme Infantil — «Carrocel Mágico; 20 e 55. Desporto e Natureza; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico. 2 e 55, Fados, por Beatriz da Conceição (realização de Pedro Martins); 22 e 20, Noite de Teatro — «O que Aconteceu ao Senhor «Twemlow?» — original de Philip Johnson, tradução e adaptação de Maria Leonor Machado de Sousa. Cenários de Eduardo Lemos e relaização de Herlander Peyroteo, intérpretes (por ordem de entrada em cena): Mirita Casimiro, Palmira Ferreira, Fernanda Borsatti, Luís Cerqueira, Emílio Correia e Maria do Céu Guerra; 23 e 15, Concerto, pela Orquestra de Camara do Porto; 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Inglês e História de Portugal; 18 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Harmonia e Bom Gosto — programa sobre decoração dedicado ás senhoras espectadoras; 20 e 20, Programa da Junta da Acção Social; 20 e 30, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 45, Filme Infantil — «Carrocel Mágico; 20 e 55, Notícia das Artes Plásticas; 2 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 22, Danças e Cantares de Portugal — transmissão directa do Pavilhão dos Desportos de Lisboa — em que participam os Pauliteiros de Miranda, Grupo Coral da Casa do Povo da Aldeia Nova de S. Bento (Alentejo) Timor — «Duo Soary» e raparigas de Mombai, fandanguistas e acordeonistas do Ribatejo, representação de Macau, Rancho Folclórico de Candelária (Pico), Rancho da Região de Leiria, Cancioneiro de Águeda, Rancho do Calvário (Lagoa), Serenata de Coimbra, cantares cabo-verdianos e a Orquestra Típica Albicastrense; colaboram, ainda, neste espectáculo apresentado por Fernando Pessa e organizado pela Casa das Beiras, o Rancho Folclórico de Gouveia, Rancho Folclórico de Torredeita (Viseu), Danças e Cantares de Angola, Rancho Folclórico da Camacha (Madeira), Danças e Cantares de Goa e o Rancho Santa Marta de Portuzelo (realização de Helder Mendes); 23 e 25, Os Contos de Maupassant — «Os Dois Amigos» (realização de Carlos Rim); 23 e 50, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 55, Meditação; 24, Fecho

INFORMAÇÕES E RESERVAS DE AVIAÇÃO

telefone permanente:

53 91 53

24 horas por dia

um serviço

VARIG

Linhas Aéreas Brasileiras

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno L

(Ver pelos bairros das indicações e telefones entre parênteses)

ALAMEDA — **Esperança**, R Carlos Mardel, 0 -B (722868)

ALCANTARA — **Nogueira**, R. do Creche, 2 (63 635)

ALTO S JOÃO — **Oriente**, R Lopes, 20 (84338)

ALVALADE — **Paris**, Est da Portela, lote 5 (7[illegible]31) ✲ **Brisália**, Av Rio de Janeiro, 66 (722368 ✲ **Cartaxo**, Av da Igreja, 21-C (776358)

AMOREIRAS — **D. João V**, R. D João V, 6-C (682772)

ANJOS — **Matos**, R Alvaro Coutinho, 10 (4047 2)

AREEIRO — **Avis**, Av de Roma, 56-B-C (7[illegible]5370) ✲ **João XXI**, Av João XXI, 6-A (726462) ✲ **Nova Lisboa**, R Guilhermino Suggia, 2 (727721)

ARROIOS — **Fonseca**, R Carvalho Araujo, 46-C (84[illegible]708)

AVENIDAS NOVAS — **Fátima**, Av 5 Outubro, 47-A (763 07) ✲ **Avenidas**, Avenida da Republica, 27-A (33688) ✲ **Império** R Filipe Folque 40-A-B (48002

BAIRRO AZUL — **Bairro Azul**, Av Ressano Garcia, 1-A (5 45)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R 27 n.º 4 (3892[illegible]6)

BAIXA — **Americana**, Calç de Santana, 3 (863984) ✲ **Nacional**, R do Sal[illegible]re, 1 (46858) ✲ **Avelar** R Augusta, 225 (323977)

BELEM — **Remisio**, R dos Jerónimos, 4-C (63 699) ✲ **Sepol**, Calç da Boa Hora 94-A (63 958)

BENFICA — **Lisboa**, R Cláudio Nunes, lote 4 (703393) ✲ **Sousa**, Est de Benfica 429 43 (780027)

CAMÕES — **Combro** Calçada do Combro, [illegible]8 326059 ✲ **Azevedo Irmão & Veiga** Rua da Misericórdia, 24 (323540)

CAMPO DE OURIQUE — **Castro Fonseca**, R[illegible] 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique**, R Freitas Gazul 32-B (67 667.

CAMPOLIDE — **Lab.**, R Rodrigo da Fonseca 01-[illegible]01-A (682333 ✲ **Pátria**, Calçada dos Mestres 30-A (68062[illegible]).

CARNIDE — **Leal de Matos**, R Never Costa, 33-35 (780 8)

CONDE DE REDONDO — **Capuchos**, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076)

ENTRECAMPOS — **Galeno**, Av Oscar Monteiro Torres 38-A (774920)

ESTEFÂNIA — **Mundial**, Largo de D Estefânia, 9 (45578)

ESTRELA E LAPA — **Central da Lapa**, Rua dos Navegantes, 0 (66[illegible]734) ✲ **Janeiro**, Av Álvares Cabral, 00 (661453)

GRAÇA — **Monte**, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ **Rosa & Viegas**, R de S Vicente, 3[illegible] (86435) ✲ **Bastos Andrade**, Calç de St.º André 07-[illegible] (860450) ✲ **Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).

LUMIAR — **Alameda**, Av das Linhas de Torres, 20 -B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est do Desvio, lote 2-C (790704)

MADRAGOA — **Lealdade**, R. do Olival, 226 (56344)

OLIVAIS — **Olivais**, R. Alves Gouveia, 9 (389237)

PALHAVÃ — **Aguiar**, Av Columbano Bordalio Pinheiro, 98-A (764629)

PATRIARCAL — **São Marçal**, R de S. Março, 00 (3253[illegible]8)

PENHA DE FRANÇA — **Carrondo**, R Padre Sena Freitas, 0-A (842518)

PICHELEIRA — **Luzmar**, R João Nascimento Costa, n.º 6-A (Barrio de St.ª Engrácia (728395-720703)

ST.º AMARO — **Teles**, R João de Barros, 2 (638249)

SÉ — **Nacional**, R de S João da Praça, 26 (863632)

DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — **Salter**, R de Xabregas, 63-65 (38[illegible]85)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — **Branco** — Av Comb G Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás** — R. Costa Pinto, 86 (Tel. 2420034)

OEIRAS — **Godinho** — R Cândido dos Reis, 98 (Te 2430090).

PAREDE — **Aisir** — Av Gago Coutinho — Barro dos Caixas de Previdência (Tel. 2472948)

ESTORIL — **Marques dos Santos** — R. Ferreira, J. A 15 (Tel. 260116).

CASCAIS — **Nova** — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044); **Cordeiro** — Av. Comb. G Guerra, 40 (Tel. 280170).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — **Cavaco** — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); **Flama** — R Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); **Confiança** — Av D. Nuno Álvares Pereira, 5-A (Tel. 938149)

DAMAIA — **Lemos** — R. de Goa (Tel. 97[illegible]21)

QUELUZ — **André** — Av. Elias Garcia, 15 (Tel. 950043); **Queluz** — Av Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — **Central** — R Elias Garcia 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — **Química** — Est Mem Martins 285 (Tel. 29[illegible]0012).

S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** — (Tel. 9804561).

SINTRA — **Marrazes** — vila — L Rainha D Amélia, 20 (Tel. 980[illegible]55).

COLARES — **Colares** — Abreia (Tel. 299088) trada Nacional, 174.

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — **Gameiro** — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — **Gusmão** — R Cândido dos Reis 30 (Tel 224020)

ALMADA — **Central** — R. de Olivença, 11 (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança** — Estrada Nacional, 71.

BARREIRO — **Santa Marta** — R. do Lavradio, 77-C (Tel 2272141)

COVA DA PIEDADE — **Atlântico** — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).

MOITA — **Silva Rocha** — P. da República, 16 (Tel 239029).

MONTIJO — **Higiene** — R José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230375).

SESIMBRA — **Leão** — Av. Salazar (Tel. 229025)

SETUBAL — **Soromenho** — P. Machado dos Santos (Tel. 22946); **Alice** — P do Quebedo (Tel 23743)

SEIXAL — **Godinho** — L da Igreja, 51 Tel 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS **76 61 46**

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efect.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% T. 10	—	—	522$50
Consolidado 3% T. [illegible]0	—	—	570$00
Consolidado 3 /2% T 10	—	—	665$00
Centenários 4% 1940	1.520$00	—	1.520$00
Obgs Tesouro 2 1/2% 942	—	—	—
Obgs Tesouro 2 1/2% 943	—	—	—
Obgs Tesouro 2 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	1.240$00
Externo 1.ª série car.	—	1.270$00	1.290$00
Externo 2.ª série	—	1.225$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.225$00	—
Externo 3.ª série	—	1.200$00	1.230$00
Externo 3.ª série car.	—	—	1.280$00
Cautelas do 3.º série s/juro	—	285$00	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	460$00	—
C. P 4 /2%	—	930$00	—
Gás e Electricidade 3 3/4%	—	825$00	—
Gás e Electricidade 4%	—	830$00	835$00
Gas e Electricidade 4 /2%	—	—	890$00
Gás e Electricidade 5%	930$00	930$00	—
H E Douro	800$00	800$00	810$00
H E Norte de Portugal	—	—	100$00
H. E. S Estrela	—	740$00	750$00
Metropolitano	940$00	935$00	940$00
Petroquímica	890$00	—	900$00
Sonefe	700$00	700$00	—
T. A. P.	—	—	940$00
Termoeléctrica Portuguesa	—	—	820$00
União Eléct. Port. 3 3/4%	—	77$00	—
União Eléct. Port. 4% 945	—	79$00	—
União Eléct. Port. 4% 948	—	—	—
União Eléct. Port. 4 /2%	—	—	—
União Eléct. Port. 5% 951	80$50	80$00	81$00
União Eléct Port. 5% 1952	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.085$00	1.080$00	1.090$00
Alentejo	1.230$00	1.220$00	1.240$00
Angola	—	1.510$00	1.550$00
Burnay	—	—	—
Crédito Predial	2.000$00	2.000$00	—
Espírito Santo	13.800$00	13.800$00	14.000$00
Lisboa & Açores	—	4.000$00	4.050$00
Portugal	—	3.000$00	3.100$00
Português do Atlântico	6.450$00	6.300$00	6.800$00
Totta Aliança	4.360$00	4.330$00	4.400$00
Ultramarino	1.945$00	1.945$00	1.948$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	280$00	280$00	285$00
Sagres	—	1.350$00	1.500$00
Soberana	—	—	1.900$00
Tagus	—	—	—
C.ºs Ultramarinas			
Açúcar de Angola	715$00	710$00	720$00
Agrícola Casequel	510$00	505$00	515$00
Agricultura Colonial	90$00	85$00	95$00
Agrícola das Neves	—	—	75$00
Boror	—	97$00	110$00
Cabinda	—	25$00	30$00
C. A D A.	—	—	1.500$00
Com. do Buzi	—	61$50	63$00
Diamantes	1.240$00	1.237$00	1.242$00
Ilha do Príncipe	—	300$00	350$00
Incomati	—	750$00	900$00
Lobito	395$00	390$00	398$00
Moçambique	—	47$00	49$00
Sonefe	200$00	197$00	205$00
Zambézia	—	39$50	40$50

C.ºs Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.500$00	1.600$00
Cimentos Tejo	—	1.950$00	2.200$00
Colonial de Navegação	—	560$00	—
C U. F	1.210$00	1.210$00	1.220$00
Industrial Aliança	—	—	500$00
Nac. de Navegação	—	1.200$00	1.220$00
Petroquímica	—	—	3.700$00
Portugal e Colónias	1.380$00	1.370$00	1.400$00
Port de Celulose	4.050$00	—	4.100$00
Port de Pesca	—	830$00	860$00
Port de Tabacos	405$00	407$00	410$00
Sacor	5.020$00	5.000$00	5.050$00
Soce	2.950$00	2.900$00	3.000$00
Tabacos de Portugal	—	930$00	935$00
U F Azoto	1.000$00	1.000$00	1.005$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 1934	—	425$00	450$00
Águas de Lisboa 1936	—	—	425$00
Eléctrica das Beiras	—	1.700$00	1.710$00
Gás e Electricidade	407$00	406$50	407$50
H E Alto Alentejo	204$50	204$50	205$00
H E Cávado	1.380$00	1.380$00	1.400$00
H. E Douro	1.400$00	1.398$00	1.400$00
H E. Portuguesa	—	—	—
H E. S. Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.600$00	1.590$00	1.600$00
Nacional de Electricidade	—	1.625$00	1.670$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.650$00	1.650$00	1.655$00
União Eléctrica Portuguesa	—	212$00	214$00
FUND. DE INVESTIMENTOS			
F I Atlântico	—	173$90	179$10
F. I. D E S	—	118$60	122$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	36$30	38$30
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de e 2	28$35	28$65
Dólares de 5 a 1000	28$55	28$85
Canadá — Dólar	26$30	26$80
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica	$55,7	$57,7
França	5$72	5$87
Suíça — Franco	6$57	6$72
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	237$00	252$00
Portugal — barra fino	33$00	34$00

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

MONUMENTAL — Telef 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
Um encontro com o perigo...
MISSÃO SECRETA EM VENEZA
com **Robert Vaughn** e **Elke Sommer**
QUINZENA O MAR
Hoje — (M. 12 anos) — 18.30 h.
20 000 LÉGUAS SUBMARINAS
de **Richard Fleischer**
com Kirk Douglas, Peter Lorre e James Mason
dia 14 — **Revolta na Bounty**
(M. 12 anos)

TIVOLI — Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
Telef. 50595
YANG-TSÉ EM CHAMAS (M. 17 anos)
com **Steve McQueen** e **Candice Bergen**
ATENÇÃO! — O filme, em virtude da sua extensão, começa a exibir-se ás 9.35 em ponto.

SÃO LUIZ — Telef 32 71 12
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
Na lista dos melhores filmes que viu até hoje faltava-lhe este título
OS AMBICIOSOS
com **Rod Taylor** e **Catherine Spaak**
TECHNICOLOR

SÃO JORGE — Às 15.15, 18.15 e 21.30
Telef 5 41 53/54
9.ª SEMANA (Adultos)
Espectáculo moderno, contado numa linguagem fora do comum
UM HOMEM E UMA MULHER
com **Anouk Aimee, Jean-Louis Trintignant**

ROMA — Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
5.ª SEMANA DE ÊXITO de enchentes!
Um espectáculo gigantesco com **Yul Brynner, Rita Hayworth** e **M. Mastroianni, Senta Berger** e **Omar Shariff** á frente de um extraordinário elenco!
A PAPOILA TAMBÉM É UMA FLOR
Fotografia em Eastmancolor

ODEON — Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Telef 32 62 83
3.ª SEMANA E ÚLTIMA
com a formosa e endiabrada ROCIO DÚRCAL
ACOMPANHA-ME, MEU AMOR
com **Enrique Guzman** e **Amalia de Isaura**
CANÇÕES E BAILADOS ARREBATADORES!
Eastmancolor (M 12 anos)

AVIS — Às 15.30 e 21.45
Telef 53 23 00
(12 anos) 2.ª SEMANA
Gianni Morandi, Laura Efrikian e **Nino Taranto** na mais adorável das comédias!
SE TU NÃO EXISTISSES...
Boas canções! Boas piadas! Um bom espectáculo!

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30 (M. 12 anos)
OS 2 «SEM CALÇÕES» — OPERAÇÃO GUILHOTINA

CINEMA IDEAL — Telef. 324194
Às 15.15 e 21 h. (M. 17 anos)
TODOS FORAM JULGADOS A MORENA ARDENTE

EDEN — Telef 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA
Tarde (M. 6 anos) Noite (M. 12 anos)
MUNDIAL DE FUTEBOL - 66
TECHNICOLOR — TECHNISCOPE

CONDES — Telef. 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
A graça e o espírito do cinema francês
O TESOURO OCULTO
com **Louis de Funés** e **Dany Saval**

IMPÉRIO — Telef 55 51 84
As 15.15, e 21.30
2.ª SEMANA
O belo e o terrível de um grande amor
QUEDA NO ABISMO
Um filme de **Roger Vadim**
com **Jane Fonda** e **Peter McEnery**

estúdio — Telef 55 00 31
As 15.30, 18.30 e 21.45
M. 17 anos
2.ª SEMANA
A obra maior do «Cinema Novo» brasileiro
VIDAS SECAS
de Nelson Pereira dos Santos

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
8.ª SEMANA
A comédia do ano!
ADULTÉRIO A ITALIANA
c/ **Catherine Spaak** e **Nino Manfredi**

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um êxito de grande sensação
Cada bala... Uma sentença de morte
O REGRESSO DE RINGO
com o mesmo notável elenco de «**UMA PISTOLA PARA RINGO**» na história de um vingador desvairado pela furia de matar
Scope-col. Maiores 17 anos

EUROPA — Telef 66 10 16
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Toda a beleza, colorido e emoção da festa brava num filme de classe superior!
CURRITO DE LA CRUZ
com **El Pireo** e **Soledad Miranda**

ALVALADE — Telef 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
O filme que abre todas as portas da sensação!
OS AMBICIOSOS
com **Rod Taylor** e **Catherine Spaak**

estúdio 444 — Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA DE SUCESSO!
Uma sensacional e ousada reportagem sobre a vida, o povo e os costumes dos americanos!
AMÉRICA PAIS DE DEUS
TECHNICOLOR — TECHNISCOPE
Realização de **Luigi Vanzi**

CINE-TEATRO LIDO — Telef. 937593
Às 21.30 (M. 17 anos)
AMADORA
O filme mais ousado de **Ladislao Vadja**
O OUTRO LADO DA VIDA

LIDO — Telef. 4 85 60
As 21 horas (M. 12 anos)
O GENDARME EM NOVA YORK FANTOMAS

TERRASSE — Telef. 32 09 17
As 15 e 21 h. (M. 17 anos)
PEDRO, O LOUCO CAMINHOS SECRETOS

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Sete Colinas» (17 anos)
AVENIDA — Às 21 e 45: «O camarada Miússov» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Assassinos Associados» (17 anos).

CINEMAS
ARCO ÍRIS — Às 21: «Momento de vingança» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Espero-te no Inferno, querida» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Party em pijama» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «O veneno do Diabo» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «A bolsa ou a vida» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «A caveira» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «As mulheres e o rebelde» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Nova York chama super-dragão» (12 anos)
PROMOTORA — Às 21: «O homem marcado» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «Rasputine, o monge louco» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Sucesso sem escrupulos» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «O mundo maluco» (12 anos)

● Na Linha de Cascais
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Um iate para a Jamaica» (12 anos).

● Na Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A volta de Nick Carter» (17 anos).

● Na Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Do outro lado da vida» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Passos na noite» (17 anos).

VOLEIBOL

Vitórias do Técnico e do Benfica na segunda eliminatória da Taça de Portugal

Realizou-se ontem, á noite, a segunda fase eliminatória da Taça de Portugal de voleibol (Zona Sul), tendo o Técnico eliminado o D. Cascais no jogo realizado no pavilhão gimnodesportivo da Tapada da Ajuda.

Os engenheiros venceram fácilmente por 3-0 (15-5, 15-1 e 15-2).

No ginásio do Técnico, o Benfica venceu o Lisboa Ginásio por 3-0 (15-6, 15-6 e 15-12) e, sob a arbitragem de Reinaldo Rodrigues e Oliveira e Silva, alinharam:

BENFICA: José Magalhães, Artur Monteiro, João Nogueira, Vítor Carvalho, Vítor Caroço, Orlando Gomes, Daniel Dias e Orlando Casanova.

LISBOA GINÁSIO: Moniz Pereira, Mota Carmo, Casal Ribeiro, J. Luís Vaz, João Saraiva, J. Eduardo de Sousa e Loubet Silva.

Nos dois primeiros «sets» verificaram-se algumas oscilações no marcador, mas a eficiência do remate do Benfica não pôde ser anulada pelos ginasistas.

No último jogo, estes, após estarem a perder por 3-9, lograram proporcionar interesse pelo desfecho, recuperando até aos 10-12, conseguindo os 14-12, para cederem depois por 15-12.

Passam á fase seguinte, pela Zona Sul, o Benfica, Nacional de Ginástica e Técnico. O próximo jogo Benfica-Nacional de Ginástica rodeia-se da maior expectativa, já que só são apurados dois de cada zona para a final e o Técnico ficou isento.

Para o «Regional» feminino realizou-se, ontem, a penúltima jornada em que o Benfica «A» venceu o C. I. F. por 3-0 (15-3, 15-6 e 15-7).

Chega hoje o técnico romeno

Deve chegar hoje á tarde a Lisboa o técnico romeno que vem reger um curso de actualização destinado a treinadores da modalidade.

À noite, assistirá a um jogo-treino que o Nacional de Ginástica e Técnico realizam no giniásio do I. S. T.

AUTOMÓVEL A INGLATERRA
TRAVESSIA DO CANAL DA MANCHA

A C. P. informa que tem á disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se desloquem á Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha.

CANSADO E TRISTE

Sem gosto para nada

Quantas vezes a vida lhe terá parecido um fardo insuportável!

Um esgotamento físico e nervoso, e uma inexplicável ansiedade depressiva formam a cadeia que conduz a estes tão frequentes casos de envelhecimento prematuro.

Ao fim de alguns dias depois de ter tomado o **APISÉRUM** tudo se modificou. Acabou o cansaço e a depressão, normalizaram-se todas as faculdades e numa extraordinária euforia, voltou a alegria e o gosto pela vida.

Um rejuvenescimento completo

APISÉRUM de Belvefer

À VENDA NAS FARMÁCIAS
PEDIDOS DE LITERATURAS AOS

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
Rua D. Estefânia, 167-C — LISBOA

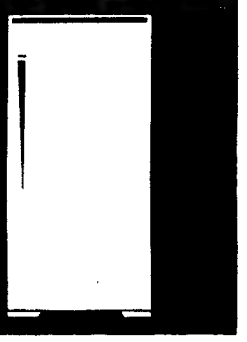
SEMINÁRIO

DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS na Associação Académica do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina

Esta tarde, ás 15 horas, começou na Associação Académica do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, a 1.ª sessão do segundo seminário de Estudos Pedagógicos, organizado por aquela associação académica.

Presidiu o reitor da Universidade Técnica, prof. Herculano de Carvalho, tendo falado no encontro o presidente dessa associação académica, o director do referido instituto e, por fim, o próprio reitor.

SIEMENS



FRIGORÍFICOS
aproveite a campanha comemorativa da inauguração de
ultraLar
PRAÇA DE LONDRES, 7-A e B LISBOA
MAIS UMA LOJA **Barata**
MENORES PREÇOS
MAIORES FACILIDADES

CARVALHO
Rua da Prata, 279
CORTES FATO HOMEM
230$00 - 300$00 - 350$00

Companhia Nacional de Navegação

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
Sede — Rua do Comércio, 85 — Lisboa
CAPITAL 100.000 CONTOS

DIVIDENDO DE 1966

São avisados os Srs. Accionistas que a partir do dia 13 de Abril e até 12 de Maio próximo, se encontra a pagamento o dividendo relativo ao exercício de 1966, na sede da Companhia e no Banco Totta-Aliança, Lisboa, em todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14,30 às 16 horas, excepto aos Sábados.

No Porto o pagamento efectuar-se-á na nossa Sucursal, Rua Infante D. Henrique, 63, e na Filial do Banco Totta-Aliança, na forma estabelecida.

Passado este prazo, os pagamentos só se efectuarão às Quartas-Feiras, nos serviços da Companhia, onde também são exclusivamente pagos os dividendos em atraso.

Lisboa, 11 de Abril de 1967
A ADMINISTRAÇÃO

bom apetite

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

restaurante arameiro
Trav. St.º Antão, 21
(Restauradores)
LISBOA
Aberto até às 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

PARREIRINHA DO RATO
O MELHOR CHURRASCO DE LISBOA
LARGO DO RATO, 1 — Porta, 1
Telef. 685908
RESTAURANTE CERVEJARIA
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AUTO-PARQUE PRIVATIVO

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
(NÃO TEM SUCURSAIS)
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA
FAVAS À TONI
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel 536080 (Junto ao Monumental)

Estalagem da Lezíria
ALMOÇOS e JANTARES
Especialidades: ensopado de enguias e frango no churrasco
Pratos avulso, excelente serviço
Tel 129 — VILA FRANCA DE XIRA

Vão ser julgados em conselho de Guerra três jornalistas espanhóis

MADRID, 12 — (F. P.) — O director do semanário de Barcelona «Destino», Nestor Lujan, foi condenado a uma multa de 50 mil pesetas, pela publicação de um artigo relativo á homenagem a Picasso, pelos estudantes da Universidade local

O Ministério da Informação alega que um artigo do género do publicado por «Destino», desacata a lei que define os princípios do Movimento Nacional.

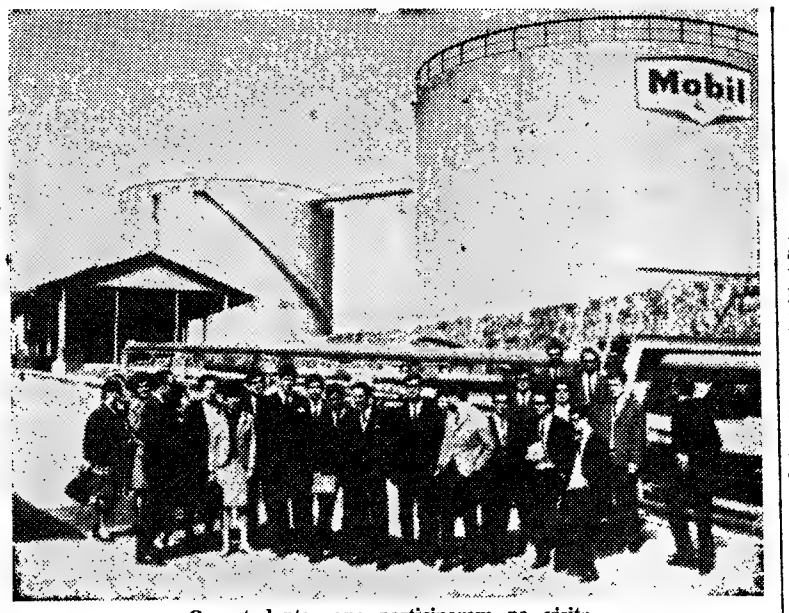
Soube-se, também, que três jornalistas de Las Palmas vão ser julgados em conselho de guerra por «injurias e calunias ao Exército». São acusados de haver publicado no «Diário de Las Palmas» um poema «pacifista» de Pedro Lezcano Montalvo. Prémio Nacional de Poesia.

Por outro lado, segundo notícias de Madrid, o Governo espanhol decidiu ampliar, na região de Algeciras, as zonas proibidas aos aviões estrangeiros. Considera-se que esta medida se integra na campanha pelo regresso de Gibraltar á soberania espanhola.

Imagens de S. Tomé e Príncipe – exposição fotográfica no Casino Estoril

A administração da Sociedade Estoril-Sol, de colaboração com a Agência-Geral do Ultramar, organizou n oCasino EEstoril uma exposição fotográfica subordinada ao tema «Imagens de S. Tomé e Príncipe», que se inaugura no próximo sábado, ás 19 horas.

A exposição estará patente ao publico até ao dia 23 do corrente.



Os estudantes que participaram na visita

ESTUDANTES DO TÉCNICO VISITARAM ESTA MANHÃ INSTALAÇÕES DA MOBIL

A II Semana de Engenharia Químico-Industrial, organizada pelo Instituto Superior Técnico, prosseguiu hoje com uma visita dos participantes, efectuada de manhã, ás instalações da Mobil em Cabo Ruivo.

Os futuros engenheiros químicos demoraram-se, sobretudo, no laboratório, onde ouviram as explicações do respectivo chefe, sr. eng.º Melo Coelho.

Visitaram também, em Moscavide, a terminal de gás mobil.

Seguidamente, nas instalações de Cabo Ruivo, assistiram á projecção de filmes técnicos.

De tarde, o sr. prof. eng.º Sales Luís proferiu uma conferência («A termodinâmica e a engenharia química») no anfiteatro de Química do Instituto Superior Técnico.

À noite, ás 21 e 30, também no I. S. T., o sr. eng.º Rico Negri falará sobre «Absorção atómica».

A visita prossegue amanhã com uma visita de estudo no Laboratório de Física e Engenharia Nucleares e uma palestra pelo eng.º Ubaldo Pignatelli sobre «Medição, registo e «contrôle» — Moderno equipamento para a indústria».

Ministro britânico a caminho de Aden

LONDRES, 12 — (A. N. I.) — Partiu hoje para Aden o ministro sem pasta, «lord» Shackleton, que vai tentar encontrar uma solução para a problemática situação daquela colónia britanica e dos 16 estados da Federação da Arábia do Sul, a que a Inglaterra qûer conceder a independência em 1968.

Shackleton, que tentará também apagar a impressão desfavorável dada pela subita partida de Aden da delegação das Nações Unidas, que acusou a Inglaterra de não lhe proporcionar colaboração e as condições de trabalho necessárias, recebeu plenos poderes do Governo de Harold Wilson, não estando a sua missão sujeita a restrições quer políticas, quer de prazo.

Londres acatará, ao que se julga, o parecer que «lord» Shackleton emitir no fim da sua visita.

Entretanto, de acordo com notícias vindas de Genebra, a delegação das Nações Unidas que visitou Aden confirmou esta manhã, que irá a Londres conferenciar om os dirigentes britanicos, acedendo ao convite do ministro dos Negócios Estrangeiros, George Brown.

GILBERTO FREYRE CONTRA AS TENDÊNCIAS ESQUERDISTAS DA IGREJA CATÓLICA

RIO DE JANEIRO, 12 — O sociólogo Gilberto Freyre publicou no jornal do Recife um violento ataque contra a «ala esquerda» da igreja católica-brasileira, condenando com veemência o que ele considera «vulgaridade dos padres que desejam manter a Igreja perto do povo». Gilberto Freyre, que depois da publicação da sua obra «Casa grande e senzala» tinha sido considerado durante os anos trinta como um dos «leaders» progressistas do Brasil, tem multiplicado ultimamente as críticas contra as tendências esquerdistas da Igreja Católica e em todos os ataques visa indirectamente o prelado de Pernambuco, D. Helder Camara. Nos meios católicos do Nordeste, não se tem dado no entanto grande importância ás críticas de Gilberto Freyre, que são consideradas uma opinião meramente pessoal. — (F. P.).

MARISOL PARTICIPA NO ABRIL EM PORTUGAL

A convite da delegação do Comissariado do Turismo em Madrid, chega a Lisboa, no próximo dia 16, a fim de participar nas comemorações do Abril em Portugal, a artista espanhola Marisol que, para o efeito, interrompeu a rodagem do seu último filme «Las 4 bodas de Marisol».

Marisol será acompanhada pelo seu produtor e empresário Manuel Goyanes Martinez e estará em Lisboa até ao dia 21.

Marisol é bem conhecida em Portugal, que já visitou várias vezes, tendo actuado na R. T. P. Esteve também em Luanda, Sá da Bandeira, Lobito, Benguela e Lourenço Marques, onde assistiu á estreia do seu filme «Ha llegado un Angel». Em Luanda foi madrinha de uma criança autóctone, a quem os pais puseram o nome de Marisol.

Vida política

Presidente do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

● Conselho Ultramarino

Prosseguiram, esta tarde, sob a presidência do sr. dr. Rebelo de Sousa, os trabalhos do plenário do Conselho Ultramarino, que se tem estado a ocupar de problemas relacionados com a Reforma Administrativa.

O Banco Português do Atlântico ofereceu hoje um almoço

a jornalistas nacionais e estrangeiros

Oferecido pelo conselho de administração do Banco Português do Atlântico, efectuou-se, hoje, no Hotel Tivoli, um almoço dedicado a jornalistas portugueses e estrangeiros para lhes agradecer o bom acolhimento e o interesse por eles manifestado aquando da inauguração da nova e magnífica sede do Banco Comercial de Angola, em Luanda.

Na impossibilidade de estar presente, o sr. Arthur Cupertino Miranda, presidente do conselho de administração, presidiu o sr. dr. Afonso Patrício Gouveia, administrador, estando, também, presentes o administrador sr. João Anjos Rocha e o director-geral do Banco, dr. Vasco Vieira de Almeida. Também estavam presentes, entre os sessenta convivas, os srs. drs. Costa Freitas, adjunto do agente-geral do Ultramar; e António Folgado da Silveira, chefe da redacção do S. N. I.

O almoço decorreu muito animado e, no fim, o sr. dr. Afonso Patrício Gouveia saudou a assistência e agradeceu á Imprensa portuguesa e estrangeira o incondicional apoio que sempre deu ás iniciativas levadas a efeito pelo Banco Português do Atlântico e Banco Comercial de Angola.

O orador salientou, especialmente, o relevo que a Imprensa portuguesa concedeu á recente inauguração da nova sede social em Luanda, do Banco Comercial de Angola, considerado um dos maiores e mais bem apetrechados edifícios bancários de todo o mundo.

Uma nova agência do Banco

No prosseguimento da política de dotar o País de uma rede de serviços que satisfaça as necessidades das populações, valorizando a economia local e incrementando as actividades regionais, o Banco Português do Atlantico inaugurou, hoje, de manhã, mais uma agência na próspera estância de turismo de Albufeira.

O acto foi revestido da maior simplicidade, e teve a assinalá-lo a presença do presidente da Câmara de Albufeira, sr. Henrique Gomes Vieira, e de outras individualidades de relevo na vida local.

A receber os visitantes encontravam-se o gerente da nova agência, sr. António Manuel Cabrita, e da agência de Faro, sr. Francisco Daniel.

CUMPRIMENTOS AO PRESIDENTE DO MUNICÍPIO DE TORRES VEDRAS

TORRES VEDRAS, 12 — Para apresentar cumprimentos ao sr. António Teixeira de Figueiredo, por motivo da sua recente recondução na presidência da Câmara Municipal de Torres Vedras, vão, esta tarde, aos Paços do Concelho muitas pessoas desta vila e freguesias.

A recondução do sr. Teixeira de Figueiredo provocou a maior satisfação. Na manifestação desta tarde, participam representantes das forças vivas de Torres Vedras e de todas as freguesias rurais.

ADENAUER DOENTE

BONN, 12 — (F. P.) — A gripe que atacou o ex-chanceler Konrad Adenauer, assume carácter mais grave do que as crises anteriores — segundo notícias de boa fonte.

Próximos colaboradores do conhecido estadista não escondem que a sua avançada idade é motivo de especial preocupação. Além do seu médico assistente, foi chamado para consulta o prof. Heymer, da Universidade de Bonn.

REUNIÃO DE COMANDOS DA TERCEIRA REGIÃO MILITAR

BEJA, 12 — No Regimento de Infantaria 3, desta cidade, efectuou-se esta manhã uma reunião dos comandos de todas as unidades da Terceira Região Militar, a que presidiu o general Correia Barrento. No decorrer dos trabalhos foram abordados problemas de interesse geral. Apresentaram ainda comunicações o comandante e segundo-comandante da Região Militar e o comandante do R. I. 3.

Finda a reunião, os oficiais-generais e superiores presentes dirigiram-se á Base Aérea n.º 1, nas imediações da cidade, sendo ali recebidos pelos comandantes.

O NOVO LICEU DE BENGUELA – 42 mil contos

BENGUELA, 12 — (L.) — Estão orçadas em 42 mil contos as obras do liceu de Benguela, cujo edifício, já pronto custou, só ele, 22 000 contos.

PORTUGAL NOS CAMPEONATOS DE TÉNIS DE MESA

ESTOCOLMO, 12. — (F. P.) — Nos campeonatos mundiais de ténis de mesa, esta manhã, Israel venceu Portugal por 5-3.

U THANT CONDECORADO

NOVA DELHI, 12 — (A. N. I.) — O secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, que se encontra actualmente em Nova Delhi, no decurso da sua digressão pela Asia, foi galardoado pelo Governo indiano com o «Prémio de Paz Jawaharlal Nehru». É a primeira vez que tal prémio é atribuído.

Judy Garland divorciou-se pela quarta vez

LOS ANGELES (Califórnia), 12 — (A. N. I.) — Judy Garland, de 44 anos, divorcou-se do seu quarto marido, o actor Mark Herron, de 36 anos, que confessou ter batido na actriz, embora em «legítima defesa»

«Em legítima defesa? Com aquele bigode? Ele é muito alto e eu sou muito pequena» — declarou Judy, no tribunal, depois de dizer que o marido bebia duas garrafas de Whisky por dia e que lhe dava pontapés.

O divórcio foi pronunciado a favor de Judy Garland que, durante a audiência, perdeu um dos sapatos por duas vezes.

«AS MÃOS E A MORTE» na sessão do ABC Cineclube

A encerrar o ciclo dedicado a «O Cinema Americano e o espírito de New Deal», o ABC Cine-Clube de Lisboa exibe, amanhã, pelas 18 e 40, no Avis, a obra de Lewis Millestone «As Mãos e a Morte», adaptação do romance de Steinbeck «Ratos e Homens».

À entrada da sessão aceitam-se inscrições para novos associados.

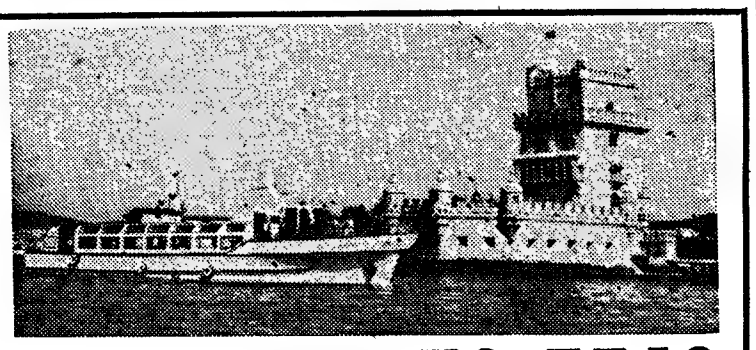
Condenação de um assassino

OLIVEIRA DE FRADES, 12.—Terminou o julgamento do réu Adriano Tavarees Estrela, solteiro, lavrador do lugar da Igreja, freguesia de Ribeiradio, acusado de ter morto com um machado José Tavares Ribeiro Martins, solteiro, maior, do lugar do Sansão, da referida freguesia.

Foi condenado a seis anos de prisão maior, 2500$00 de imposto de justiça e 60 contos de indemnização á família do falecido.

COLÓQUIO de Estudos Pedagógicos

Efectuou-se hoje á tarde, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas Ultramarina, o segundo colóquio de Estudos Pedagógicos. Assistiu o reitor da Universidade Técnica



UMA HORA NO TEJO

UM PASSEIO NO BARCO

ESTORIL-SOL

TODOS OS DIAS, EXCEPTO AS SEGUNDAS-FEIRAS

PARTIDAS: 10.10 — 11.20 — 14.50 — 16.00 — 17.10

EMBARQUE NO TERREIRO DO PAÇO (PONTÃO DOS CACILHEIROS)

VEJA LISBOA DO RIO TEJO E DESFRUTE UM PANORAMA DE SONHO

PREÇO — 25$00

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — TELEFONE 26 07 30

DA MULHER E DA CRIANÇA

2.º CADERNO DO Diario de Lisboa

SOB O SIGNO DA JUVENTUDE
—A MODA ACTUAL FAVORECE AS RAPARIGAS

De certa maneira e até certo ponto, a moda actual, criada sob o signo da juventude entusiasta, despreocupada e alegre, favorece imenso as raparigas permitindo-lhes todos os movimentos em diversos campos.

Com humor e sem cair no ridículo, a colegial ou a rapariga mais crescida que já ultrapassou a maravilhosa idade dos espantos pode vestir calças ou calções, em «jersey» de pura lã ou em tecido macio como a flanela, acompanhando blusas desportivas (com gravatas também de «jersey» ás riscas largas, de cores vivazes e luvas iguais ás gravatas) de mangas curtas, ou blusas de «tricot» canelado, ou ainda blusões sem mangas com orlas pespontadas e uma blusa em «voile» valorizada com nervuras.

Eis um conjunto elegante, formado por vestido e casaco comprido. O vestido é de crepe de seda, estampado em tons de rosa e preto, guarnecido na parte superior por um laço estreito de crepe preto. O casaco, com gola simples e mangas a três-quartos, é de crepe de seda preto

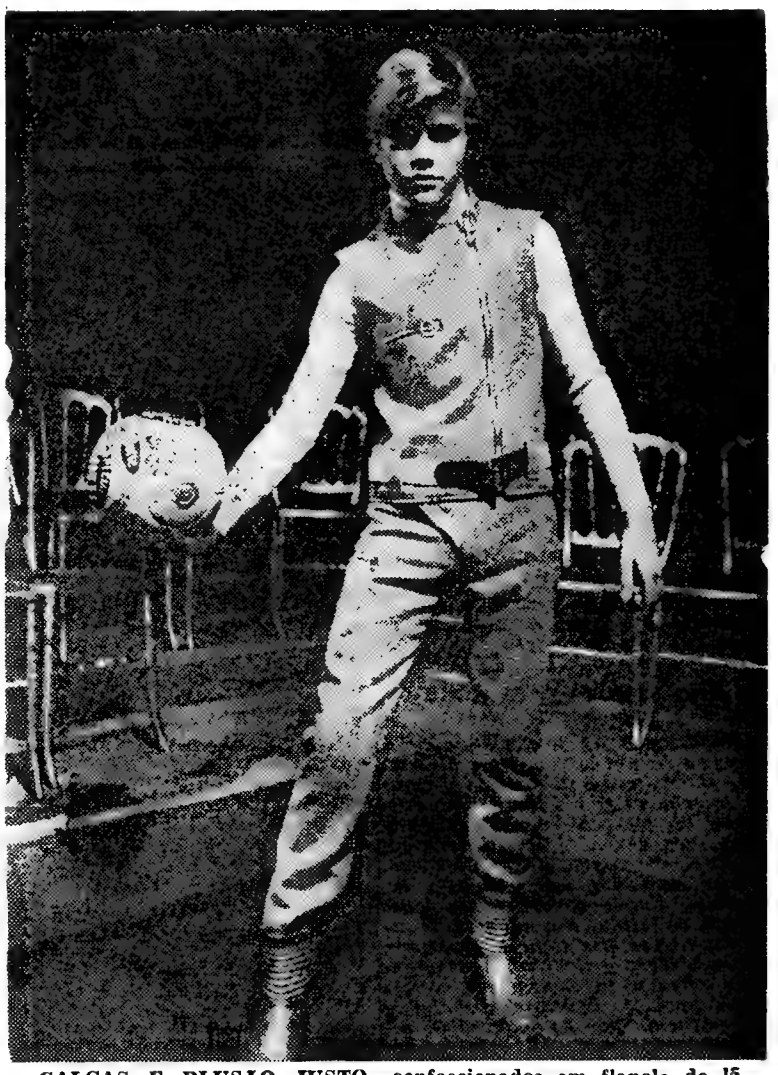
Estes são, evidentemente, conjuntos para as horas dos estudos, do desporto ou dos passeios... Em casa, porém, a qualquer hora, as raparigas poderão usar calças, «shorts», calções com bolsos aplicados ou saias-calções de razoáveis amplitudes.

A Alta-Costura não hesitou em propor modelos com «bermudas», tanto para a cidade como para as festas nocturnas... Mas, essa moda «revolucionária» tem custado e custará, talvez, a ser seguida pelas mulheres verdadeiramente elegantes que conhecem o valor da nota feminina e que, assim como se recusarão a cortar os cabelos demasiado curtos em ostentação de sensacionalismos efémeros, também hão-de continuar a não aceitar o que poderá anular a sua graça fascinadora...

Para as colegiais, casacos quase direitos com pespontos largos (tanto os casacos compridos como os meio-curtos são talhados em bons panos de pura lã), cintos altos de camurça, cintos de cabedal ou cintos de tecido com aplicações de metal ou de cabedal, algibeiras funcionais, aplicadas, por vezes, assimétricamente, nos casacos compridos ou a sete-oitavos vestidos com as orlas pespontadas e sem quaisquer enfeites, vestidos-calções com fecho «éclair» (Nina Ricci), «tailleurs»-«shorts» (Ungaro) e chapéus com abas largas, maleáveis, pondo sombras fugidias sobre os olhos... Muitas saias-calças, confeccionadas em tecidos de pura lã.

Como elemento preponderante, a mini-saia, que, afinal, segue o seu caminho de triunfo... Assim como

(Continua na 3.ª página)



CALÇAS E BLUSÃO JUSTO, confeccionados em flanela de lã cinzenta. Fechos com argolas, cinto de duas cores e «pull» de «tricot», canelado

ITÁLIA—UMA ALTA COSTURA DO PRONTO A VESTIR

FLORENÇA, — A industria da alta moda italiana iniciou nova etapa, com fatos que todas as senhoras podem vestir.

As casas de alta costura apresentam os seus modelos para senhoras a que falta ou o dinheiro para os comprar, ou o tempo para as provas.

Nem toda a gente pode dar trinta contos por um casaco, mas os costureiros italianos chegaram á conclusão que há muitas senhoras que estão dispostas a comprar um casaco bem feito, pronto a vestir, com um ar de alta costura.

Por SHEILA WASLH
Exclusivo da A. N. I. em Portugal

Florença — onde a moda italiana atingiu o nivel internacional há quinze anos — estudou esses factos da moda actual. Como resultado, doze casas de alta costura exibem colecções de «pronto a vestir» e nove «boutiques» apresentam os seus artigos aos compradores internacionais e á Imprensa.

Roma e Florença têm lutado pelo título de «Capital da Moda», mas desta vez decidiram depor as tesouras da guerra civil e inauguraram novo sistema: realizar passagens de modelos de alta costura de pronto a vestir em Florença, na Primavera e no Outono, e de alta costura em Roma, nos meses de Janeiro e Julho.

Segundo os círculos da moda, a decisão é acertada, porque os compradores dos armazéns, que querem colecções para o Outono-Inverno de forma a poderem expô-las em Setembro vêm a Itália em Março ou Abril.

O Palácio Pitti, que foi a residência dos duques de Toscania e é agora um museu, serve de cenário para estas exibições.

São esperados compradores e cronistas de modas de todas as regiões do mundo.

Ontem foram dezoito as casas de «tricot» que apresentaram as suas colecções.

O programa de hoje inclui dez «boutiques» e doze colecções de alta costura de «pronto a vestir».

VIMOS PARA SI...

Como muito boa gente que se preza, a Maria Adelaide não devia fumar e fuma. Daí a bronquite matinal, o hálito pouco agradável, os dentes que eram muito brancos e hoje são amarelentos... enfim, o rol habitual dos tabagistas.

Foi por isso com interesse que experimentámos um novo tipo de boquilha, muito diferente dos habituais filtros que, por muito bem feitos que sejam, sempre alteram o sabor do tabaco. Esta boquilha, chamada «Tar Gard», tem dentro um sistema metálico baseado no princípio de Venturi que, há muitos anos já, nos recordamos de ter estudado numa cadeira infernal chamada Mecânica dos Fluidos. O fumo é aspirado para uma camara onde circula á velocidade de 300 quilómetros por hora; por efeito desta velocidade, os alcatrões separam-se do gás e ficam depositados num reservatório. O fumo, purificado e arrefecido, é então aspirado, sem que o gosto característico do tabaco preferido tenha sido alterado.

Como vêem na gravura, cada estojo tem duas boquilhas, uma negra e a outra transparente. Aconselha-se o fumador a usar, ao princípio, a segunda, para recordar, ao fim de cinco cigarros (vendo-a toda negra dos alcatrões acumulados) que tem de a limpar, quer com um papel de filtro quer debaixo de um jorro de água quente. Achámos o sistema engenhoso, embora, ao princípio, não ficássemos entusiasmadas, pois custa um pouco a puxar o fumo, como quando se usa uma boquilha muito comprida. Ao fim do segundo cigarro essa dificuldade inicial passou; em compensação, ficámos pasmadas com a incrivel quantidade de matérias negras que

(Continua na página seguinte)

(Continuação da página anterior)

dois cigarros — de filtro note-se — deixaram ficar na boquilha transparente. O estojo completo custa 65$00. Afirmam os fabricantes, mas

isso não garantimos, que este sistema evita o mau hálito, os dentes amarelos e a tosse matinal. Quem dera que seja verdade!

Um «spray» para forno

Andávamos há muito tempo á procura de um artigo deste género, que sabíamos se vendia no estrangeiro mas cá não. Finalmente, apareceu no mercado e aqui estamos para lhes dar a notícia. Chama-se, muito óbviamente, «Oven Cleaner», e está embalado sob a forma de «spray». Usa-se com o forno levemente aquecido, e a espuma branca espalha-se por toda a superfície interna. Três a quatro minutos depois retira-se a sujidade com um pano humido. Podemos dizer, por experiência, que dá excelentes resultados, mas, cautela, este produto é altamente perigoso no seu manuseamento. Por favor não o confiem a pessoal ignorante nem o deixem ao alcance das crianças. A maneira correcta de o usar — e afinal, não dá trabalho nenhum — é pulverizá-lo para dentro do forno e ter cautela não sermos atingidos pelo jacto de espuma. Isto, que para um adulto lucido não tem qualquer problema, pode ser uma carga de trabalhos para quem se ponha a brincar com coisas sérias. Custa 40$00.

Um marcador de tempo

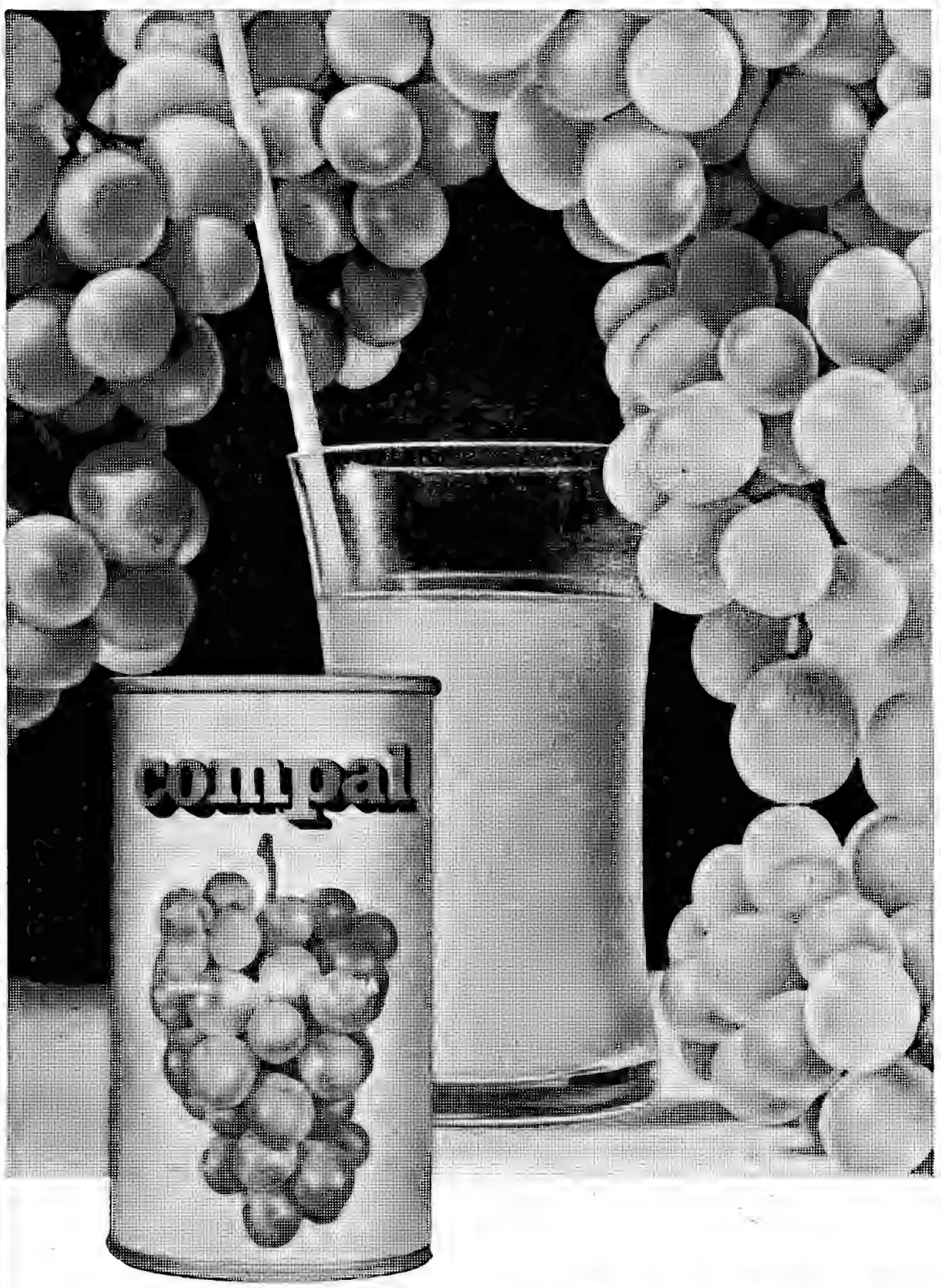
Não é próprimente novidade este artigo que apresentamos na gravura, mas nunca falámos nele e

surgiu agora a oportunidade. Trata-se de um porta-chaves que tem incorporado um marcador de tempo, até 60 minutos. Destina-se, em princípio, a avisar o dono do carro que o tempo de estacionar [illegible] es

tá a findar; ao fim dos minutos préviamente marcados um sistema de alarme (discreto) chama a atenção do utente. Mas que variedade de aplicações pode ter também este marcador de bolso! Lembramo-nos de uma pouco caricata, mas tão frequente: nos comboios da noite da linha do Estoril (onde vivemos), acontece muita vez que o passageiro acorda estremunhado e verifica, mais que danado, que a estação onde queria descer já passou... O marcador servirá também para lembrar que daí a meia hora é preciso telefonar a fulano, que dentro de 45 minutos há que receber cicrano, sicrano este que pode ser despachado ao fim de dez minutos, quando o alarme tocar e o dono se lembrar de invocar uma razão plausível... Acrescente-se que a fabricação é suíça e o preço de venda são 110$00. Há outros modelos, mais caros e mais bonitos, que serão um presente simpático e uma variante agradável das tais gravatas de seda...

MARIA ADELAIDE

Nota — Vimos a boquilha «Tar Gard» e o marcador de bolso na Tabacaria Caravela, no Rossio 16, e o produto de limpeza para fornos na Drogaria Alvarez, na Rua da Prata 225. Como sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade.



compal de uva

SIRVA-SE FRESCO

Uvas, uvas ricas, doces, saborosas, colhidas nos quentes dias de Verão...para o mais delicioso e saudável dos sumos!

Sumo de Uva Compal: um sabor a Sol durante todo o ano!

forma CU-1-67

compal é mesmo natural

ARTE NO LAR

OS QUADROS ROMÂNTICOS

Todas as revistas de lavores femininos têm apresentado, nestes últimos tempos, modelos de pequenos quadros de tecido bordado, representando flores, a que dão o nome de «quadros românticos». Geralmente reproduzem, quanto possivel, a forma e as cores das flores representadas. São motivos de carácter ornamental, que estão ao alcance de quem disponha de uns momentos para bordar e de uns cobres para comprar o material, que é pouco e barato. No modelo aqui apresentado o tecido é de seda azul e o bordado, d gosto chinês, foi feito com filosela em tons rosa, lilás, verde, vermelho, amarelo e azul

Dentro em breve, induzidas por esta magnífica Primavera, as mulheres aparecerão na rua sem meias, trajos leves a prenunciar o Verão próximo. É preciso, pois, que comecem a pensar em embelezá-las, escolhendo a forma de suprimir os inestéticos pêlos

A forma de conseguir uma depilação de efeitos mais longos, realizada em casa, é, sem duvida, o método da cera quente. A cera fria é mais empregada nos institutos de beleza, porque exige quase sempre a ajuda de outra pessoa ou uma certa prática, pois é aplicada em movimentos rápidos e ininterruptos

A cera quente pode ser aplicada nas pernas, braços, axilas e buço, com um certo cuidado, porém, para evitar as queimaduras.

Para se servir da cera deve pôr a derreter em banho-maria a quantidade suficiente de cera e quando estiver dissolvida ou liquefeita poderá ser espalhada na pele. Deve, contudo, experimentar-se o grau do calor passando a cera nas costas da mão, para evitar queimaduras. A temperatura deve ser elevada, mas perfeitamente suportável pela epiderme.

Com uma espátula de madeira, aplique-a imediatamente ao longo da perna — que deve estar limpa e bem enxuta — formando tiras de 3 e 4 centímetros de largura. A aplicação é feita na direcção dos pêlos — do joelho para o tornozelo. Deve ter-se o cuidado de acumular um pouco de cera na extremidade inferior de cada tira, junto do tornozelo, pois essa ponta servirá para arrancar a cera

Formam-se tiras até cobrir inteiramente a perna: deixa-se esfriar, mas não muito, para que não se quebre ao ser puxada e então puxe cada tira em sentido contrário ao da aplicação (do tornozelo para o joelho); os pêlos sairão colados á cera A fim de a cera não esfriar antes de terminar a aplicação, conserva-se a panelinha que a contém sempre de água bem quente. As «faixas» aplicam-se rápidamente e o processo de as arrancar deve ser igualmente rápido.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

MULHERES JOVENS DE TODAS AS IDADES

Recebemos de Évora uma carta deliciosa, que transcrevemos em parte:

«Querida Carmen — Escrevo-lhe só para desabafar, porque desde já lhe digo que não tenho um tostão para mandar cantar um cego, quanto mais para comprar potes e boiões de cremes de beleza. Não é que não precisasse; tenho uma pele tão seca que parece lixa. Mas veja bem a minha vida. Trabalho todo o santo dia, á noite estudo que me mato para ver se arranjo o tal lugar ao sol de que fala o meu amado Eurico Verissimo. Resumindo, não tenho dinheiro, não tenho tempo e precisava tanto, mas tanto, de tratar desta pele horrorosa. Eu bem sei que V. não fazem milagres, mas palavra que me dava geito se tivessem aí algum, de reserva, para acudir a esta desolada

Jovem sem Dinheiro»

Responde a vossa amiga Carmen:

Para si, que é romantica com certeza, vamos contar-lhe uma história verdadeira com o seu quê de poético. Os técnicos da Dorothy Gray, impressionados com a pele extraordinária da grande maioria das mulheres dos países nórdicos, deslocaram-se á Escandinávia para observarem, «sur place», quais os tratamentos de beleza adoptados. Com certo espanto, verificaram que a maior parte das raparigas que viviam nos fiordes se limitava a absorver, inconscientemente, o ar carregado de emanações marinhas. A análise desta emulsão, permitiu que, nos laboratórios, se reconstituissem todos os componentes benéficos para a pele. Surgiu assim um dos mais extraordinários cremes da linha Dorothy Gray: o «Secret of the Sea».

No seu caso, vivendo como vive no interior do País, a sua pele precisa de gordura e de água. Por isso, sem hesitar, lhe aconselhamos «Secret of the Sea», de composição muito rica, utilizando a flora marinha e capaz de dar a uma pele mesmo muito estragada todos os recursos de que necessita, tornando-a macia e aveludada.

Outro pormenor que também lhe interessa, com certeza, é saber que este creme reune todas as vantagens de um creme de dia, de noite e de base. Portanto, não precisa de comprar os tais potes e boiões de que fala; adquira apenas este, e ao fim de um mês de aplicações diárias, volte a escrever-nos. Talvez o tal milagre se tenha dado...

Mande-nos a sua morada para lhe enviar-mos, a título excepcional, uma amostra do creme indicado para o seu caso. Dirija o seu pedido ao «Salão Dorothy Gray», na Rua Rodrigues Sampaio, 30-C, 2.º, Esq.º, em Lisboa.

Cafina

Cabeleiras e postiços
À VENDA NO
SALÃO HERA
Av. Praia da Vitória, 59
Telef. 4 69 18 LISBOA

O progresso permite

decorar uma bonita mesa

com peças acessíveis — mas requintadas

Por Charlotte Rix

A estética industrial moderna revolucionou o nosso universo. A fealdade e a barateza já não são sinónimos e cada um de nós pode rodear-se de beleza qualquer que seja o seu poder de compra. Os estilistas esforçam-se por criar um perfeito equilíbrio entre as formas e as matérias, até quando se trata de artigos correntes, destinados a ser fabricados em grande série. A educação do público é desta forma efectuada progressivamente. Actualmente, o belo vende-se melhor do que o feio.

Duas peças de fazenda cor de avelã. A parte superior da blusa é de fazenda xadrez, em três tons de castanho, sendo o mais claro na cor de avelã. Os botões são de fazenda, tendo a parte interior em xadrez

As mulheres tiveram sempre o desejo de coisas bonitas. Por muito tempo foram obrigadas a renunciar a elas, porque o seu orçamento não lhes permitia despesas consideráveis. Actualmente, podem seguir essa tendência mesmo quando o seu poder de compra é fraco. Encontram uma gama considerável de objectos utilitários em matérias acessíveis, mas tão belos como os fabricados outrora á mão por artistas ou por artesãos altamente qualificados.

A arte da mesa é uma das primeiras beneficiárias desta evolução. Para criar um ambiente agradável, a dona de casa tem muitas possibilidades e, seguindo as suas disposições e o seu gosto, ela pode variar os efeitos sem desiquilibrar o seu orçamento.

Deve entretanto respeitar algumas regras fundamentais: assim, precisa ter em conta não sómente a forma da mesa e as dimensões do aposento onde esta se encontra, mas igualmente o estilo do mobiliário.

O género da ementa, o número dos convivas e a cor das iguarias desempenham também um papel importante, porque determinam a escolha da baixela, da toalha, dos vidros e os talheres.

Quanto ao ambiente, este resulta em função de todos os elementos reunidos.

Materiais acessíveis mas de aspecto requintado

Quando se trata da arte da mesa, a utilização dos materiais para as indústrias interessadas oferece

(Continua na página seguinte)

Uma jovem italiana

desenha os elegantes sapatos

de uma das maiores firmas do Mundo

FLORENÇA. — (R.). — Fiamma Ferragamo, de 24 anos, começou aos 17 a ser a criadora dos elegantes modelos de sapatos fabricados por uma das maiores firmas do mundo.

Quando começou, trabalhava em conjunto com o pai, Salvatore Ferragamo, até que este morreu com a idade de 60 anos. Hoje, é ela quem desenha todas as criações da casa Ferragamo, que fabrica entre 600 a 700 modelos por ano.

Fiamma encarrega-se das vendas para o estrangeiro, quer através de outros compradores, quer através das próprias lojas que a firma Ferragamo possui nos Estados Unidos e na Europa Ocidental, e ainda há pouco tempo regressou a Florença depois de ter recebido, em Dallas, no Texas, o prémio de modas Neiman Marcus.

«Neste momento, estou já a trabalhar para a Primavera de 1968. Desenhar novos modelos é, principalmente, uma questão de tempo, uma questão de encontrar o momento próprio. Esta é a parte mais difícil», declarou Fiamma Ferragamo, ao ser entrevistada por um jornalista.

«Muitas vezes — prosseguiu — cometo um erro e tenho de deitar tudo fora. Ainda estou muito longe de ser o que era o meu pai e ainda nem sequer sei desenhar.»

O pai de Fiamma pertencia a uma família pobre de Bonito, perto de Aveilino, nos Apeninos a leste de Napoles. Emigrou muito jovem para os Estados Unidos, onde fez uma fortuna — que mais tarde perdeu — criando modelos de sapatos para as primeiras estrelas de cinema.

Uma família de comerciantes

Voltando á Itália, Salvatore estabeleceu-se em Florença, onde nasceu Fiamma, a mais velha de seis irmãos. Frágil e de baixa estatura, Fiamma tem os mesmos olhos negros do pai, o seu sorriso insinuante e, como é evidente, pelo menos algum do seu talento.

O trabalho ocupa-lhe demasiado tempo para que, até agora, tenha podido pensar no casamento ou permitir-se gostos dispendiosos. O seu automóvel é um pequeno 1100 porque, como explicou, é muito mais fácil assim arranjar lugar para estacionamento na cidade.

«Todos pensam que eu devo ter um grande armário cheio de sapatos. Mas a verdade é que tenho apenas entre 20 a 30 pares», confidenciou Fiamma.

A família Ferragamo é uma família de comerciantes. A mãe é a presidente da companhia, O primo, Gerry, é o encarregado da produção de três fábricas, duas em Florença e uma em Nápoles.

O irmão mais novo, Ferruccio, que tem 21 anos, desde o ano passado que auxilia Fiamma nas vendas na Itália e na Grã-Bretanha, e deve casar-se em Julho com uma rapariga inglesa.

Outra irmã, Giovanna, é responsável pelas «boutiques» que a firma tem vindo a criar nos últimos anos. Está casada com um engenheiro chamado Gentile e tem dois filhos pequenos.

«O pai pretendia expandir-se no campo das «boutiques», e Giovanna começou a dirigir um desses estabelecimentos quando tinha 17 anos. Ela tem uma grande sensibilidade para as cores», explicou Fiamma.

Os três irmãos mais jovens ainda andam na escola, e Fiamma declarou: «Espero que eles entrem também para a firma».

Todos os membros da família, excepto Giovanna Gentile, vivem numa vila comprada pelo pai em Fiesole, uma bonita área residencial situada numa colina que domina Florença.

VESTIDO - CALÇÕES, em «jersey» de lã cor de chocolate. Gravata de «jersey» às riscas vermelhas, castanhas e brancas

Sob o signo da juventude

(Continuação da 1.ª página)

as saias-calças, também as mini-saias são confeccionadas em tecidos de lã penteada, fortes, ou em escoceses garridos de pura lã e, por vezes, guarnecem-se com franjas desfiadas dos tecidos empregados.

Surge o estilo chamado «gangster de Chicago» que não causa arrepios...

Na colecção do famoso costureiro Saint-Laurent, esse estilo de nome pomposo mereceu muitos aplausos, talvez por ser divertido...

Os conjuntos de flanela de lã usados com calças alongadas, fugindo, entretanto, á linha funil, vêem-se acompanhados de blusas ostentando gravatas com triângulos ou esferas de várias cores.

Calças tufadas (Lanvin apresentou na sua recente passagem de modelos inúmeras calças, umas tufadas outras de linha direita) a acompanhar blusões justos, mas que não avolumam o peito.

Nina Ricci obteve suceso com um conjunto-calções em tecido de lã azul-marinho; cintura alta, acentuada por um cinto de cabedal (Nina Ricci, até nos seus sumptuosos vestidos de noite, em «organdi» com «sombras» prateadas, em crepes de lã bordados, em musselinas tremulantes colocou cintos de cabedal brilhante e de verniz), com fivela de metal. Blusa género camisa, branca, em tecido vaporoso. No remate da gola, uma laçada de cetim, quando o fato se usar á noite..

Nas túnicas, que muitos costureiros lançaram para jovens e mulheres de todas as idades, alardes de galões — que até podem ser confeccionados pela mulher habilidosa e com gosto. A fita «gros-grain» semeada de flores bordadas com fios de lã e fios prateados, resultará num belo galão...

As túnicas mais longas que deslizam a direito, terminam geralmente dez centímetros acima das orlas das saias curtas e travadas.

Uma túnica apresentada por Castillo, talhada em tecido de pura lã virgem foi muito aplaudida pela sua graça especial.

Tecidos bonitos, «femininos», que se impõem, são os crepes, simples ou duplos de lã, os «jerseys» de lã penteada, as gabardinas em escocês ou com riscas e quadrados de várias cores, os «shetlands» «aflanelados» ou em escocês. e, para algum conjunto elegante, o cetim de pura lã, agradável aos olhos e ao tacto.

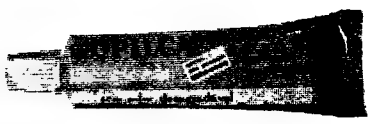
Terminamos dizendo que, os vestidos (em escocês ou cor unida) sábiamente cintados, com pequenas golas em «piqué» ou em «organdi» branco (golas que podem ser abotoadas com um ou dois botões como o deseja Patou) são considerados vestidos «á estudante», ficando muito bem a todas as estudantes que gostam do que é discreto e apreciam a sobriedade que tem requinte.

CAROCHINHA

Modas Juvenis
até 20 anos
Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

Opilca depila...
num instante
faz da pele
uma carícia!

OPILCA depila melhor e mais depressa, tornando-a impecàvelmente bela.
Sem perigo de qualquer cheiro desagradável pode usar OPILCA para as axilas, rosto e pernas, certa do exito duma depilação perfeita.



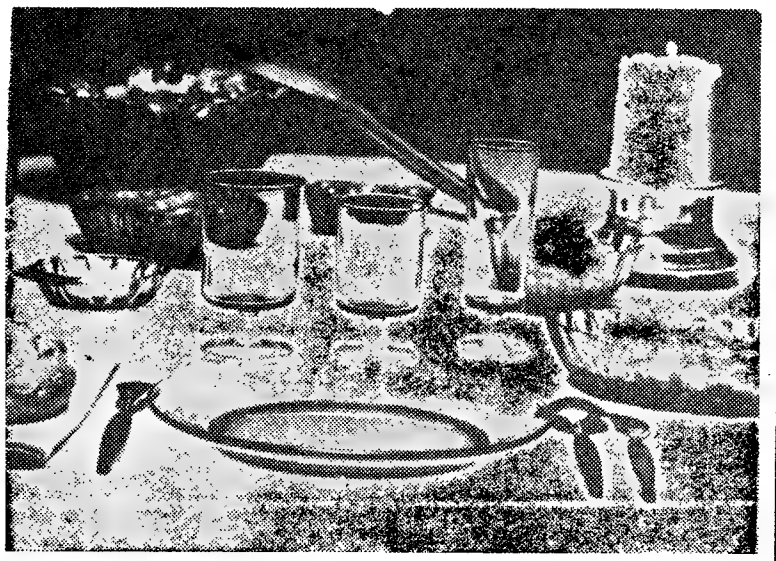
UM PRODUTO OLVIN

O PROGRESSO PERMITE DECORAR UMA BONITA MESA

COM PEÇAS ACESSÍVEIS — MAS REQUINTADAS

Continuação da página anterior

novos horizontes. O vidro temperado por exemplo, talhado e colorido fez a sua aparição há alguns anos e desde então não cessou de se aperfeiçoar. Nas cores de pedras preciosas, verde-esmeralda, topázio e azul marinho, presta-se á fabricação da baixela e de vidros acessíveis a todas as bolsas. A última novidade neste domínio: a «luminax» permite a criação de copos de pé de inspiração escandinava, cuja elegância é semelhante ao do mais fino vidro de cristal, enquanto o seu preço é muito baixo. Com efeito, um copo desses não custa mais do que um copo dos mais vulgares. Uma outra novidade contribuirá largamente para o sequinte da mesa: as taças de cristal de pá inquebrável. Esta fabricação muito recente necessitou de longas pesquisas, mas o resultado ultrapassa as previsões optimistas. Centenas de milhares desses copos foram vendidos em alguns meses.



O vidro temperado e colorido permite apresentar uma bonita mesa

O estilo nórdico inspirou os estilistas especializados na arte da mesa. Os pratos adoptam as formas tornadas célebres pelos ourives dinamarqueses e suecos, mas em vez de ser em prata maciça, são em aço inoxidável, tratado para ter reflexos de metal precioso. Por vezes a madeira plastificada ou os plásticos imitando o ébano, a fava ou as madeiras preciosas, são utilizados para os cabos.

A baixela segundo o gosto actual

A baixela foi actualizada. É sóbria e de uma elegancia de bom-gosto. Certos fabricantes inspiraram-se no estilo escandinavo que, com as suas formas quadradas, de angulos arredondados, distancia-se mais ou menos do tradicional. As «calottes» substituem os pratos fundos e os pratos rectangulares os ovais.

Contribuindo para a democratização da arte da mesa, a porcelana põe-se ao alcance dos orçamentos modestos. Os serviços simplificados, com um numero de peças muito reduzido, são as «edições» populares dos conjuntos luxuosos que só servem para as grandes recepções e para os almoços de apanato. Uma garantia contra as quebras, diminui grandemente os riscos.

A faiança e o vidro temperado de cor assegura os efeitos decorativos dos mais felizes, e as donas de casa sabem tirar o máximo, se elas as utilizam com gosto.

A grande novidade, os recipientes «prato unico». Muitos jovens casais, mas igualmente as mulheres que, trabalhando fora, não dispõem de muito tempo, adoptaram a fórmula do menu simplificado. Um unico prato quente, uma sobremesa e frutos, tudo servido gentilmente, substitui um repasto mais complicado. Para acrescentar um atractivo a esta recepção em cerimónia, serve-se a refeição numa baixela apropriada. Assim vê-se uma original «molheira» em faiança de Gien, composta de uma espécie de uma larga sopeira colocada sobre um aquecedar de pratos de um género muito original. Com efeito, trata-se de uma peanha como as que outrora eram empregadas para guardar quentes as tisanas e as sopas. Para a «paella» fabricaram uma marmita em grés, decorada com motivos espanhois, imitando a ferraria. Bem entendido, a queijada inspirou os estilistas que criaram multiplos modelos de «caquelons» e fogareiros.

A toalha desempenha um papel importante na arte da mesa

Até a mais ocupada dona de casa não hesita em utilizar um dos adereços cuja conservação não oferece qualquer problema. Tratados com «scotchgard», por isso antimancha, os adereços lavam-se fácilmente e não se passam a ferro. As coordenadas, toalha e louça harmonizadas, oferecem apreciáveis possizilidades decorativas.

A mesa redonda, cada vez mais popular, exige um arranjo apropriado. Uma toalha em saia ou um «set», composto de «napperons» arredondados para seguir a forma do tampo, dão um ar romântico ou moderno, segundo os gostos.

A decoração floral é um elemento importante na arte da mesa As donas de casa sabem-no e procuram aprender, a fim de criar disposições realmente artísticas. Existem actualmente cursos por correspondência que dão ás interessadas preciosas indicações. Flores frescas ou artificiais, plantas verdes ou simplesmente elementos de fantasia devem ser escolhidos em função de cada recepção. Estarão sempre em harmonia com a louça e a toalha. Quando se quer seguir um tema, almoço de caça, ceia de Natal, jantar de aniversário. para se citar alguns exemplos, deve naturalmente adaptar-se a decoração floral a este tema.

Não é admissível a arte da mesa sem gastronomia. Será por isso indispensável escolher a ementa tanto como os outros elementos. Evidentemente, que tudo isto exige tempo e dá trabalho suplementar á dona de casa já suficientemente ocupada. No entanto, uma reunião de amigos em volta de uma mesa acolhedora é uma das boas coisas da vida. Privar-se disto seria verdadeiramente um grande erro...

CHARLOTTE RIX

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de felicidades ás senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

Hoje — D. Maria João Oom Moniz Galvão, D. Antónia de Jesus e D. Maria José Coelho.

Amanhã — D. Victória dos Santos Soares, D. Lucília Nery Teixeira Carreira, D. Maria Luisa Tavares, meninas Maria Emília Fernandes Tomé, Maria da Conceição Torres Pereira, Esmeralda Dias Neto, Porfíria Alice dos Santos Ferreira, meninos Pedro Manuel Fonseca Fael e Rui Manuel Bargano Ferreira.

Dia 14 — D. Branca Teixeira de Sousa Dias, D. Maria Lúcia de Brito Aparício Moura, D. Victória Mendonça Mendes, D. Maria Astrid Padinha Oteda e menina Maria da Conceição Torres Pereira.

Dia 15 — D. Maria Eugénia Castanheira, meninas Maria de Fátima Goulart Furtado da Luz, Olga Clarisse da Silva David Morais, Maria do Rosário Marques Miguel e Elsa Maria Mazoni da Cunha Rosa.

Dia 16 — D. Maria Manuela Reis Cortez, D. Celestina Alves Morgado, D. Maria Luísa Machado de Matos e as meninas Umbelina Maria Deitado Porto, Maria Luísa Martins do Amaral Osório, Rosa Maria Pimpona Eichmman, meninos Paulo Jorge de Matos Lopes, Arnaldo Marques Nazareth e Vital Manuel Carmona Dias Afonso.

Dia 17 — D. Evelyne Nivelles Poschler Lobo, menina Maria Eduarda Prieto da Fonseca, meninos João Carlos Alpachão Cacela e Nuno Taveira de Oliveira.

Dia 18—D.Aida Gomes Penaguião, D. Maria Teresa Franco Frazão Monteiro, meninas Maria Margarida Ribeiro Calado, Maria Helena Ribeiro da Silva, Ana Paula da Costa Brioso, Carla Maria Correia Farinha, meninos Fernando Maria dos Santos Martins e Pedro Manuel Freitas Lino.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de tomates

INGREDIENTES — 4 tomates grandes, 3 cebolas, 1 dente de alho, 1 colher, das de sopa, de azeite, 4 chávenas de água, 1/2 folha de louro, 1 raminho de salsa, queijo ralado, q. b. e sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Picam-se as cebolas e o alho e refogam-se no azeite juntamente com a polpa dos tomates sem pele nem sementes durante 5 minutos, mexendo sempre com a colher de pau. Junta-se-lhes a água quente, a salsa, o louro e o sal. Deixa-se ferver em lume brando durante 30 minutos. Serve-se, pondo-se em cada prato de sopa um pouco de queijo ralado.

AS RECEITAS DA LEITORA

Cabrito assado

INGREDIENTES — 1 cabrito pequeno, 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro, 1 cubo de caldo de galinha Royco, 1 colher, das de sopa, de azeite, 3 colheres, das de sopa, de vinho branco, 1/2 folha de louro, 1 raminho de salsa, 2 dentes de alhos, sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Depois de limpo o cabrito e bem enxuto, esfrega-se, por fora e por dentro, com uma mistura feita com os alhos picados, o sal, a pimenta e a margarina. Põe-se numa assadeira, junta-se-lhe o cubo de caldo de galinha desfeito no vinho branco, o azeite, a salsa e o louro. Leva-se a assar no forno com calor regular. Serve-se acompanhado com batatinhas salteadas

AS RECEITAS DA LEITORA

Fatias de Tomar

INGREDIENTES — 30 gemas de ovos, 600 g de açúcar e 300 g de água.

PREPARAÇÃO — Batem-se as gemas durante 1 hora, aproximadamente Deitam-se numa forma lisa bem untada com margarina e leva-se a cozer em banho-maria, durante cerca de 1 hora. Corta-se em fatias com 1 centímetro de espessura. Faz-se uma calda com a água e o açúcar e, quando estiver em ponto de pérola, metem-se-lhes as fatias que se deixam ferver uns momentos. Servem-se regadas com a calda em que ferveram.

Para roupa de cama

Estes desenhos destinam-se a lençol e almofada e devem ser bordados a ponto de sombra, ponto cheio e ponto de matiz com linha Âncora branca, cinzenta e cor-de-rosa. No tamanho natural importam estes desenhos em 12$00, que podem ser enviados em selos de correio á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57 - 2.º,

MÁQUINAS DE TRICOTAR

COMUNICADO

BERTA MESQUITA, ex-Directora do departamento de vendas e ensino BUSH, informa todas as pessoas das suas relações que passou a fazer parte da firma COLUSMAC — Companhia Luso Suiça de Máquinas, Lda., representante da máquina de tricotar SWISS-TRICOMATIC o maior avanço técnico da engenharia suiça com o apoio das famosas fábricas PASSAP.

Agradece a vossa visita e informa que aceita trocas por tempo limitado.

COLUSMAC — Avenida de Roma, 89 — Tel. 763985

5 MINUTOS...

...E a sua refeição estará pronta, com as conservas marca «CORRETORA» de CARNES, ATUM, ERVILHAS, ANANÁS, DOCES AÇORIANOS.

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS E NA

AÇOREX

Rua da Conceição, 125, 2.º-Dt.º — Telef. 36 23 12 — LISBOA
SOCIEDADE CORRECTORA, LDA. — PONTA DELGADA — AÇORES

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

PARA MEDITAR

TODOS os sentidos da criança estão abertos: todos os objectos que a sua vista ou a sua mão alcançam a atraem, a prendem, a encantam.

... Não basta mostrar-lhes os objectos; é necessário que ela os toque, que os manuseie, que tome posse deles... Deleita-se na construção: é um geómetra e um artista natural.

FROEBEL

A CRIANÇA E OS EXERCÍCIOS FÍSICOS

É preciso moderar os entusiasmos exagerados da mocidade, ensinando-lhe que os desportos devem ser considerados como actividade de interesse nacional e também de interesse individual, e julgo que é neste equilíbrio que está a boa escola. Portanto, o entusiasmo da nossa mocidade para os desportos precisa de certa reflexão. Do que tenho visto e do que tenho ouvido, parece-me que o entusiasmo desportivo da mocidade se tem quase limitado ao entusiasmo pelo futebol, desejando todos ser campeões neste jogo E é ver rapazes, de 12 a 16 anos dando pontapés numa bola, quando este jogo não deve ser treinado antes dos 18 anos e jogado em público antes dos 20. E isto á saída das escolas e oficinas, durante toda a semana, e aos domingos e dias feriados, em campos de jogo improvisados, e durante as férias pequenas e grandes, nas cidades, vilas e aldeias, e sempre em toda a parte.

O futebol é um jogo para adultos, e deve ser rigorosamente vedado ás crianças e aos adolescentes. O jogador de futebol não deve ter menos de 20 anos nem mais de 30, segundo os entendidos. A criança precisa de exercícios físicos mais moderados, mais em hármonia com as suas resistências e desenvolvimento e ainda com o seu estado de saúde. Jogar o futebol desde criança, e sem mais preparo ginástico e atlético, é uma heresia desportiva.

Prof. dr. Armando Narciso

RIGOR EDUCATIVO

Ainda há quem suponha que o temor é a grande barreira que detém «as maldades» das crianças e, nessa ordem de ideias, segue um sistema de educação onde se sucedem as ameaças, as ordens secas, os gritos, os castigos, traduzindo tudo isto um rigor de disciplina que só consegue envolver a criança numa atmosfera gelada de irritação, de receio, de sobressalto constante.

Este sistema conduz muitas vezes a criança ao «hábito» de ouvir gritar e de apanhar pancada, anulando portanto todo o efeito educativo que se pretende obter com tal processo, que vai, afinal, fazer nascer autênticos defeitos, na criança: a dissimulação e a mentira, unicas formas de escapar aos rigores habituais. Desta maneira, o poder de corrigir, de emendar, de mostrar os erros e o verdadeiro caminho a seguir, fica submerso na avalanche de gritos, na catadupa de palavras duras, ásperas, desagradáveis ao ouvido, das quais a criança só chega a ouvir metade e a compreender ainda menos.

A B C DAS MÃES

A

Saiba distinguir a regurgitação do vómito. Se o bebé deita fora, sem esforço, parte do leite que acabou de ingerir, e se o leite vem líquido e sem grumos, trata-se de regurgitação, e não há motivo para apreensões. Mas se, no intervalo das refeições, o bebé deita fora o leite com esforço, e o leite se apresenta com grumos ou coágulos e mau cheiro, então trata-se de vómitos. Neste caso, deve levar-se o bebé ao médico, e entretanto, a refeição a seguir ao vómito, deve ser substituída por água fervida.

B

O sumo de frutos é indispensável para dar ao bebé as vitaminas de que ele necessita para o seu crescimento. O sumo de laranja e o de tomate são os mais indicados.

C

Os olhos do bebé requerem especiais cuidados. Lavam-se delicadamente com água morna, utilizando um pedaço de algodão hidrófilo para cada olho. Por vezes, no angulo interno dos olhos, amontoam-se secreções que se retiram com o algodão, durante as lavagens. Se o bebé apresenta os olhos inflamados, mesmo ligeiramente, ou lacrimejantes, deve consultar-se o médico. Nunca se aplica qualquer medicamento sem expressa indicação do doutor.

CONVERSAS COM A PSICÓLOGA

O PRIMOGÉNITO E SEUS IRMÃOS

D. Anastácia expõe o caso:

— Engraçado!... Minha amiga Elisa trata os seus dois filhos igualmente. Mas Roberto, o mais velho, é tão briguento e rebelde quanto Luís, o mais novo, é um amor! Parece mesmo verdade o que dizem: que o primogénito dá mais trabalho aos pais. Qual é a sua opinião a este respeito? A senhora acha ou não que tem importancia o facto de a gente nascer em primeiro lugar, no meio, ou ser o mais novo?

A psicóloga responde:

— Vamos examinar as suas observações antes de responder á sua ultima pergunta. Aliás, espero que a senhora mesma responda ao que me perguntou. O primeiro caso é o dos filhos de Elisa, não é? Que idade têm eles?

D. Anastácia — Roberto tem oito anos, e Luís cinco.

A psicóloga — E são tratados igualmente?

D. Anastácia — Sim Quero dizer, recebem a mesma comida, os mesmos brinquedos, fazem os mesmos passeios, levantam-se e deitam-se ás mesmas horas, têm os mesmos castigos quando brigam... Apesar de Elisa lembrar sempre ao Roberto que ele é o mais velho e precisa agir como exemplo do mais novo. Aliás, o Roberto não parece julgar a sua idade diferente da do rmão...

A psicóloga — E porque havia eu de compreendê-lo, se nem mesmo os adultos o fazem?

D. Anastácia — Como assim?

A psicóloga — Ora, qual a vantagem que lhe concedem por ser o mais velho? Fica acordado até mais tarde, com os pais? Tem outros brinquedos, outros passeios?

D. Anastácia — Bem, isso não tem. A verdade é que se lembram da sua progenitura para castigá-lo. Em compensação não desfruta de nenhum direito particular. Creio, agora, que o comportamento de Roberto tem algo a ver com o nascimento do irmão, porque, antes, não dava nenhum trabalho.

A psicóloga — Como era tratado antes de nascer o Luís?

D. Anastácia — Como um príncipe! Era o primeiro netinho da família! Todos o mimavam. Eu sempre achei que o mimavam até de mais.

A psicóloga — E que aconteceu quando nasceu outro?

D. Anastácia — Naturalmente, a mãe passou a preocupar-se mais com o menor, sobretudo porque era muito fraquinho. Roberto, antes, falava sempre que queria um nenezinho, mas, depois que Luís nasceu, começou a falar mal dele, achou-o feio, com cara de tomate, quis furar-lhe os olhinhos. Não acha horrível mostrar tamanho ódio contra um ser tão pequenino?

A psicóloga — Horrível, sim, mas não descabido. É um fenómeno até bem compreensível. Embora os pais não o admitam, é uma reacção natural, que pode assumir proporções graves, especialmente nos casos em que não se prepara o espírito da criança nem se tomam as providências especiais para ajudá-la a atravessar esta fase crítica da sua existência, depois do nascimento do primeiro irmão. Este ser tão pequenino, como a senhora diz, toma o lugar de príncipe do primogénito, que, então, se sente roubado em muita coisa que era só sua: carinhos, brinquedos...

D. Anastácia — Compreendo o que a senhora quer dizer. Talvez a D. Elisa devesse conceder alguns privilégios a Roberto, e ele melhoraria. Mas será por isso que se diz que os mais velhos dão mais trabalho?

A psicóloga — O primogénito, filho de mães inexperientes, constitui maior problema e é levado mais vezes ao médico. Conforme observações feitas nos grandes centros, as crianças nascidas no meio da prole dão menos dificuldade que os maiores.

D. Anastácia — Não acha que nesses casos, a dificuldade depende mais das mães do que do próprio filho?

A psicóloga — Acho que sim Mas também não me parece certo dizer, como muitos dizem, que «todos os mais velhos têm tal complexo porque perderam o seu lugar, todo o filho do meio sente-se desprezado e todo o filho mais novo é mimado e superprotegido e não se ajusta bem». Daí a necessidade de se conhecerem estes problemas que podem surgir com o nascimento dos filhos, para que os pais possam evitar para si e para eles muitos sofrimentos.

DR.ª BETTI KATZENSTEIN

(In «A Criança Portuguesa — Ano XIII)

CONSULTÓRIO DAS MÃES

Banhos de sol

O tempo está muito irregular, mas, por vezes, há dias bonitos, de sol, e por isso lhe venho perguntar: a partir de que idade pode o bebé começar com os banhos de sol, e qual a duração de cada banho?

RESPOSTA

O bebé pode tomar banhos de sol a partir dos três meses de idade. Agora o tempo ainda está um pouco fresco; mas, geralmente, de Maio a Setembro, está uma boa temperatura, e o bebé poderá tomar, mesmo no quarto, o seu banho de sol diário, que o ajudará a evitar o raquitismo e a ter ossos fortes.

No primeiro dia põe-se os pés do bebé ao sol durante cinco minutos.

No segundo dia, além dos pés, expõem-se as pernas e os braços ao sol.

No terceiro dia, põe-se o bebé ao sol, só com a fralda e a camisa, e a cabeça resguardada.

No quarto dia põe-se o bebé ao sol, só com a camisa, e a cabeça resguardada.

No quinto dia põe-se o bebé nu, ao sol, mas sempre com a cabeça protegida.

Começa-se, então, a aumentar cinco minutos, todos os dias, a duração do banho de sol, até meia hora.

★

O peso do bebé

Gostava que me dissesse se acha realmente necessário pesar o bebé todos os dias, e quanto deve ele aumentar cada dia.

RESPOSTA

Os especialistas são de opinião que o peso do bebé é a melhor indicação do seu desenvolvimento. O bebé aumenta regularmente de peso, excepto na primeira semana, em

que perde, geralmente, cem a duzentos gramas. Depois, e durante os primeiros meses, o bebé aumenta vinte a trinta gramas por dia. O peso que tinha ao nascer dobra aos seis meses e triplica aos doze. O bebé deve pesar-se sempre á mesma hora e nu, de preferência antes do banho.

★

O ensino da música

Tenho dois filhos e gostava muito que eles aprendessem música, pois sempre senti grande desgosto por não possuir conhecimentos musicais. Em que idade devem começar essas lições?

RESPOSTA

Não é só a idade que indica quando é que uma criança pode ou deve começar a aprender música. Também se deve ter em conta a maturidade física e mental da criança e a sua aptidão musical. A criança com excepcional «contrôle» muscular está apta a iniciar-se num instrumento mais cedo do que outra que não possua esse «contrôle». Também nas famílias onde se cultiva essa arte ou há interesse por ela as crianças estão, naturalmente, mais inclinadas para a música do que aquelas em casa de quem a música nunca se ouve ou executa.

De qualquer maneira, entre os quatro e os seis anos a criança pode começar a aprender música. O importante é que a professora seja competente e o método adequado.

PARA A MERENDA DOS PEQUENITOS

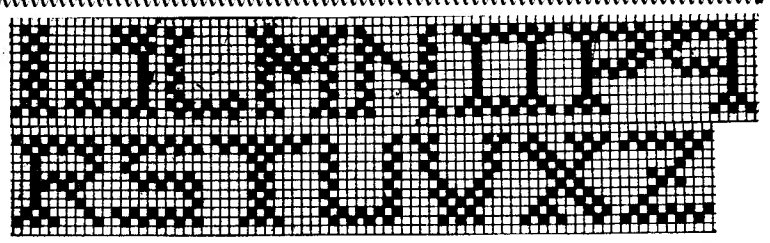
ALMOFADINHAS

4 ovos; 230 gramas de açucar; 2 colheres de vinho branco; raspa de limão; 240 gramas de farinha; 2 colheres de chá de fermento inglês.

Batem-se as gemas com o açucar, a raspa de limão e o vinho branco. Junta-se a farinha misturada com o fermento e, por fim, as claras em castelo Vai ao forno em tabuleiro untado com manteiga ou margarina. Quando frio, corta-se em cubos ou almofadinhas, que se recheiam com o seguinte creme:

— Dilui-se uma colher de sopa de maisena e uma pitada de sal nalgumas colheres de leite frio. Junta-se um ovo batido. Põem-se ao lume dois decilitros de leite e, quando estão quentes, juntam-se á mistura. Leva-se ao lume a cozer. Perfuma-se com essência de lúcia-lima e bate-se até esfriar.

A parte superior e os lados das «almofadinhas» polvilham-se com coco ralado.



Terminamos hoje a publicação das letras para marcar, a ponto de cruz, roupas de colegiais

VAI NASCER UM BEBÉ

O facto de esperar um filho não deve servir de pretexto para a mulher abandonar todas as preocupações de beleza e elegância. Uma futura mãe pode perfeitamente manter até bastante tarde os seus encantos, se souber tratar-se convenientemente.

Os vestidos devem ser, principalmente, práticos e de corte sóbrio. É indispensável o uso de uma cinta apropriada, que, mantendo os órgãos no seu lugar, evitará a fadiga.

É preciso lutar contra a ameaça da descalcificação. A alimentação deve ser sã e equilibrada. Os dentes e os cabelos serão objecto de cuidados especiais. A gravidez favorece as caries dentárias e os acidentes infecciosos, tais como a piorreia; por isso se deve ter todos os cuidados com os dentes. Os cabelos devem ser rigorosamente escovados, de manhã e á noite; se têm tendência para cair, deve dar-se massagens ao couro cabeludo, com uma loção estimulante.

É indispensável a observação médica, se possível todos os meses.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Abril de 1937 publicava:

«A propósito da origem da palavra «cock-tail» — que, como curiosidade dissemos, um senhor inglês atribui ao costume antigo de os frequentadores dos espectáculos de galos saudarem o vencedor com cacharoletes compostos de tantas bebidas quantas as penas que o galo continha na cauda — diz-nos em carta o sr. J. Hickling, descendente de norte-americanos, que nos Estados nidos os «barmen» habilidosos quando agitavam o líquido faziam-no descrever uma elegante curva, por cima da cabeça, sem se perder uma gota de bebida. Esta curva tomava a forma de um rabo de galo. E daí a designação «cock-tail» e que, quanto ao sr. Hickling, não desmente a versão inglesa.»

CURIOSIDADES

● Festival do Cinema de Berlim

Até agora inscreveram-se 27 países para o XVII Festival Internacional do Cinema a ser realizado em Berlim de 23 de Junho a 4 de Julho.

No programa deste ano constam novamente os filmes de longa e curta metragem (competição artística), uma «exibição informativa» de produções de alto valor artístico — fora de concorrência — bem como «exibição de filmes estrangeiros que ainda não foram mostrados na Alemanha». «Retrospectiva», uma tradicional série de filmes históricos exibidos na «berlinale», será dedicada desta vez ao director artístico alemão Ernst Lubitsch e ao cómico americano Harry Langdon.

★

● O assobio, forma de linguagem

Na ilha de Gomera, no arquipélago das Baleares, pelo acidentado do seu território, os seus habitantes não usam o assobio como distracção, mas como forma de conversarem a grandes distâncias — e daí que as modulações nele introduzidas exprimem sempre ideias diversas. Por isso estes sons, executados com verdadeira mestria, têm uma enorme importância na sua vida — e por vezes conseguem-nos projectar até uma distância de 4 quilómetros.

★

● Saltos altos

Sabe o leitor quem inventou os saltos altos? Foi a famosa marquesa de Pompadour, que tinha desgosto de ser tão pequena, e, desta forma, descobriu a melhor maneira de crescer uns 20 centímetros — pois tal era a altura que chegavam a atingir os seus saltos.

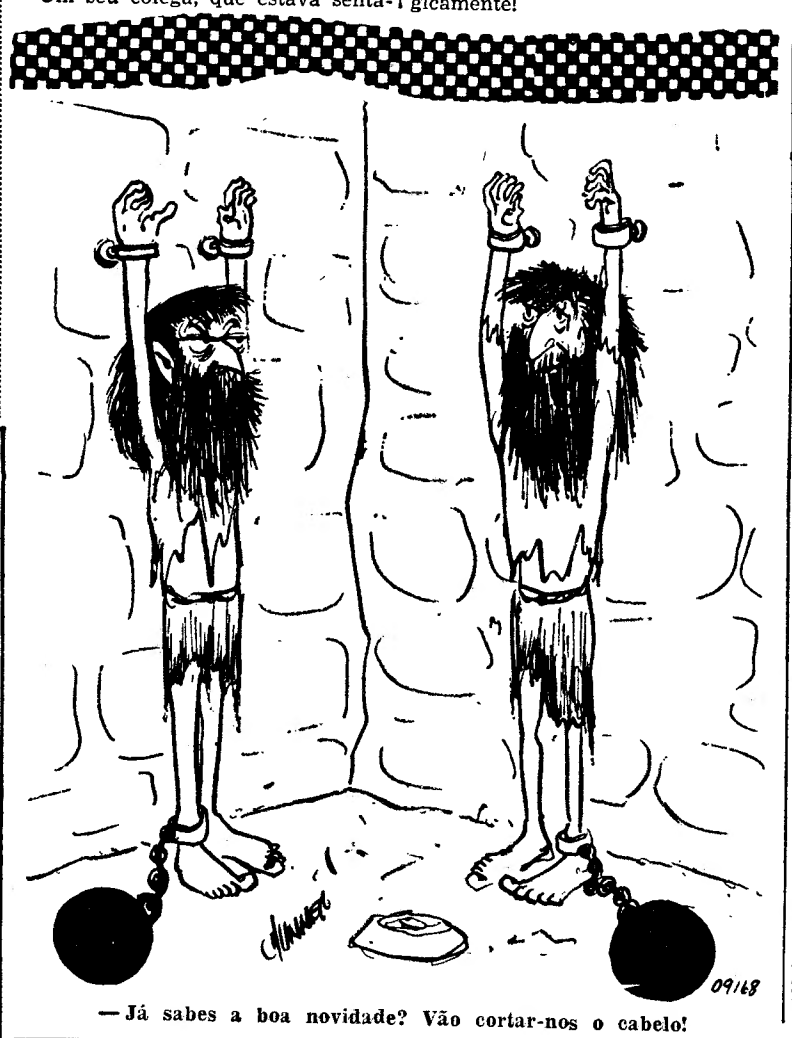
ANEDOTAS

■ O Barnabé assiste a um jantar em honra do director da companhia onde trabalha. A cada prato que lhe servem, exclama radiante:
— Olha, este é mais um dos meus pratos favoritos!

Um seu colega, que estava sentado a seu lado, estranhando estas exclamações, pergunta-lhe:

— Mas então, quais são os pratos de que você não gosta?

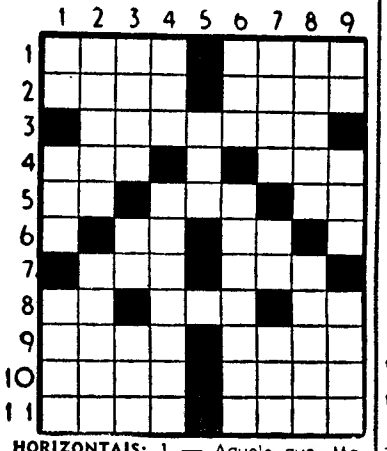
— Ora essa! Os pratos vazios, lógicamente!



— Já sabes a boa novidade? Vão cortar-nos o cabelo!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4429



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Mamífero desdentado espécie de tatu. 2 — Pundonor. Dança popular portuguesa. 3 — Cidade do Estado de São Paulo, Brasil. 4 — Ninho. Acrescentei. 5 — Artigo definido. Caminho. O sono das crianças 6 — Seguia. Apelido. 7 — Unidade de trabalho. Mil e quatro em romano. 8 — Abreviatura de «post scriptum». Medida de superfície. Grande ribeiro da Ásia Russa. 9 — Empregar. Grande rio da África oriental. 10 — Porto interior. Pequeno barco de recreio. 11 — Guarnecem de asas. Gostar muito de.

VERTICAIS: 1 — Abreviatura de quanto baste. Negativa. Sincera. 2 — Tramais. Pronome demonstrativo (pl.). 3 — Iró. Caminhar. Nome de mulher. 4 — Triture. Vaguearam. 5 — Rema para trás. 6 — Rio de Portugal. Planta brasileira dos jardins. 7 — Cada uma das peças que formam a circunferência da roda dum veículo. Nesse lugar. Seguiam. 8 — Utensílio para lavrar a terra. Circuito. 9 — Batráquio. Uma das Cíclades. Reduzir a farinha.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

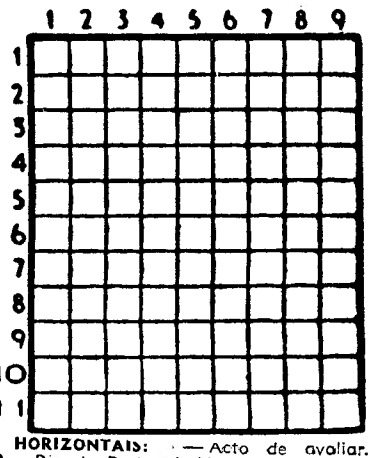
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4428

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Gata. 2 — Ilibara. 3 — Er. Ne. 4 — Reganhara. 5 — Ares. Aros. 6 — Mar. Iço. 7 — Mon. NÃO. 8 — Mamam. 9 — Ni. Ois. Ti. 10 — Dar. Sud. 11 — Amaciaria.

VERTICAIS: 1 — Oram. ANDA. 2 — Ui. Eram. Iam. 3 — Elegeram. Rã. 4 — Miras. NÃO. 5 — Mimi. 6 — GANHA. Nos. A. 7 — Arearam. Sr. 8 — Ta. Roço. Tui. 9 — Raso. VIDA.

(Provérbio: QUEM NÃO ANDA NÃO GANHA A VIDA)

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8274



HORIZONTAIS: 1 — Acto de avaliar. 2 — Rio de Portugal. Voz do gato. 3 — Saudável 4 — Prendi. Classe de tropa. 5 — Nome dum astro. Em partes iguais. 6 — Criado. Batráquio. 7 — Vai para fora. Espíritos. 8 — Símbolo químico do cobalto. Nota musical. 9 — Balela. Fortuna. 10 — Andamento natural das cavalgaduras, entre o passo ordinário e o galope. Monarca. 10 — Preposição e artigo definido. Metal precioso de cor amarela

VERTICAIS: 1 — O mais. Artigo definido. Pula. 2 — Que dá no vista. Rezo. 3 — Artigo definido. Escolha. 4 — Nota musical. Porco. 5 — Magnete natural. Czar da Rússia cognominado «O Terrível». Percebo. 6 — Ópera de Verdi. Oleiro. 7 — Tombara. Preparo com mirra. 8 — Efeminara Pronome pessoal. 9 — O sono das crianças. Limpeza

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8273

HORIZONTAIS: 1 — Atracaram. 2 — Miar. Leva. 3 — Gravata. 4 — Are. Ore. 5 — Lear Amor. 6 — Risca. 7 — Cão. Arc 8 — Ró. AC. 9 — Osso. Pila. 10 — Itás. Erom. 11 — Sola. Rara.

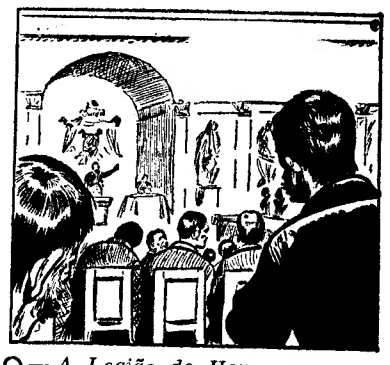
VERTICAIS: 1 — Am. Ale. Rois. 2 — Tigré. Costa. 3 — Rareara. Sal. 4 — Ara. Rio. Osa. 5 — Vi. 6 — Ala. Aca. Per. 7 — Retomar. Ira. 8 — Avaro. Calar. 9 — Má. Era. Coma.

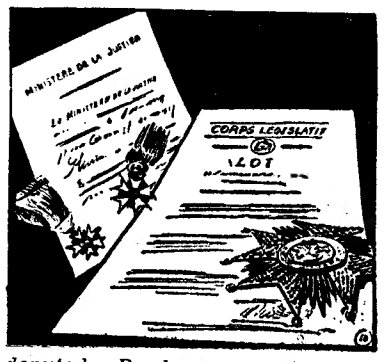
CAMINHOS DE FERRO

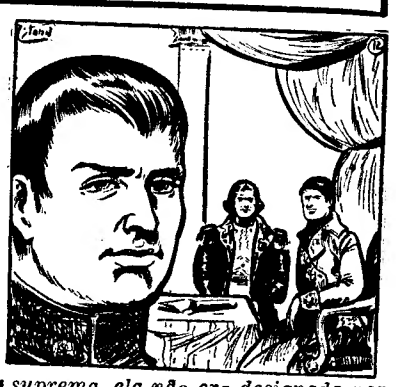
Carruagens directas

A fim de proceder ao transporte de trabalhadores algarvios que se destinam a França e além a C. P. estabeleceu um serviço semanal, às 4.as feiras, assegurado por duas carruagens directas sem transbordo, de Vila Real de Santo António a Hendaia.

FACTOS REAIS A LEGIÃO DE HONRA







9 — *A Legião de Honra era uma criação especificamente napoleónica, tal como o Código Civil, o Banco da França e a Escola Politécnica. Ela enquadrava-se no plano de reformas que Bonaparte, então Primeiro Consul, se propunha lançar para apoio da sua política. Uma vez vencidas as reticências daqueles a cujo parecer tinha submetido o seu projecto, Bonaparte fê-lo seguir para os grandes órgãos da Republica: o Conselho de Estado que o aprovou sómente por 14 votos contra 10, o Tribunato onde ele obteve 56 votos a favor e 38 contra; e, por fim, a Assembleia Legislativa onde 156 deputados votaram contra o projecto e 110 a favor. Numa das sessões, o deputado Roederer, partidário do projecto, declarou: «Trata-se da criação de uma nova moeda, uma moeda cujo valor é bastante diferente daquela que é emitida pelo Tesouro Público: uma moeda cujo valor é inalterável e cujas reservas são inesgotáveis pois fundamentam-se na honra francesa.» Fora o mesmo Roederer quem, alguns anos antes, tinha declarado na Assembleia Constituinte, quando se votava a abolição das antigas ordens: «É preciso desonrar a honra!...». A História é fértil em reviravoltas deste género...*

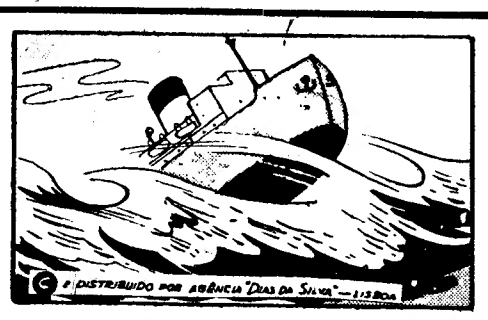
10 — *Em breve, o «Monitor» de 29 do Floreal do Ano Décimo (19 de Maio de 1802) publicava o texto da lei que criava a Ordem da Legião de Honra, destinada, segundo as palavras oficiais «a recompensar os serviços civis bem como os serviços militares, irmanando-os na mesma glória, tal como a Nação faz no seu reconhecimento». Dois anos se passaram, porém, até que fossem fixados os pormenores das insígnias e concedidas as primeiras condecorações.*

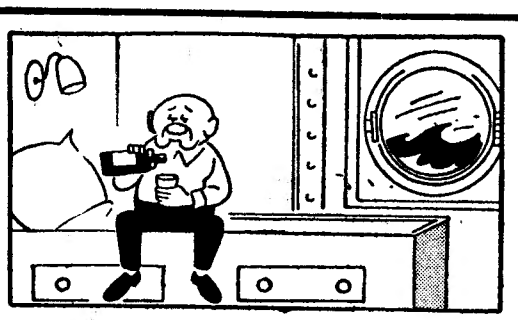
11 — *Os graus eram os seguintes: legionário, oficial, comandante e grande oficial. Tinha-se evitado cuidadosamente tudo o que pudesse recordar o antigo regime e, portanto, não havia o grau de «cavaleiro»; e um pouco mais tarde, quando foi criada a insígnia suprema, ela não era designada por Grã-Cruz, como hoje é, mas sim por «Grande Insígnia».*

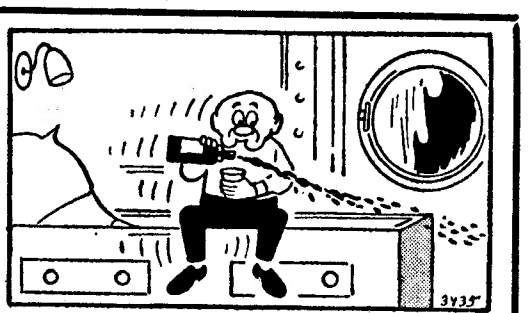
12 — *A lei que oficializou a Ordem da Legião de Honra indicava também a criação do seu Conselho e sua composição que era esta: Bonaparte, presidente; Cambacérès e Lebrun que eram, respectivamente, segundo e terceiro consules na curiosa organica do poder executivo então existente; Joseph Bonaparte, Lucien Bonaparte; Kellerman, marechal da França; e ainda o naturalista Etinne de Lacépède. Este foi investido nas funções de grande chanceler da Ordem.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS







Théroigne de Méricourt

Texto de A ST SAUVAN — Desenhos de FRISANO

RESUMO — Abandonada em Londres pelo seu primeiro amante, o cavaleiro Conrad de Tesch, a jovem Théroigne de Méricourt, que perdeu um protector delicado na pessoa de «sir» Philip Bradley, recebe a visita de um enviado do principe de Galles. Este atentara na sua beleza em Hyde Park... Estamos no mês de Junho de 1785.

22 - Théroigne de Méricourt aceita o convite que lhe é feito. Sózinha em Londres, incapaz de, por orgulho, solicitar o auxílio de Philip, pensa que, pelo menos, a sua segurança material estará assegurada se aceder aos desejos do principe de Galles, cuja crónica mundana escandaliza Londres. Torna-se sua amante. O principe instala a nova conquista a algumas léguas da capital, num castelo, em Hamptancourt. Com um máximo de discrição, pode avistar-se com a jovem fácilmente. Tenducci propôs-se para vigiar Anne-Joséphe. Esta sómente pode sair na sua companhia. Tenducci é um homem curioso cheio de artimanhas, bem informado — e foi por seu intermédio que Théroigne soube do suicídio de Bradley. Experimentou um grande desgosto, ficou verdadeiramente sucumbida. Pode dizer-se que foi a unica morte de homem que a comoveu e a tornou silenciosa. O tempo corre. Os meses sucedem-se aos meses. A sua ligação com o herdeiro do trono não é, de maneira nenhuma, repousante. O principe é um homem autoritário, ciumento, violento, debochado jogador.., e batoteiro! Aos vinte e três anos, está crivado de dívidas. Ora Anne-Joséphe não é mulher para ceder e apagar-se... Recalcitra, bate o pé, levanta a cabeça. Estes dois temperamentos, igualmente impulsivos e vulcanicos, ferem-se mutuamente. Nessa atmosfera tempestuosa, todavia, desfrutam de tais satisfações que as não podem dispensar. Amam-se no conflito, no ralho, no insulto, na violência física e moral.

23 — Um dia — o escandalo tornou-se publico. Os íntimos do principe murmuram. Soou a hora da separação. Corre o Verão de 1786. Théroigne é informada de que deve abandonar o território inglês onde a sua presença é considerada indesejável. Espuma de raiva. Na posse de mil libras esterlinas, parte para Paris, acompanhada de Tenducci, que se lhe tornou indispensável... O principe permite que o italiano se ausente, efectivamente, de Londres.

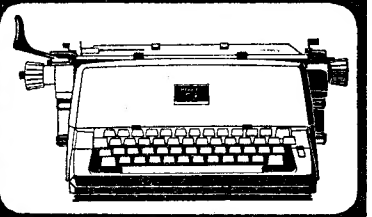
24 — Ouçamos a palavra capitosa de Charles Monselet, cronista, coleccionador de anedotas e gastrónomo: «*Num dia de Setembro de 1786 chega a Patris uma belíssima mulher, que fixa residência próximo do Palais-Royal, foco de vícios e torpezas da grande cidade. Trazia muitos diamantes, bastante prata e ouro em quantidade. Era tratada por condessa de Campinados. Corria o boato de que fora amante do principe de Galles. Trazia consigo um velho e horrível castrado de sessenta anos, o italiano Tenducci. Era uma ligação inexplicável... Ocupava todo o primeiro andar e todo o rés-do-chão de uma pensão particular, bem como o jardim da mesma. A condessa de Campinados atraiu desde logo a atenção publica. Tornou-se, num momento, a «beleza do dia»! Em suma — á sua entrada em Paris tendo como mentor Tenducci, Théroigne de Méricourt preparava-se para jogar mais uma cartada da sua existência...*

(Continua)

HERMES 9

A MÁQUINA DE ESCREVER COMERCIAL ROBUSTA E PERFEITA

(CARRETOS DE 33, 38 E 47 cm.)



EST. M. SIMÕES JR. S. A. R. L.

68, RUA DA PRATA LISBOA

208, RUA S. ANTÓNIO PORTO

CAMINHOS DE FERRO

Rio de Moinhos (Abrantes)

Comunica-nos a C. P. que desde 5 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Rio de Moinhos (Abrantes)-Central.

Por seu turno, no despacho Central instalado na referida localidade, expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

TRICANA

TAPEÇARIAS ALCATIFAS EM FIBRA E LÃ

Av. Praia da Vitória, 48-A LISBOA-1

Telefones 51525 536314

CAMINHOS DE FERRO

Carruagem directa de Castelo Branco a Hendaia às 3.as e 6.as-feiras

A fim de melhorar o transporte de passageiros que embarcam na Beira Baixa com destino a França ou além, a C. P estabeleceu ás 3.as e 6.as-feiras uma carruagem directa sem transbordo de Castelo Branco a Hendaia, com o seguinte horário

Castelo Branco	p	10.15
Guarda	p	13.25
Hendaia	c	4.25
Paris	c	16.05

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º, D.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

Horários dos comboios

ZONAS NORTE E CENTRO

Comunica-nos a C. P que a partir do dia 17 do corrente são feitas algumas alterações ao horário em vigor nas Zonas Norte e Centro.

O pormenor das alterações consta dos cartazes afixados nas estações para consulta do publico, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

SOCIEDADE ANÓNIMA CONCESSIONÁRIO DA REFINAÇÃO DE PETRÓLEOS EM PORTUGAL

(SACOR)

Capital: 700 000 000$00

Sede: **Rua das Flores, 7 — LISBOA**

Obrigações de 5 por cento

Avisam-se os Srs. Obrigacionistas de que a partir do próximo dia 15 de Abril se encontram a pagamento os juros correspondentes aos seguintes cupões:

N.º 25 da 1.ª Emissão de 200 000 obrigações ... 1954/1974
N.º 13 da 2.ª Emissão de 75 000 obrigações ... 1960/1980

Deduzidos os impostos legais as importâncias a pagar, por cada obrigação, serão as seguintes:

AO PORTADOR

1.ª e 2.ª Emissões:

Registadas	21$51
Não Registadas	16$95.8

Averbadas às Associações de Socorros Mútuos:

1.ª Emissão	24$77,5
2.ª Emissão	24$78.5

A cobrança dos juros pode ser feita no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa ou no Banco Fonsecas & Burnay.

Lisboa 31 de Março de 1967.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

VANGUARD

REPRESENTANTES:

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98 2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras R... a partir das 20 horas.

DIÁRIO DE EVA

A competência feminina no trabalho profissional

Responde um empregado de administração de Imprensa, de 22 anos, solteiro.

1 — Qual a sua concepção da mulher ideal? Que qualidades considera indispensáveis no sexo feminino?

R. — Na minha concepção da mulher ideal há uma constante que é o equilíbrio. Saliento algumas qualidades que julgo indispensáveis: ser inteligente, boa, sincera, culta, simples e amiga de tudo o que é belo e puro. Duas qualidades admiro na mulher quando nela as encontro. A sinceridade e o sacrifício desinteressado, portanto, sem o estímulo de uma compensação.

2 — Como imagina a mulher do futuro?

R. — Não posso imaginar a mulher do futuro sem pensar na mulher do presente. É justo que a mulher tenha direitos idênticos ao homem já que deveres não lhe faltam. Terá de alcançar gradualmente uma personalidade mais firme. Se as futuras mulheres olharem para o futuro com decisão, lutando com confiança nas suas possibilidades por ideais justos, espero que venham a merecer ainda mais a minha admiração.

3 — Qual a sua opinião acerca do trabalho profissional da mulher? Acha-o incompatível com as suas atribuições de mãe e dona de casa? Porquê?

R. — A mulher tem dado provas sobejas de competência em todas as profissões a que se dedica. Mantendo-se para a mulher dona de casa e mãe os actuais horários de sete ou oito horas de trabalho diário, acho incompatível a profissão com as outras funções. Não é que não saiba que com sacrifícios de toda a ordem a mulher diz que consegue «deitar a mão a tudo», é sim que ser mãe e dona de casa exige necessàriamente tempo e não o conseguindo a mulher-mãe-dona de casa vê-se na necessidade de recorrer a outras pessoas, limitando por isso as suas funções ao tempo livre da sua ocupação profissional, deixando-a até, muitas vezes, insatisfeita, bem como os filhos que só tarde compreendem porque passaram, na maior parte dos dias da sua juventude, sem a compreensão, o carinho e educação das suas mães.

Se o homem profissionalmente executa tarefas ditas femininas, porque não daria a sua colaboração em casa?

4 — Como gostaria que decorresse a organica do seu lar? Participa na sua elaboração ou deixa isso á inteira responsabilidade da sua esposa? Se não é casado, como espera proceder?

R. — Gostaria que a organica do lar decorresse sem problemas. Para isso acho ser necessário que haja uma absoluta união e conjugação de esforços de toda a família para que tudo saia sem esforço e seja um todo sólido e harmonioso.

5 — Como encara a ajuda masculina nos trabalhos domésticos, se a sua esposa não tem criada e trabalha fora do lar? A homem solteiro pode responder em perspectiva do futuro.

R. — Torna-se imperioso que a mulher seja ajudada pelo homem no lar. Seria desumano que a mulher fora do lar trabalhasse, como o marido, e dentro de casa fizesse os esgotantes trabalhos domésticos sem ajuda do elemento masculino. Preconizo a ajuda dos homens á mulher no lar, sem peias de nenhuma espécie. Pois não largou a mulher a tradição e saiu do lar para ganhar a vida, ajudando a manter o lar? Seria injusto que no regresso a casa o homem calçasse as pantufas e lesse o jornal enquanto a mulher começasse outro trabalho, quiçá mais difícil e importante que o primeiro. Pois se o homem profissionalmente faz tarefas tradicionalmente femininas, por que razão haveria de em casa estar inibido dessas mesmas tarefas?

6 — Que pensa da cultura e promoção feminina? A mulher de hoje estará ou não mais apta a compreender o amor e a ter socialmente uma posição definida?

R. — Penso que a mulher anda um pouco alheia da cultura. Para haver uma promoção da mulher tem de haver da sua parte maior interesse por adquirir uma cultura geral que a torne mais apta a participar de todos os problemas e discussões e modifique o tão arreigado conceito do homem a seu respeito que, na generalidade, se habituou a admirá-la apenas pela sua beleza. A tendência é de melhoria, pois a mulher vem mostrando interesse pela cultura. Outra coisa não seria de esperar, pois só a cultura lhe dará uma visão real das coisas. Se a mulher é a educadora dos seus filhos, que lhes ensinará se não possuir uma sólida cultura e formação? Interessando-se por todos os problemas e a cultura está apta a compreender melhor a vida nos seus variados aspectos, e consequentemente o amor, a dar-lhe o real valor e a definir a sua posição socialmente, que será assim de absoluta igualdade á do homem.

Todo o indivíduo consciente devia interessar-se pela política

7 — Porque se nota, em geral, um tão acentuado desinteresse da mulher pelas questões políticas? A participação da mulher neste sector tão importante na vida das nações e no rumo dos povos não será de desejar?

R. — A mulher não se tem interessado muito pela política, creio porque a política práticamente só vem sendo permitida aos homens e porque se tem habituado a ver todos os problemas políticos resolvidos pelos homens. Aos poucos a ideia vai-se modificando, pois a mulher começa a interessar-se. Todo o indivíduo consciente se deve interessar pela política, visto ser através dela que se manifesta o melhor ou pior bem-estar dos povos. Partindo deste corolário e em face da real promoção da mulher, não lhe resta outra alternativa senão interessar-se e até participar activamente, o que não é inédito.

8 — A mudança quase radical na personalidade feminina, na ultima centena, motivou a própria transformação do homem. Quer definir o homem actual?

R. — Acho que não se pode pensar que a transformação do homem se deve á mudança da personalidade da mulher. Houve uma mudança radical dos hábitos e costumes que se reflectiu, sem duvida, na personalidade tanto do homem como da mulher. O homem actual, na sua maioria, vive consciente da sua função. Compete, por sua vez, á mulher vincar bem a sua posição, não na tentativa de se superiorizar ao homem, mas de um completar o outro nos objectivos e realizações que em comum sempre os devem orientar.

9 — Que pensa do patriarcado e matriarcado e do novo regime, ainda em esboço, das relações entre os dois sexos?

R. — O patriarcado e o matriarcado são de tendência extremista. O novo regime vem melhorar este aspecto, nivelando um pouco mais os dois sexos. Antevendo os acontecimentos, julgo que a tendência que se vai notando dá mais liberdade de acção á mulher e é o reconhecimento da sua emancipação e uma tentativa para aproximar ainda mais os dois sexos, juntando-os na resolução dos problemas comuns.

10 — Importar-se-ia ser dirigido profissionalmente por uma mulher? Porquê?

R. — Não me importaria ser dirigido por uma mulher. Importante é que os dirigentes sejam superiores em categoria profissional e tenham qualidades de carácter indispensável a um chefe. O facto de se ser dirigido por uma mulher não pode ser humilhante para o homem, embora essa situação esteja um pouco fora dos nossos hábitos.

Casaco comprido de fazenda azul médio numa face e azul-claro na outra. Um corte a meio do peito marca a altura do «empiecement». Os botões são de baquelite nos tons opostos da fazenda

O VESTIDO PARA A MEIA ESTAÇÃO

Gracioso vestido de fazenda leve, com a parte superior trabalhada em nervuras horizontais. Um pequeno laço, do mesmo tecido, serve-lhe de ornamento

O TRABALHO PERMITIU À MULHER UM ENCONTRO CONSIGO PRÓPRIA

O homem «dono e senhor» da mulher e da sociedade, até o advento da tecnologia, cristalizou a sua cosmovisão em torno dum mundo masculino, construído sobre os alicerces de uma vida familiar vassala e uma sociedade de «senhores». Com o advento da tecnologia, a mulher foi trazida para o mundo do trabalho; note-se porém que esse ingresso foi feito por meio de actividades do lar (magistério, cuidado de enfermos, etc.), e em uma posição de submissão ao homem. Enquanto, para o homem, esse novo contingente humano representava, em geral, acréscimo da mão-de-obra, e preenchimento das necessidades do progresso que ele, o homem, conduzia, para a mulher esse ingresso representou a abertura de horizontes, a transposição das barreiras do lar, o início de um encontro consigo própria como um indivíduo.

ZAIDA MARIA COSTA CAVALCANTE

EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO
TACYDIL
FAZ CRESCER AS PESTANAS
DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

LUSTRES
Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Rábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c. — Telef. 771639.
(Ao Campo Pequeno)

Cassandra
RUA JARDIM DO REGEDOR, 15 (aos Restauradores) — Telef. 323358
ABERTURA DA ESTAÇÃO
A LOJA QUE ATÉ FIM DE ABRIL
ESTARÁ CONSTANTEMENTE A RECEBER NOVIDADES EM:
MALHAS e VESTIDOS, CINTAS,
SOUTIENS e LINGERIE
EM TODAS AS CORES E TAMANHOS

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JA A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45